

# PLANO INTERMUNICIPAL “ALDEIAS DE MAR”

## RELATÓRIO 2

18/04/2013

DIAGNÓSTICOS INDIVIDUAIS  
DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

**GESTÃO DE TOPO** ECONOMIA E GESTÃO, LDA



**gac alto minho**  
grupo de ação costeira do litoral norte



**GOVERNO DE  
PORTUGAL**

UNIÃO EUROPEIA

FUNDO EUROPEU DAS PESCAS



**ÍNDICE**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO E DE DESENVOLVIMENTO</b>	<b>6</b>
<b>3. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL</b>	<b>15</b>
<b>3.1. Território Envolvente</b>	<b>15</b>
<b>3.2. Acessibilidades</b>	<b>15</b>
<b>3.3. Património</b>	<b>17</b>
<b>3.3.1. Património Natural</b>	<b>17</b>
<b>3.3.2. Património Arquitetónico, Arqueológico e Antropológico</b>	<b>19</b>
<b>3.4. Enquadramento nos Instrumentos de Gestão Territorial</b>	<b>19</b>
<b>4. DIAGNÓSTICO AOS CONTEXTOS LOCAIS</b>	<b>21</b>
<b>4.1. Metodologia e processo de recolha de informação</b>	<b>21</b>
<b>4.2. ESPOSENDE</b>	<b>24</b>
<b>4.2.1. Território, Urbanismo e Ambiente</b>	<b>25</b>
<b>4.2.2. Demografia e sociedade</b>	<b>37</b>
<b>4.2.3. Economia</b>	<b>40</b>
<b>4.2.4. Auscultação de agentes</b>	<b>49</b>
<b>4.2.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas</b>	<b>54</b>
<b>4.3. CASTELO DO NEIVA</b>	<b>58</b>
<b>4.3.1. Território, Urbanismo e Ambiente</b>	<b>59</b>
<b>4.3.2. Demografia e sociedade</b>	<b>69</b>
<b>4.3.3. Economia</b>	<b>73</b>
<b>4.3.4. Auscultação de agentes</b>	<b>79</b>
<b>4.3.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas</b>	<b>85</b>

<b>4.4. RIBEIRA DE VIANA</b>	<b>89</b>
4.4.1. Território, Urbanismo e Ambiente	90
4.4.2. Demografia e sociedade	104
4.4.3. Economia	107
4.4.4. Auscultação de agentes	117
4.4.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas	122
<b>4.5. VILA PRAIA DE ÂNCORA</b>	<b>128</b>
4.5.1. Território, Urbanismo e Ambiente	129
4.5.2. Demografia e sociedade	139
4.5.3. Economia	143
4.5.4. Auscultação de agentes	151
4.5.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas	159
<b>4.6. VILA NOVA DE CERVEIRA</b>	<b>162</b>
4.6.1. Território, Urbanismo e Ambiente	163
4.6.2. Demografia e sociedade	174
4.6.3. Economia	177
4.6.4. Auscultação de agentes	183
4.6.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas	189
<b>5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO</b>	<b>193</b>
5.1. ESPOSENDE	194
5.2. CASTELO DO NEIVA	196
5.3. RIBEIRA DE VIANA	198
5.4. VILA PRAIA DE ÂNCORA	201
5.5. VILA NOVA DE CERVEIRA	204

**Índice de Anexos**

**Anexo 01 – Território Envolvente**

**Anexo 02 – Acessibilidades**

**Anexo 03 – Património Natural e Construído**

**Anexo 04 – Esposende – Implantação do Núcleo**

**Anexo 05 – Esposende – Usos**

**Anexo 06 – Castelo do Neiva – Implantação do Núcleo**

**Anexo 07 – Castelo do Neiva – Usos**

**Anexo 08 – Ribeira de Viana – Implantação do Núcleo**

**Anexo 09 – Ribeira de Viana – Usos**

**Anexo 10 – Vila Praia de Âncora – Implantação do Núcleo**

**Anexo 11 – Vila Praia de Âncora – Usos**

**Anexo 12 – Vila Nova de Cerveira – Implantação do Núcleo**

**Anexo 13 – Vila Nova de Cerveira – Usos**

**Anexo – Imagens de satélite**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório integra os principais elementos resultantes do trabalho desenvolvido durante a fase de diagnóstico aos cinco núcleos locais que integram as "Aldeias de Mar", no âmbito do Plano Intermunicipal "Aldeias de Mar" em curso.

Assim, este documento estrutura-se em torno das seguintes componentes principais:

Uma primeira componente, em que com base na recolha e análise de informação documental, se traça um breve enquadramento aos aspetos mais relevantes relacionados com o Mar e com o Desenvolvimento de Territórios Costeiros, estabelecendo-se assim um contexto de referência que caracteriza a temática geral em causa;

Uma segunda componente, em que se traça um breve enquadramento ao território onde se inserem os cinco núcleos/zonas de intervenção das "Aldeias de Mar", a partir de um conjunto de dimensões estruturantes que marcam o "quadro de fundo" para a sua caracterização geral, interpretação e leitura;

Uma terceira componente, centrada no diagnóstico a cada um dos referidos núcleos/zonas de intervenção, com base na recolha e análise de informação estatística e documental, bem como na auscultação de um conjunto alargado de agentes locais e regionais com intervenção (direta ou indireta) nas temáticas e nos territórios em causa. Procurou-se, desta forma, identificar os principais elementos que os caracterizam bem como as condições existentes em cada núcleo para estruturar o seu desenvolvimento. Embora se tratem de diagnósticos individuais, procurou-se sempre ter presente uma preocupação com a dimensão supra-local, respeitante à sua integração e contributo para a oferta territorial "Aldeias de Mar";

Por fim, uma componente de análise estratégica, em que em termos de síntese se procurou avaliar as condições de partida existentes para estruturar, de forma sustentável, o desenvolvimento destes núcleos territoriais, a concretizar na fase seguinte deste trabalho.

A abordagem realizada privilegiou então uma leitura muito focada e direta na realidade e nas dinâmicas existentes nos territórios em causa, em detrimento de uma abordagem mais extensa mas certamente mais superficial dos mesmos e dos agentes que neles atuam, já que se considerou que o processo de auscultação desenvolvido deveria, em si mesmo, constituir um importante fator de diagnóstico, bem como um fator essencial para a mobilização futura dos agentes a envolver no Plano de Acção a estabelecer nas fases seguintes.

Em conjunto com o presente relatório, procede-se à entrega do Caderno de Campo, ferramenta que pretende registar de forma sistemática todo um conjunto de elementos

(fotografias, imagens, desenhos, esboços, documentos e outros suportes) que, por um lado, reflitam a essência e a identidade das 5 “Aldeias de Mar” (tanto numa perspetiva individual como de possível articulação e complementaridade) e, por outro, contribuam para a construção gradual de um conceito visual que suporte devidamente o conceito global “Aldeias de Mar” que se pretende estruturar mais à frente neste trabalho.

No âmbito da estruturação dos conceitos acima referidos, foram já desenvolvidos suportes visuais referentes a cada uma das 5 “Aldeias de Mar”, que resultam das impressões recolhidas e da interpretação da informação recolhida no terreno.

Deve realçar-se que estes suportes são ainda esboços, sujeitos naturalmente a posteriores desenvolvimentos. Apesar disso, entendeu-se adequado proceder à sua apresentação no presente relatório (no início de cada capítulo de caracterização das zonas de intervenção), como elementos transmissores das primeiras pistas do já mencionado conceito visual.

## 2. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO E DE DESENVOLVIMENTO

No âmbito do presente estudo e da abordagem a realizar aos cinco núcleos territoriais do Litoral Norte designados por "Aldeias de Mar", interessa começar por enquadrar a temática em causa (Mar/Desenvolvimento de Comunidades Costeiras), e destacar um conjunto de questões relevantes, a diferentes escalas (europeia, nacional e regional), de diferente natureza (económica, social, legislativa, ambiental, cultural, ...), e com base em instrumentos de diferente ordem (estratégias, programas, planos de ação, projetos). Deste enquadramento resulta a identificação de orientações e ações relevantes para a leitura e para a perceção das cinco Comunidades localizadas no território em causa e, obviamente, para a futura estruturação do que serão as respetivas estratégias de desenvolvimento.

Neste sentido, apresenta-se seguidamente uma abordagem concisa às estratégias de desenvolvimento mais relevantes que incidem no domínio Mar, a nível europeu e nacional, seguida de um exercício de contextualização mais fino e de maior proximidade a partir de uma escala regional, terminando depois com uma perspetiva temática, baseada em experiências concretas de intervenção em territórios costeiros, que poderão funcionar com benchmark para a abordagem aos núcleos que compõem as "Aldeias de Mar".

Reuniu-se assim um quadro global de orientações, pontos de vista e práticas, que se revelam determinantes para abordar as "Aldeias de Mar", destacando-se um conjunto de elementos importantes para perspetivar o desenvolvimento sustentável destas Comunidades, a considerar no âmbito do presente trabalho.

Assim, tendo como ponto de partida a perspetiva europeia, a Comissão Europeia apresentou a "Estratégia Marítima para a Região Atlântica" (UE, 2011), a qual destaca como desafios e oportunidades do espaço atlântico as seguintes cinco temáticas prioritárias:

- Promoção de uma abordagem ecossistémica à gestão marinha;
- Redução da pegada de carbono da Europa;
- Exploração sustentável dos recursos naturais dos fundos marinhos do Atlântico;
- Promoção do crescimento socialmente inclusivo.

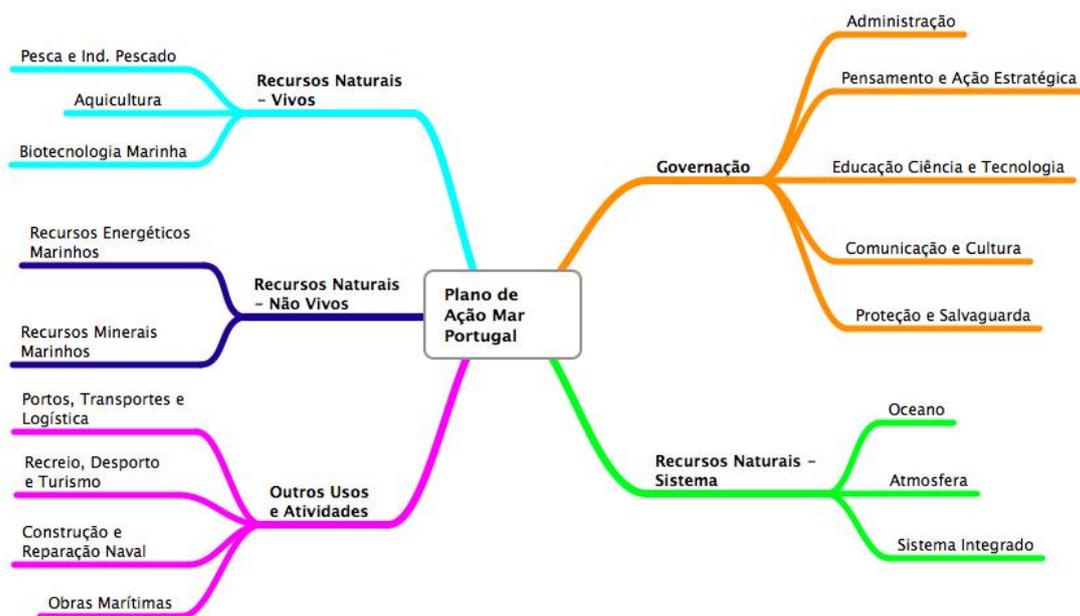
Particularmente no que respeita a esta última temática, que é a que se afigura com maior relevância para as "Aldeias de Mar", reconhece-se que ao longo da costa atlântica muitas comunidades precisam de lidar, entre outros aspetos, com uma diminuição do emprego no setor da pesca e da construção naval, bem como com a mudança do turismo (especialmente o de Sol & Praia) para outros destinos. Perante este quadro, em que importantes atividades geradoras de emprego apresentam situações de retração e de deslocalização, o desafio que

estes territórios enfrentam é bastante exigente, e requer a adoção de estratégias mais complexas, que passam pela aposta na formação e qualificação, na promoção de uma maior e mais intensa cooperação entre as indústrias marítimas e as instituições de ensino e investigação e, por fim, na promoção de um turismo mais exigente, pretendendo-se desta forma atrair turistas durante todo o ano e não apenas no Verão. As atividades náuticas são também uma importante fonte de receitas e de criação de emprego nestas Comunidades, pelo que se propõe uma aposta no seu desenvolvimento e exploração.

Centrando-nos agora a uma escala nacional, é desde logo necessário vincar que a temática do Mar se encontra omnipresente na história e na geografia de Portugal, bem como na identidade e na forma de ser dos portugueses, com particular relevância das suas comunidades costeiras. Especialmente ao longo da última década, o papel e a relevância do Mar tem vindo a ser amplamente reconhecido como fator de desenvolvimento do país e como importante componente da economia nacional, que urge organizar e potenciar. Neste sentido, diversos estudos, investigações e programas de ação têm vindo a ser desenvolvidos, o que muito contribuiu para trazer para a ordem do dia a temática e o recurso Mar.

É neste quadro que se começa por destacar o documento "Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020" (Governo de Portugal, 2013), a qual apresenta um novo modelo de desenvolvimento do oceano e das zonas costeiras, que permitirá ao país responder aos desafios colocados para a promoção, crescimento e competitividade da economia do Mar. Assim, esta estratégia assume que o oceano é um vetor de desenvolvimento nacional, através de numerosos e diferentes usos e atividades que suporta, sendo que a sua vertente histórica e cultural se reveste igualmente de extrema relevância, constituindo uma componente essencial da identidade das populações.

Esta estratégia alinha Portugal com a visão da Comissão Europeia para o setor, e sustenta-se num Plano de Ação (Plano Mar Portugal) para o período 2013-2020, que tem como principais objetivos: recuperar a identidade marítima nacional num quadro de modernidade; concretizar o potencial económico, geoestratégico e geopolítico do território marítimo nacional; atrair investimento nacional e internacional em torno dos setores da economia do Mar; reforçar a capacidade científica e tecnológica nacional; e consagrar Portugal, a nível global, como nação marítima. A figura seguinte apresenta a estruturação do Plano de Ação proposto, que claramente expressa a diversidade de áreas de intervenção e o potencial de atividades associadas à economia do Mar.



Fonte: Adaptado de "O Plano Mar-Portugal", 2013

Em termos de enquadramento estratégico à temática do Mar, não se poderia deixar de fazer uma referência ao relatório "O Hypercluster da Economia do Mar" (SaeR/ACL, 2009), documento que constitui uma referência no estudo e avaliação do potencial da economia do Mar em Portugal.

Segundo o estudo realizado, o hypercluster da economia do Mar configura-se como um novo domínio estratégico e um fator de afirmação externa, apresentando uma visão, ou desígnio nacional, que consiste em tornar Portugal num ator marítimo relevante a nível global, fazendo com que este hypercluster represente diretamente, no final do primeiro quartel do Séc. 21, cerca de 4% a 5% do PIB Português, duplicando assim o seu peso atual na economia nacional.

No que respeita às propostas de ação contempladas nas diferentes componentes que integram o Hypercluster, as seguintes relacionam-se, do nosso ponto de vista, com domínios potencialmente relevantes para as "Aldeias de Mar", concretamente: instalação e desenvolvimento de Centros de Mar; criação de uma rede de apoios náuticos; estruturação, desenvolvimento e promoção de produtos turísticos ligados à náutica de recreio e turismo náutico; valorização da cadeia de valor do pescado português; criação de planos de comunicação que promovam a identificação de Portugal com o Mar e que promovam a nossa identidade marítima.

Em suma, quer a nível europeu quer a nível nacional, as estratégias estabelecidas para o Mar enfatizam os ganhos de relevância que este domínio passou a ter nos processos de desenvolvimento dos territórios, sendo que a reconversão das comunidades costeiras, através da geração de valor acrescentado proveniente da afirmação de novas vocações e atividades

ligadas ao Mar; a crescente incorporação de formação, conhecimento e inovação nas atividades marítimas; e a recuperação da identidade e valorização cultural constituem, entre outras, orientações claras quanto à abordagens a estes territórios.

Reduzindo agora a escala de análise e de enquadramento para um nível regional, três referências mostram-se desde logo relevantes para as "Aldeias de Mar", designadamente: o exercício de planeamento estratégico atualmente em curso no Alto Minho ("Alto Minho - Desafio 2020"); o referencial estratégico e de ação do processo de desenvolvimento da orla Costeira do Litoral Norte (que integra o "Plano Estratégico do Litoral Norte"; a "Estratégia do Gabinete de Ação Costeira do Alto Minho"; e o "Projeto Centro de Mar"); e, por fim, o projeto "Km Zero", de natureza mais focalizada e de caráter complementar.

Para além do enquadramento estratégico, procurou-se com a análise seguinte fazer também um enquadramento territorial, destacando as características mais relevantes que este território costeiro apresenta, e que deverão ser tidas em conta no presente trabalho.

Assim, começando pelo diagnóstico efetuado no âmbito do plano estratégico "Alto Minho-Desafio 2020" (CIM Alto Minho, 2013), devem salientar-se os seguintes elementos:

- o reconhecimento do posicionamento do Alto Minho com base nos domínios da natureza (mar/rio/serra), da qualidade de vida e singularidade do modelo de vivência urbano/rural; e também do seu papel de plataforma de articulação transfronteiriça Norte/Galiza;
- a importância do recurso Água ao nível dos recursos emblemáticos e distintivos da região, através do Mar e Praias (no Litoral) e das Praias Fluviais (no Interior);
- a inclusão e alinhamento de vários recursos e ofertas turísticas do Alto Minho no quadro de estratégias e ofertas nacionais e regionais, com destaque para a inclusão da cidade de Viana do Castelo na rede de cidades históricas; a relevância do Parque Natural do Litoral Norte; a gastronomia Tradicional; o Turismo de Natureza e o Turismo Náutico;
- e em termos da estrutura produtiva, a informalidade e a sazonalidade da atividade piscatória e do setor das pescas, que apesar de relevantes, não têm uma expressão económica significativa, baseando-se numa lógica de emprego familiar e no domínio de cadeias de valor muito curtas.

Partindo agora do referencial estratégico e de ação do Litoral Norte, convém desde logo salientar um conjunto de fatores que marcam e singularizam o território em causa, nomeadamente:

- de uma forma geral, o seu elevado potencial de atratividade turística. De facto, o território dispõe de um conjunto de recursos diversificados e qualificados, em termos de paisagens naturais, núcleos urbanos, gastronomia, património, eventos, etc. Faltam, contudo, produtos e ofertas turísticas mais completas, integradas e orientadas para o mercado. Verifica-se também uma sazonalidade com algum significado, centrada nos meses de Verão (Sol & Praia). Os desportos náuticos e a náutica de recreio justificam uma atenção especial (vela, remo, canoagem, windsurf, surf, kitesurf, pesca desportiva, ...);
- no que respeita ao ambiente, o Litoral Norte distingue-se pela qualidade das suas praias e pela qualidade da água, e nele se localiza um parque natural. Uma particularidade ambiental a registar diz respeito à existência de sargaço e outras algas, que poderão ter diversas utilizações (ex: gastronomia, cosmética, farmacêutica, etc);
- o património natural, embora seja de grande riqueza, é muito sensível e apresenta graves riscos de erosão, particularmente na restinga de Ofir/Esposende na foz do Cávado e em Castelo do Neiva;
- do ponto de vista do património arquitetónico, merecem destaque os fortes e moinhos de vento, bem como os armazéns de aprestos existentes na faixa litoral. Estes elementos apresentam potencial para, se recuperados ou adaptados, virem a acolher ou funcionar como núcleos museológicos, pontos de informação ou mesmo espaços para atividades comerciais e de lazer no Litoral Norte;
- relativamente ao domínio cultural, são de salientar os eventos de cariz popular e religioso (feiras, festas e romarias), a gastronomia e produtos regionais bem como as artes e ofícios tradicionais (ainda que as ligadas à pesca estejam a desaparecer);
- no que respeita à atividade económica, e mais especificamente à Pesca, destacam-se as limitações a esta atividade devido, entre outros fatores, a um conjunto de condições e características dos portos existentes bem como dos assoreamentos que se registam. Trata-se de uma atividade maioritariamente artesanal e até temporária, o que faz com que grande parte do pescado obtido tenha sobretudo um carácter de iguaria/produto artesanal. Por outro lado, o decréscimo, o envelhecimento e as baixas qualificações dos pescadores limitam a sua reconversão e a qualificação da atividade;
- considerando, por fim, o domínio social, verifica-se a necessidade de reconversão das comunidades associadas à pesca, o que torna necessária a criação de novas atividades e de novas formas de apoio e de ocupação dos tempos livres, sendo que a sua associação à cultura regional e articulação com a oferta turística poderá constituir uma abordagem inovadora, geradora de novas oportunidades.

Particularmente nos núcleos balneares, pela relevância que têm para as "Aldeias de Mar", importa destacar os seguintes aspetos:

- o défice de estruturas hoteleiras e de restauração aí existente;
- a reduzida articulação entre as fileiras da pesca / agricultura / ambiente / turismo nas ofertas que se podem encontrar;
- algum défice de conforto urbano e falta de sinalética;
- uma vocação turística ainda muito tradicional e com sazonalidade marcada;
- um reduzido número de equipamentos culturais associados à temática do Mar e Pesca.

É assim que para intervir no Litoral Norte e na sua requalificação, o Polis Litoral Norte define e estrutura a sua ação nos seguintes cinco eixos de intervenção: Proteção e Defesa da Zona Costeira; Preservação e Requalificação dos valores naturais; Valorização e Promoção dos valores naturais e culturais; Requalificação e Revitalização dos núcleos urbano-marítimos/frentes ribeirinhas; Valorização e Inovação nas atividades económicas.

No quadro de uma abordagem complementar a esta, que no âmbito do presente trabalho será privilegiada e adotada como referência, o Grupo de Ação Costeira (GAC Alto Minho) estabeleceu a seguinte visão estratégica para a sua intervenção: "Recriar o Litoral Norte valorizando económica e socialmente as comunidades piscatórias da região, num quadro de desenvolvimento sustentável".

Tal como está contemplado ao nível dos objetivos específicos do GAC Alto Minho, resulta determinante criar conteúdos e narrativas ao nível da animação e das experiências turísticas, qualificando os núcleos piscatórios em ligação com o património natural, arquitetónico e cultural da região. Será também particularmente importante inovar na conceção, diferenciação e valorização dos produtos-chave ligados a Mar e, claro, agregar a oferta de produtos/serviços em plataformas integradas de comercialização.

Ficando assim genericamente caracterizada a macro-envolvente territorial das "Aldeias de Mar", bem como algumas das orientações estratégicas que nelas terão impacto, passamos de seguida a destacar dois projetos que, incidindo em domínios diferentes contribuirão, ainda que indiretamente, para as estratégias de desenvolvimento dos núcleos territoriais em causa.

Assim, começa-se por referir o projeto "Centro de Mar", que visa a valorização e atração turística e o desenvolvimento económico do território, assente nas atividades náuticas. Pretende constituir-se como um pólo agregador da náutica e do turismo náutico, articulando em rede um conjunto de recursos, ofertas e competências que permitam posicionar o Alto

Minho como uma região marítima. Desta feita, pretende-se assim proceder à criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica e, por outro lado, inserir o Alto Minho numa rede de regiões europeias muito identificadas com o Mar, como por exemplo a Galiza e a Bretanha.

O projeto "Centro de Mar" envolve a concretização de um conjunto de projetos estruturantes em torno de ativos considerados estratégicos e da marca de destino a criar. Entre os projetos considerados, os seguintes são os que maiores impactos poderão originar na área das "Aldeias de Mar": o edifício Farol do Centro, que acolherá diversas valências, tais como atividades ligadas à I&D, o museu marítimo e um centro empresarial náutico; o Centro de Desportos Náuticos; e a Marina Atlântica, todos os Viana do Castelo. Na globalidade, o "Centro de Mar" inclui três pilares de intervenção, centrados no turismo náutico e na náutica de recreio; na I&D do Mar e dos Rios; e na Formação e Qualificação.

Um outro projeto que deve ser destacado no âmbito do enquadramento às "Aldeias de Mar" consiste no "Projeto KM Zero". Trata-se de um projeto que incorpora um conjunto de novas competências-chave nos atores envolvidos na captura, comercialização e confeção dos pescado no território onde estão integrados os núcleos que compõem as "Aldeias de Mar". Resumidamente, o projeto visa modernizar e dinamizar a restauração e os pontos de venda do pescado (mercados municipais), em torno de uma marca distintiva e de qualidade (Km Zero), desenvolvendo paralelamente ações/eventos de cariz gastronómico para sensibilização do consumidor final na compra de peixe de excelência, capturado na área das "Aldeias de Mar". Uma vez que esta marca terá entre os seus segmentos prioritários aqueles que valorizam o diferente e o genuíno, que procuram as produções locais, os sabores verdadeiros e a qualidade adicional que só as pequenas produções não industrializadas podem oferecer, ela poderá ser relevante para incorporar e projetar produções com origem nos núcleos das "Aldeias de Mar" e, conseqüentemente, para projetar uma imagem de qualidade associada a estes territórios.

Em conclusão, a uma escala de análise regional, torna-se evidente a importância do Mar e dos seus recursos no território do Alto Minho, quer ao nível da sua identidade, das suas ofertas, da economia local, da cultura, etc. Em termos de estratégias de desenvolvimento deste território, é claro que entre os seus principais domínios de aposta estão o turismo náutico e de natureza, a preservação e requalificação do ambiente e do ordenamento costeiro, a organização integrada das suas ofertas tradicionais de qualidade, a criação de marcas e o aproveitamento sustentado dos recursos marítimos, o que coloca o recurso Mar/Água no centro da construção do seu futuro modelo de desenvolvimento.

Para encerrar a análise de enquadramento à temática e ao território, resta abordar uma vertente primordialmente temática, que do nosso ponto de vista se centra sobretudo sobre dois ângulos: o da diversificação das zonas de pesca, e o da regeneração costeira.

Neste sentido, apresentam-se de seguida as observações e reflexões mais importantes relativas ao trabalho desenvolvido pela FARNET (Rede Europeia de Zonas de Pesca) e pela Coastal Communities Alliance (Reino Unido), quanto aos assuntos acima referidos, e que servem de orientações para perspetivar as "Aldeias de Mar".

Quando se avança para um processo de diversificação da vocação e das funções territoriais, as seguintes questões de partida devem ser claramente colocadas:

- Em que medida a Comunidade Local está preparada para a mudança?
- O que é preciso fazer neste sentido?
- Quais são os principais recursos do território que podem oferecer oportunidades de diversificação?

Por outro lado, quando se procura a diversificação, deve adotar-se uma abordagem e um quadro estratégico e operacional abrangente, consciente de que esta pode ser concretizada através de diferentes formas, quer seja através de novas atividades em setores existentes, quer seja através da criação de novas atividades em novos setores, que substituem os anteriores. Esta última abordagem é, aliás, muito importante na construção da diversificação, já que rompe com a tradicional "miopia" centrada exclusivamente nas atividades estritamente locais, abrindo novas opções de desenvolvimento, geralmente baseadas em setores emergentes e que incorporam mais inovação.

Com base em diversos processos de diversificação de comunidades piscatórias já implementados, alguns dos setores com maior potencial para concretizar estas dinâmicas são os seguintes: os subprodutos da pesca; o ambiente/economia verde (conservação; limpeza e combate à poluição; energias renováveis, ...); o turismo; ou os serviços sociais. Do ponto de vista de sinalização deste tipo de processos de diversificação, os seguintes dois tipos de atividades costumam ser privilegiadas:

- o património culinário local: para além da recuperação de receitas e especialidades tradicionais e da utilização de espécies muito características, esta temática inclui as vendas diretas; os mercados ao ar livre; os eventos gastronómicos; os sistemas de cabazes de produtos locais;
- as indústrias criativas: são importantes para gerar novas atividades, reforçar o sentimento de pertença e desenvolver a confiança nas comunidades. A diversificação

baseada na Arte e Cultura requer normalmente um envolvimento significativo do setor público, mas crescentemente tem vindo a adotar lógicas empreendedoras ou de parcerias público-privadas. Exemplos de projetos nesta área são: centros de interpretação do peixe; serviços baseados na economia das experiências e tematização turística; festivais de recursos locais.

Estes domínios de atividade centram-se em duas dimensões que são verdadeiramente estratégicas para a mudança destes territórios, concretamente: a sua Autenticidade e a sua Singularidade.

Simultaneamente, eles terão de ser capazes de ultrapassar os aspetos adversos decorrentes do seu passado, especialmente a falta de inovação e a estagnação e declínio local. Para tal, será necessário que sejam sensíveis e pró-ativos no aproveitamento e promoção de novas abordagens à identidade e tradições locais, assim como na exploração da inovação decorrente de novas oportunidades e tendências dos mercados.

Para além disso, estes territórios têm de passar a considerar e integrar, nas suas estratégias e processos de desenvolvimento, novas dimensões estratégicas e operacionais, tais como: branding e marketing territorial; oferta de amenidades singulares; criação e valorização de ambientes e experiências únicas; tendências da procura, etc.

A sensação de singularidade, de autenticidade e de atmosferas memoráveis constituem ativos intangíveis do maior valor para estes locais. Assim, será importante que os núcleos costeiros que encetam processos de mudança e diversificação, sejam capazes de gerar nichos de mercado, baseados, entre outros domínios, no lazer, na história, na cultura, no design, no ambiente, etc. A redução da sazonalidade será igualmente muito importante, o que exigirá a promoção de competências que sejam relevantes para a reconversão das populações locais.

De uma forma geral, e em jeito de conclusão, resulta importante ter presente que os processos de diversificação e regeneração de núcleos costeiros devem ser concebidos e abordados de forma ajustada às suas características e a partir de uma lógica holística, ou seja, com uma visão que vá para além das questões económicas e que coloque no seu centro a manutenção e qualificação da sua identidade e distintividade.

Para além disso, a mudança destas áreas tem geralmente na sua base não os grandes projetos, mas as centenas de pequenas iniciativas que permitirão desenvolver os seus recursos e fatores distintivos, através do fornecimento de serviços de qualidade, da qualificação das produções locais, da maximização das competências existentes, do envolvimento das comunidades, do reforço do sentimento de pertença e do aumento dos níveis de ambição.

### 3. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL



O presente enquadramento refere-se ao território onde se inserem as cinco “Aldeias de Mar” e corresponde a 4 concelhos, Esposende, Viana do Castelo (Castelo do Neiva, Ribeira de Viana), Caminha (Vila Praia de Âncora), e Vila Nova de Cerveira.

#### 3.1. Território Envolvente

(ver anexo 01)

A faixa litoral onde se inserem as “Aldeias de Mar” localiza-se na vizinhança de três grandes centros urbanos: a área metropolitana do Porto (com 2.089 km<sup>2</sup> e 2 294 741 habitantes), a cidade de Braga (com 183,4 km<sup>2</sup> e 181 494 habitantes) e a área metropolitana de Vigo.

Por outro lado, a Euro-região Galiza-Norte de Portugal, com 51,00 km<sup>2</sup>, alberga 6,4 milhões de habitantes.

#### 3.2. Acessibilidades

(ver anexo 02)

##### Acessibilidade Viária

A ligação entre os 5 núcleos e entre estes e a Área Metropolitana do Porto é assegurada pela A28/IC1, principal via de ligação, ao longo do litoral Norte, que também favorece as relações com a Galiza. Mas, esta proximidade sofreu bastante com a introdução de portagens nas SCUTS em Outubro de 2010 e com ela as relações económicas e turísticas entre estas cidades.

A EN13, que se desenvolve paralelamente à costa, é a única alternativa à autoestrada.

A A27 estabelece a ligação entre Viana do Castelo e Ponte da Barca, e a A3 ou A11 a Braga e Guimarães, a partir da A28.

Esposende é servida por duas autoestradas, a A28 e a A11.

O programa Polis prevê a construção de uma ecovia que ligue, através de um canal sem interrupções, os concelhos de Esposende a Vila Nova de Cerveira. O Estudo da Ecovia do Litoral Norte e Percursos Complementares, definiu a sua localização, tipologia funcional, tipologia de infraestruturas, modelos de gestão e o seu traçado. A execução da Ecovia deverá ser executada pelos Municípios através de candidaturas pontuais.

Esta ecovia, com carácter mais lúdico, ao intercalar os núcleos urbanos deverá confluir para as ciclovias urbanas, que buscam promover uma mobilidade mais sustentável.

Alguns dos núcleos urbanos têm alguns troços construídos e outros com construção prevista.

Por outro lado, o Caminho de Santiago Português da Costa tem grande relevância no percurso que une as 5 “Aldeias de Mar”, passando por todas elas. Trata-se de uma variante do Caminho principal e era utilizado por aqueles que optavam por cruzar a fronteira junto à foz, através de Goián.

### **Acessibilidade Ferroviária**

A ligação ferroviária entre as Aldeias de Mar, existe apenas para Viana do Castelo e Vila Praia de Âncora, e é feita através dos serviços Regional, Inter-regional e Internacional.

A partir destes dois núcleos é possível fazer ligação a Vigo, através do serviço Internacional. A ligação ao Porto e ao restante território é feita a partir da estação de Viana do Castelo, através dos diversos serviços da CP.

### **Acessibilidade Marítima**

O Porto Comercial de Viana, que remonta ao séc. XI, tem representado um papel bastante relevante no desenvolvimento da cidade e da região, ao largo da história, desde a fundação da cidade no séc. XIII até aos nossos dias.

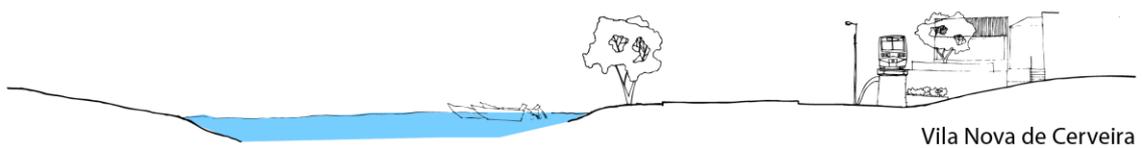
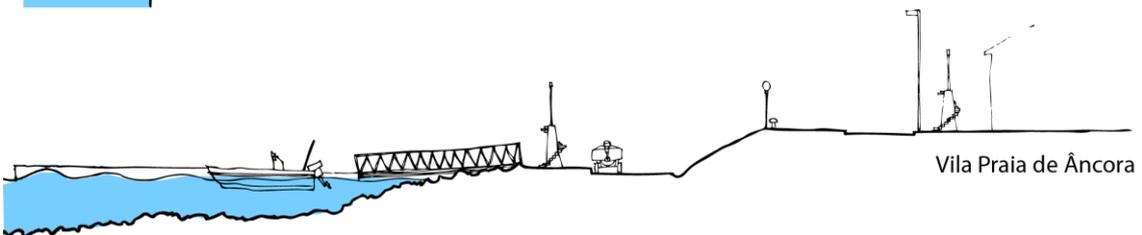
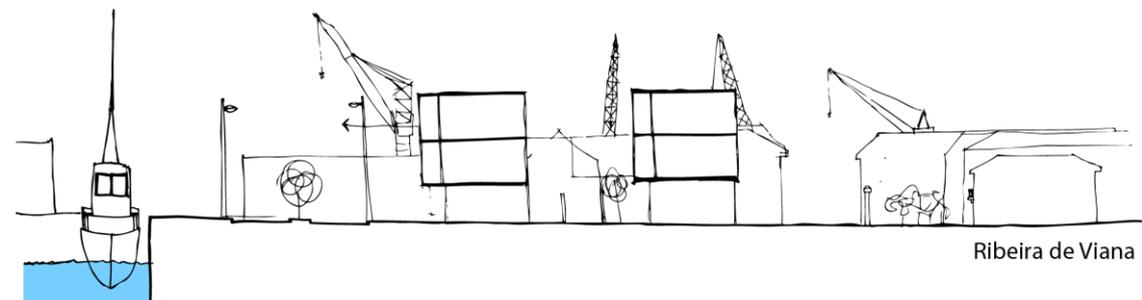
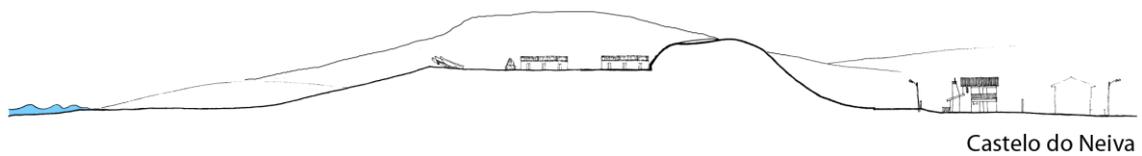
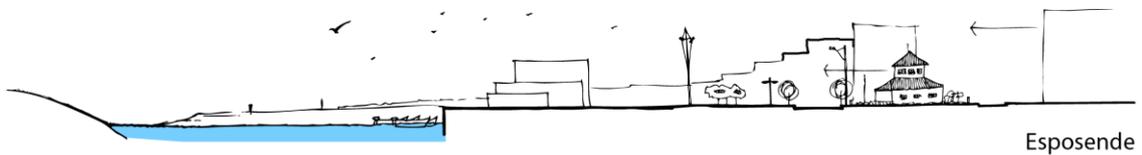
Ao longo dos tempos teve um papel muito importante nas relações comerciais económicas com outros portos do mundo e do país. Já no que se refere aos Portos de Pesca a situação é muito diversa.

### 3.3. Património

(ver anexo 03)

#### 3.3.1 Património Natural

##### Património Natural e Geografia



Apesar de muito diversificado, o território caracteriza-se pela presença de serra ao longo da linha de costa e 3 das “Aldeias de Mar” implantam-se junto de estuários (Esposende, Rio Cávado; Ribeira de Viana, Rio Lima; Vila Nova de Cerveira, Rio Minho).

Desta forma, as zonas de intervenção caracterizam-se, principalmente, pelo contraste mar|rio|montanha.

Por outro lado, a linha de costa, de Esposende a Vila Nova de Cerveira tem grande cariz rural, onde a prática agrícola se localiza junto do mar, aproveitando alguns dos recursos do mar para a sua prática, tais como o sargaço.

### **Património Natural e Ambiente**

A costa é marcada por uma linha contínua de praias de areia, pontualmente interrompidas por praias com afloramentos rochosos. A faixa interior de praia-alta ou de ante-praia é marcada por áreas de vegetação rasteira e arbustiva, marcando o início dos sistemas dunares bastante característicos do litoral Norte.

Os sistemas dunares desta faixa litoral encontram-se em risco, devido à subida do nível do mar e conseqüente erosão e devido à ação do homem, quer com construções de engenharia costeira, quer com as construções de edificações habitacionais, equipamentos, parques de estacionamento, ou de trilhos sobre as dunas.

As zonas de costa rochosa granítica conformam recifes que albergam uma enorme diversidade de algas marinhas. Estas praias rochosas são as únicas que não têm problemas de erosão, já que formam uma barreira natural ao avanço do mar.

A faixa costeira que vai da Foz do Rio Cavado até à Foz do Rio Neiva, encontra-se desde Julho de 2005 inserida no Parque Litoral Norte, mas a Área Protegida do Litoral de Esposende foi criada em 1987.

O Parque Natural, com 7653 há, inclui praias fluviais e marítimas, com recifes, dunas, pinhal, carvalhal, zonas agrícolas, ribeiras e os Rios Cávado e Neiva.

Surge como meio de levar a cabo ações de proteção do ecossistema, em especial dos sistemas dunares, como a construção de paliçadas, de passadiços elevados e de vedações e a plantação de vegetação, com vista à criação de novas dunas e manutenção das existentes, conciliando o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Nas proximidades das zonas de intervenção encontramos vários parques naturais, de destacar o Parque Nacional Peneda-Gerês, reserva mundial da Biosfera e a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos.

### 3.3.2. Património Arquitetónico e Arqueológico e Antropológico

A costa litoral norte e em particular as cinco “Aldeias de Mar” albergam elementos de património histórico construído que evidenciam a relação do Homem com o mar, ao longo dos tempos: arquitetura Militar (fortes, fortins); arquitetura Civil (moinhos, faróis, roncãs, pontes, casas, quintas, pias salineiras); arquitetura Religiosa (conventos, cruzeiros, capelas, igrejas); arqueologia (povoados fortificados, menires, antas); património antropológico (palheiros de sargaço, Caminho de Santiago).

No raio de influência da linha costeira das cinco “Aldeias de Mar”, que as une, há um conjunto de elementos de património arquitetónico, arqueológico e antropológico, relevante para a sua ligação através de um percurso pedestre ou ciclável.

O Estudo da Ecovia do Litoral Norte e Percursos Complementares fez um levantamento exaustivo desses elementos.

### 3.4. Enquadramento nos Instrumentos de Gestão Territorial

O Estudo da Ecovia do Litoral Norte e Percursos Complementares fez um levantamento exaustivo dos instrumentos de gestão territorial vigentes no território que alberga as 5 Aldeias de Mar, aqui transcrito e ao qual se acrescentou os aplicáveis a Vila Nova de Cerveira: **Plano Nacional da Água**, de acordo com o Decreto-Lei n.º 112/2002 de 17 de Abril; **Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho**, de acordo com a Resolução de Conselho de Ministros 25/99, publicado em Diário da República 81 Série I-B de 7 de Março; **Plano de Bacia Hidrográfica do Minho**, conforme o Decreto Regulamentar nº 17/2001, publicado em Diário da República 281, Série I - B, de 5 de Dezembro e retificado pelo Decreto Regulamentar 21-D/2001, publicado em Diário da República Série I-B 7º - suplemento de 31 de Dezembro; **Plano de Bacia Hidrográfica do Lima**, conforme o Decreto Regulamentar nº 11/2002, em Diário da República 57, Série I-B de 8 de Março; **Plano de Bacia Hidrográfica do Cávado**, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 17/2002, publicado em Diário da República 63, Série I-B de 15 de Março; **Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Cerveira**, conforme a Resolução de Conselho de Ministros 7785/2012, publicado em Diário da República 108 Série II de 4 de Junho; **Plano Diretor Municipal de Caminha**, conforme a Resolução de Conselho de Ministros 158/95, publicado em Diário da República 276 Série I-B de 29 de Novembro; **Plano Diretor Municipal de Viana do Castelo**, de acordo com o despacho MPAT de 30 de Agosto, publicado em Diário da República Série II a 4 de Abril de 2008; **Plano Diretor de Esposende**, conforme a Resolução de Conselho de Ministros 31/94, publicada em Diário da República 111, Série I-B de 13 de

Maior; **Plano de Ordenamento do Parque Natural Litoral Norte** (POPLN) de acordo com o Decreto-Lei 357/87 de 17 de Novembro, que cria a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende. O Decreto Regulamentar 6/2005 de 21 de Junho reclassifica a Área Protegida como Parque Natural do Litoral Norte e altera os seus limites passando também a incluir uma área marinha adjacente.

**Rede Natura 2000**, Diretiva 79/409/CEE relativa à proteção das aves selvagens e Diretiva 92/43/CEE referente à conservação dos habitats naturais e da fauna e flora selvagens. Constituída por **Zonas de Proteção Especial (ZPE)** e **Zonas Especiais de Conservação (ZEC)**. PTZPE0001 **Zona de Proteção Especial do Rio Minho e Coura**, de acordo com o Decreto-lei 384B/99 de 23 de Setembro. **Lista dos Sítios de Importância Comunitária (SIC)**: PTCON0017 Litoral Norte. RCM76/00 de 5 de Julho. Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004; PTCON0019 Rio Minho. RCM142/97 de 28 de Agosto. Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004; PTCON0020 Rio Lima. RCM142/97 de 28 de Agosto. Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004;

No itinerário existem servidões administrativas e de utilidade pública integradas nos seguintes domínios: **Reserva Ecológica Nacional**, conforme os dispostos no Decreto-Lei n.º 180/2006 de 6 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 76/2006 de 6 de Novembro; **Reserva Agrícola Nacional**, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º196/89 de 14 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 278/1995 de 25 de Outubro; **Domínio Público Hídrico**, conforme o disposto no Decreto-Lei n.º46/1994 de 22 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º234/1998 de 22 de Julho e o Decreto-Lei n.º47/2002 de 22 de Fevereiro; **Rede Rodoviária Nacional**, conforme o disposto no Decreto-Lei n.º13/1994 de 15 de Janeiro; **Linhas Elétricas**, conforme o disposto no Decreto Regulamentar n.º446/76 de 5 de Junho; **Linhas de Alta Tensão** de acordo com o Decreto-Lei n.º43/335 de 19 de Novembro de 1960; **Telecomunicações**, de acordo com o Decreto-Lei 181/1970 de 28 de Abril; **Domínio público ferroviário**, Decreto-Lei nº 276/2003 de 4 de Novembro de 2003 DR 255 - SÉRIE I-A.

#### 4. DIAGNÓSTICO AOS CONTEXTOS LOCAIS

##### 4.1. Metodologia e processo de recolha de informação

De acordo com o previsto na proposta inicial e no roteiro metodológico anteriormente apresentado, a metodologia de recolha de informação assentou nas seguintes atividades principais:

- visitas às zonas de intervenção;
- consulta de documentos relevantes no âmbito das zonas de intervenção e dos temas pertinentes (diagnósticos, planos estratégicos e operacionais, informação estatística, notícias, páginas internet, entre outros);
- momentos de contacto direto com agentes cujo perfil pessoal ou profissional tem relevância para as zonas de intervenção e/ou para os temas específicos a abordar;

Os referidos momentos de contato direto concretizaram-se na realização de reuniões e entrevistas dos seguintes tipos:

- reuniões institucionais (com a presença de representantes de instituições com abrangência supralocal, mas cuja atividade tem impacto nas zonas de intervenção e na comunidade piscatória);
- reuniões locais (com a presença de representantes do tecido institucional local de cada zona de intervenção);
- entrevistas individuais a agentes locais;
- entrevistas individuais a representantes de entidades supralocais com particular relevância para as zonas de intervenção e para a comunidade piscatória da região;

Nas reuniões e entrevistas realizadas foram abordados os seguintes temas principais:

- Problemas e necessidades da comunidade piscatória local e regional;
- Principais fatores de identidade das comunidades piscatórias;
- Principais recursos locais e produtos/ofertas existentes;
- Dinâmicas e projetos em curso;
- Perspetivas relativamente ao conceito “Aldeias de Mar”
- Visão de futuro para as comunidades piscatória das zonas de intervenção

A metodologia utilizada foi orientada pelos objetivos do trabalho (ligados sobretudo à identificação de projetos pertinentes), visando sobretudo identificar sinais pertinentes e relevantes relativamente aos temas acima referidos no contexto desses objetivos. Não teve por isso a intenção de se assumir como suporte de registo de todas as características sociais, económicas e culturais das zonas de intervenção alvo.

Por outro lado, foram envolvidos desde o início os *stakeholders* locais, cujo contributo e envolvimento, tanto na fase de recolha de informação como nas subsequentes, é fulcral para a concretização do desejado elevado grau de eficácia do trabalho, consubstanciado designadamente na identificação e estruturação de ideias de projetos plenamente coerentes e consistentes no âmbito das comunidades e da região.

Para além das reuniões e entrevistas a agentes focalizadas nos aspetos específicos de cada um dos núcleos de intervenção (identificadas mais à frente no documento), foram também realizadas outras ações com o objetivo de abordar perspetivas adicionais e/ou transversais relevantes para esses núcleos (turismo, investigação, formação e competências, dinâmicas setoriais específicas, entre outras); mais concretamente, foram a este nível efetuadas as seguintes ações de recolha de informação:

- entrevista a Francisco Portela Rosa (Vianapesca | Formar);
- entrevista a Manuela Vaz Velho (IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo);
- entrevista a António Cândido (Turismo Porto e Norte);
- reunião com empresários da área dos desportos náuticos (Rui Rodrigues – Vianalocals; João Zamith e Pedro Santos – Surf Clube de Viana; Abril Rivera – Darque Kayak Clube; Isabel Louro e António Cruz – Clube de Vela de Viana do Castelo)
- entrevista a Joel Braga (praticante de surf);
- reunião com Ricardo Camelo e André Alves (praticantes de surf e potenciais investidores);
- reunião com Pedro Giestal (CEVAL) e Jorge Lima (Partners4life), nomeadamente para conhecimento mais aprofundado do projeto Km0;

De referir ainda que foram realizados contactos e reuniões com os departamentos responsáveis pelas áreas do urbanismo e ordenamento territorial de todos os concelhos dos quais fazem parte as “Aldeias de Mar”.

Estando o Plano Intermunicipal “Aldeias de Mar” orientado para o desenvolvimento de ações com impacto nas 5 zonas específicas de intervenção definidas, o diagnóstico realizado

privilegiou naturalmente a avaliação de elementos e o contacto com agentes específicos dessas zonas.

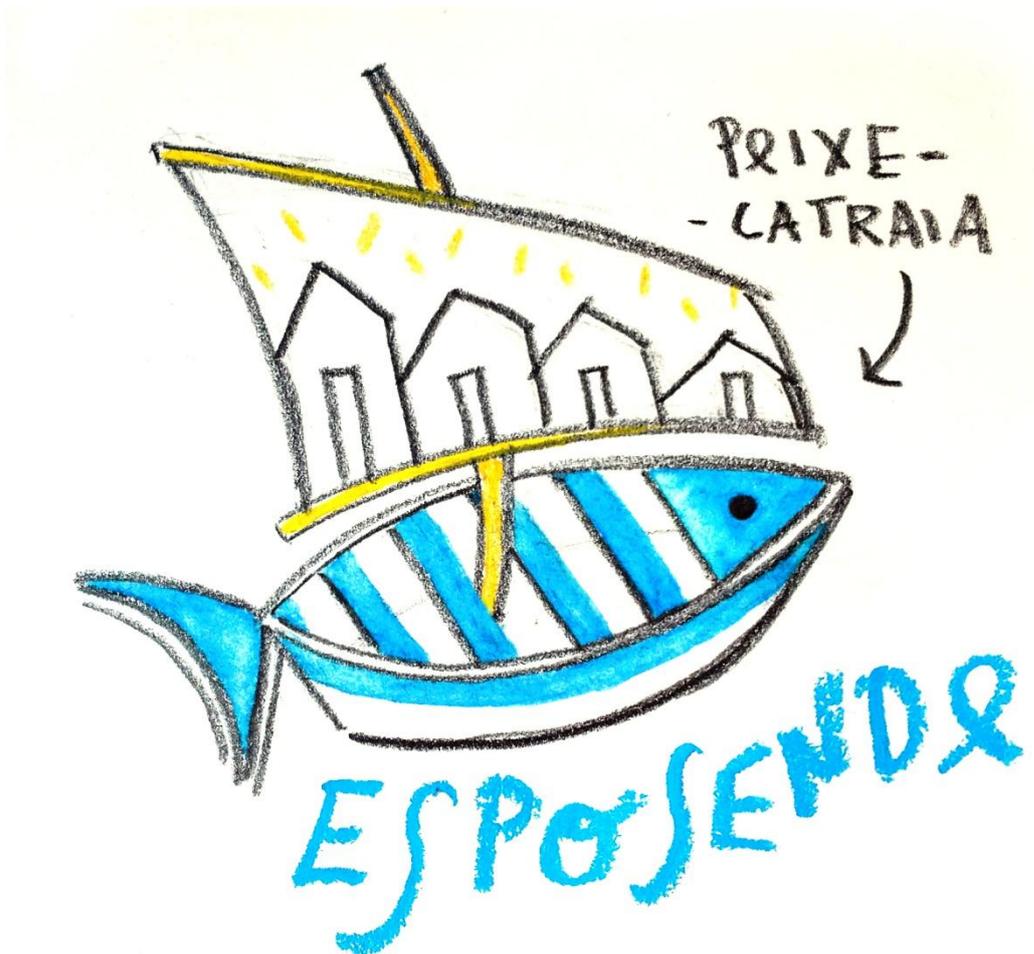
No entanto, e no contexto de uma perspetiva sistémica, foram também abordadas dimensões, projetos, dinâmicas e agentes que, embora com referência supralocal, têm relevância e impacto potencial nas “Aldeias de Mar”. Para além disso, a análise assumiu também diferentes graus de abrangência geográfica (núcleo, freguesia, concelho, região, ...) sempre que a dimensão específica em análise o justificou em termos de impacto atual e potencial nas zonas de intervenção.

No sentido de estruturar e organizar a informação levantada sobre cada uma das zonas de intervenção que constituem as "Aldeias de Mar", foi adotada uma abordagem que considera cada uma delas a partir dos seguintes domínios centrais:

- Recursos: consistem nos ativos e nos elementos diferenciadores existentes nas zonas de intervenção em causa, a partir dos quais será possível configurar ofertas competitivas em cada uma delas;
- Constrangimentos: dizem respeito a debilidades, estrangulamentos e/ou limitações existentes nas "Aldeias de Mar", que condicionam ou poderão condicionar a exploração dos recursos territoriais e a criação e exploração de novas ofertas;
- Processos: incluem os elementos que caracterizam a dinâmica operacional que se pode encontrar nas zonas de intervenção das "Aldeias de Mar", ou seja, as práticas e as ações que os diferentes agentes locais têm vindo a implementar e que poderão contribuir para sustentar a dinamização de novos processos e ofertas (territoriais, empresariais, institucionais, ...);
- Alavancas: dizem respeito às dimensões estratégicas capazes de potenciar, a partir dos recursos e processos existentes, uma nova dimensão de atratividade e competitividade em cada núcleo que integra as "Aldeias de Mar".

De acordo com esta estruturação foi construída, para cada uma das cinco zonas de intervenção consideradas, uma matriz operacional que integra os referidos domínios centrais, e que contém os elementos de caracterização que se mostram mais relevantes para o presente diagnóstico.

A informação recolhida de acordo com o referido anteriormente foi ainda alvo de uma reflexão e estruturação adicional conducente à estruturação de 5 diagnósticos estratégicos/análises SWOT, uma para cada núcleo de intervenção, que se assumem também como suporte importante das fases seguintes do trabalho.



## 4.2. ESPOSENDE



Esposende é o único concelho com ligação ao mar do distrito de Braga, localizado na região Norte e sub-região do Cávado. É limitado a norte pelo município de Viana do Castelo, a leste por Barcelos, a sul pela Póvoa de Varzim e a poente pelo Oceano Atlântico.

Está a 50 km do Porto, a 30 de Viana do Castelo e a 13 km de Castelo do Neiva, a “Aldeia de Mar” a norte.

A zona de intervenção de Esposende engloba o centro da cidade desde a Avenida Rocha Gonçalves até ao final da Avenida Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, e a zona marginal.

### 4.2.1. TERRITÓRIO, URBANISMO E AMBIENTE

urbano balnear



#### 4.2.1.1. Paisagem, Geografia e Ambiente

##### Paisagem e Geografia



A zona de intervenção localiza-se na foz do Rio Cávado, em frente da restinga de Ofir, e integra o Parque Natural Litoral Norte, que se estende pela costa, entre a foz do rio Neiva e a Apúlia.

A envolvente a Esposende é marcada pela presença de terrenos agrícolas, que servem de enquadramento paisagístico, em associação à serra a nascente.

##### Paisagem e Ambiente



A Barra de Esposende encontra-se muito assoreada, reduzindo a época de pesca a praticamente 3 ou 4 meses anuais, devido ao movimento da restinga do Cávado para o interior.

Estes problemas com a navegabilidade do Rio Cávado acompanham Esposende desde há séculos, tendo sido já vários os projetos, quer de encanamento das águas do Cávado, quer de construção/reparação da barra de Esposende.

A criação do Parque Litoral Norte permite levar a cabo uma série de ações de defesa e proteção dos sistemas dunares e dos sistemas estuarinos do Neiva e do Cávado, procurando a integração harmoniosa da atividade humana e da natureza.

#### 4.2.1.2. Património Arquitetónico, Arqueológico e Antropológico

Na zona de intervenção encontramos alguns elementos de património arquitetónico com relevância para as “Aldeias de Mar”. A seguir apresentam-se os mais relevantes.

##### **Pelourinho de Esposende** – arquitetura civil do séc. XVI

Imóvel de Interesse Público



Pelourinho com fuste prismático e anelado, encimado por um capitel, que suporta um elemento onde estão representadas a cruz de Cristo e a esfera armilar.

##### **Capela e Cruzeiro de S. João** - arquitetura religiosa séc. XVII



Fora da zona de intervenção de Esposende e no alcance visual a partir deste, existem outros elementos de património com relevância para as “Aldeias de Mar”, dos quais se destacam os seguintes:

**Forte de Esposende (ou de S. João Baptista) - arquitetura militar do séc. XVII/XVIII**

Imóvel de Interesse Público



Fonte: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Localizado na freguesia de Marinhas, foi mandado construir por D. Pedro II, com o objetivo de defender a entrada do rio. Inicialmente apresentava uma planta estrelada, mas esta estrutura foi alterada em 1886 com a construção de um farol em ferro e de um edifício anexo, que lhe deram uma forma retangular com um baluarte e uma guarita em cada um dos seus ângulos. No interior encontra-se uma capela do século XVIII.

**Igreja da Misericórdia de Esposende dos séculos XVII/XVIII**

Imóvel de Interesse Público



Igreja quinhentista, de linhas simples, com interior de grande valor, nomeadamente a Capela do Senhor dos Mareantes, que é Monumento Nacional, com talha e imaginária dos séculos XVI e XVII, e painéis que figuram episódios da Paixão.

**Castro de São Lourenço** – arqueologia da Idade do Ferro / época romana

Imóvel de Interesse Público



Povoação situada a uma altura de 200 metros acima do nível do mar, num dos esporões graníticos da arriba fóssil que se estende desde o Monte Faro até São Paio de Antas.

**Cemitério Medieval** – arquitetura religiosa da Idade Média



É um dos exemplares mais importantes do conjunto de cemitérios pertencentes à Idade Média europeia, onde se encontram uma série de sepulturas feitas com pedras avulsas, com tampa.

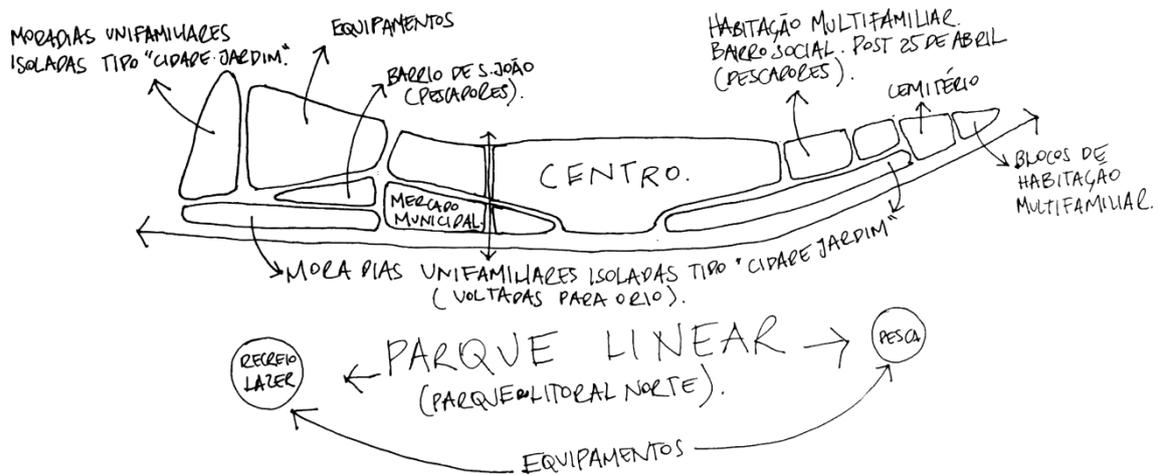
### Ponte Metálica – arquitetura civil do séc. XX

Imóvel de Interesse Público

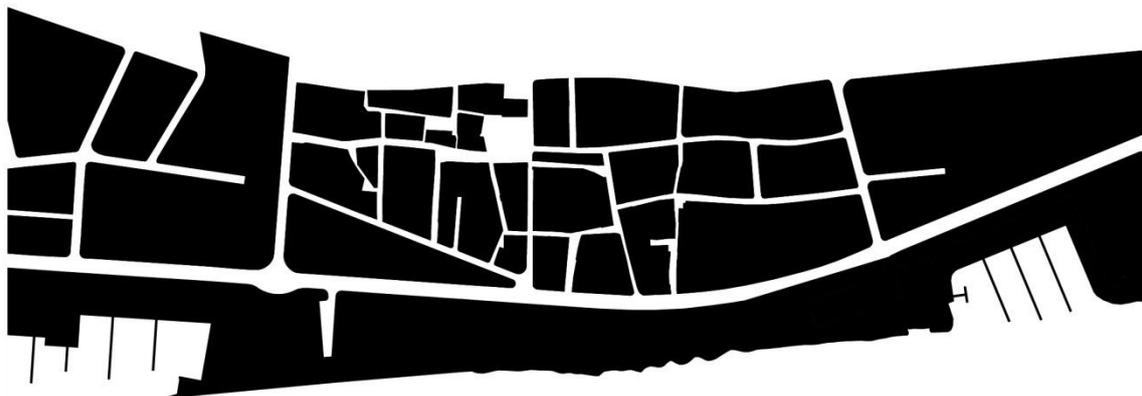


Entre Fão e Gandra, esta ponte foi construída em 1888 é um exemplar muito importante da arquitetura em ferro.

#### 4.2.1.3. Estrutura Urbana



### Morfologia

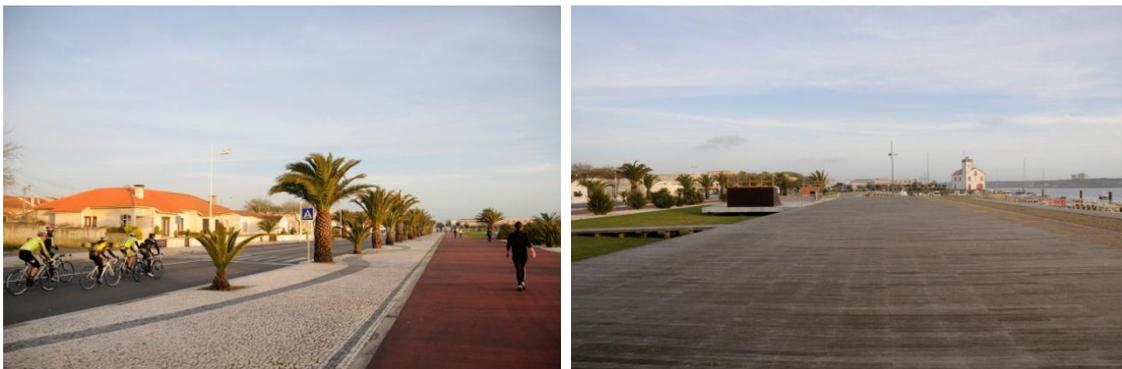


A estrutura urbana de Esposende é linear e de crescimento orgânico, apoiada no desenvolvimento das vias, em particular da EN13, que agora foi absorvida pela cidade.

A cidade foi crescendo impondo-se à ruralidade predominante, tal como se pode verificar nos terrenos agrícolas ainda existentes na envolvente à cidade.



No centro da cidade, de ruas estreitas, as artérias convergem, conformando pequenas praças e largos.



A zona marginal, de grande amplitude, é pontuada pela presença de equipamentos lúdicos e de desporto, muito utilizados pelos habitantes de permanência e de segunda residência.

Por outro lado, o lado nascente da Avenida Marginal é marcado pela presença de moradias, essencialmente de segunda residência, apenas interrompidas na zona mais central, por edifícios de habitação multifamiliar e equipamentos.

## Tipologia



Na zona de intervenção coexistem várias tipologias, desde as moradias isoladas, às moradias em banda, com comércio no piso térreo, ao edifício da habitação multifamiliar, com comércio, serviços e restauração e bebidas.



A grande particularidade do centro é o facto de grande parte dos edifícios estarem devolutos ou desocupados.

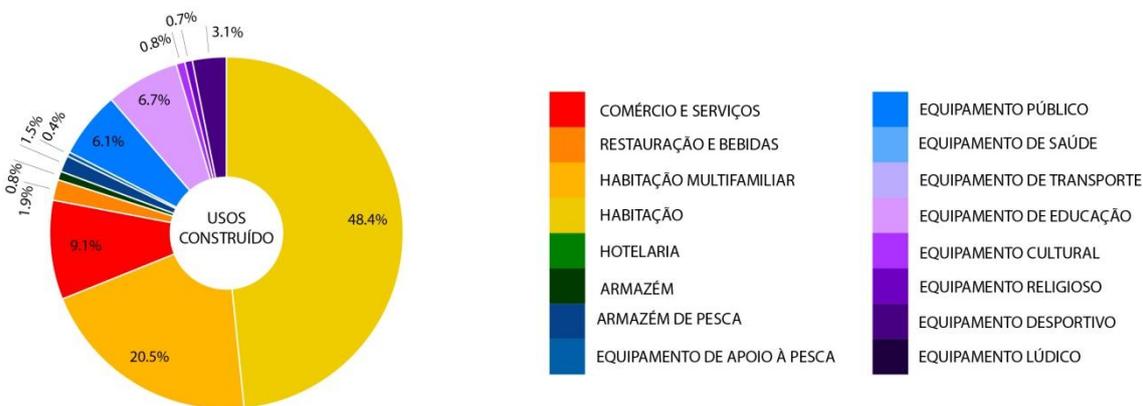
A aposta parece ter sido mais na demolição e construção nova, do que na reabilitação. Já, por este motivo é muito difícil encontrar uma tipologia típica de casa de pescador.



No bairro de S. João encontram-se algumas habitações com esse carácter, mas não há elementos arquitetónicos caracterizadores da sua ligação à pesca.

Originalmente os pescadores terão vivido aqui, mas foram realojados no Bairro Social, mais a Sul, na Rua da Central, no alinhamento com a doca de pesca.

### Usos



O uso principal é o habitacional, com a complementaridade de estabelecimentos de comércio e serviços. Os edifícios de habitação multifamiliar também têm grande predominância na zona de intervenção. O uso referente a restauração não tem grande predominância e a hotelaria é inexistente.

Na frente ribeirinha encontram-se os equipamentos lúdicos e desportivos e os de apoio à pesca, tais como armazéns estaleiros navais, doca de pesca e lota, que denunciam alguma degradação.

### Toponímia

Avenida Rocha Gonçalves

Avenida Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira

Travessa dos Magistrados

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Rua de S. João

Avenida 5 de Outubro

Rua Poeta António Correia de Oliveira

Rua António Pascoal

Rua Piloto da Frita

Rua das Regateiras

Rua Monsenhor Pedrosa

Largo Rodrigues Sampaio

Rua Santa Maria dos Anjos

Rua 19 de Agosto

Rua Conde de Castro

Rua 1 de Dezembro

Travessa da Doca

Rua Dr. Lopes Cardoso

Rua da Nogueira

Rua Tenente Valadim

Travessa do Ricardo

Travessa Sr. dos Aflitos

Largo Gaspar Barros

Largo Comandante Carlos de Oliveira Martins

Rua Manuel Rodrigues Viana

Largo Fonseca Lima

Praça do Município

Rua de Rodrigues de Faria

Rua da Ribeira

Rua Conde de Agrolongo

Rua Arq. Ventura Terra

Rua Barão de Esposende

Rua César de Faria Vivas

Rua Tomás Miranda

Travessa dos Pescadores

Rua Luís de Camões

Rua Belemino Ribeiro

Largo Marquês de Pombal

Rua 31 de Janeiro

Rua da Central

Rua Narciso Ferreira

Rua João Amândio

#### 4.2.1.4. Conforto Urbanístico



Na zona mais central da cidade, algumas artérias de Esposende foram alvo de arranjos urbanísticos que dotaram o centro de grande conforto para a mobilidade pedonal, com barreiras de tráfego, bancos, papelerias, etc., bem como na zona marginal.

No que se refere ao estacionamento público, Esposende está bem servido, encontrando-se pontos para esse efeito ao longo da cidade.

A nível de sinalética Esposende apresenta grande insuficiência, em especial no que concerne à informação turística.

#### 4.2.1.5. Instrumentos de Gestão Territorial em Vigor

A nível municipal Esposende é abrangido pelo Plano Diretor Municipal de Esposende, em vigor desde 1994.

O Plano de Ordenamento do Parque Natural Litoral Norte (POPLN) cria a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, em 1987. Mais tarde, em 2005 a Área Protegida é

reclassificada como Parque Natural do Litoral Norte e altera os seus limites passando também a incluir uma área marinha adjacente.

A zona ribeirinha está inserida no Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Caminha a Espinho e no Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

#### **4.2.1.6. Intervenções Urbanísticas Realizadas E Previstas**

A zona de intervenção da Aldeia de Mar tem vindo a ser alvo de várias intervenções, quer a nível de arranjos urbanísticos, quer a nível de infraestruturas de uso público.

Atualmente, encontra-se em fase de concurso Internacional para a Conceção do Parque da Cidade, que vai nascer na Zona Ribeirinha de Esposende, no espaço compreendido entre o Centro de Atividades Náuticas e a Ponte de Fão.

O Parque da Cidade deverá integrar percursos pedonais e cicláveis em articulação com os existentes e previstos, nomeadamente a Ecovia do Litoral Norte e os Trilhos do Cávado, espaços para eventos ao ar livre relacionados com o rio e a prática de desporto informal, postos de interpretação ambiental e pontos de observação de avifauna. O espaço disporá também de parque de merendas e parque de estacionamento para auto caravanas, contemplando ainda sanitários públicos, equipamentos lúdicos e mobiliário urbano, incluindo pontos de recolha seletiva de resíduos.

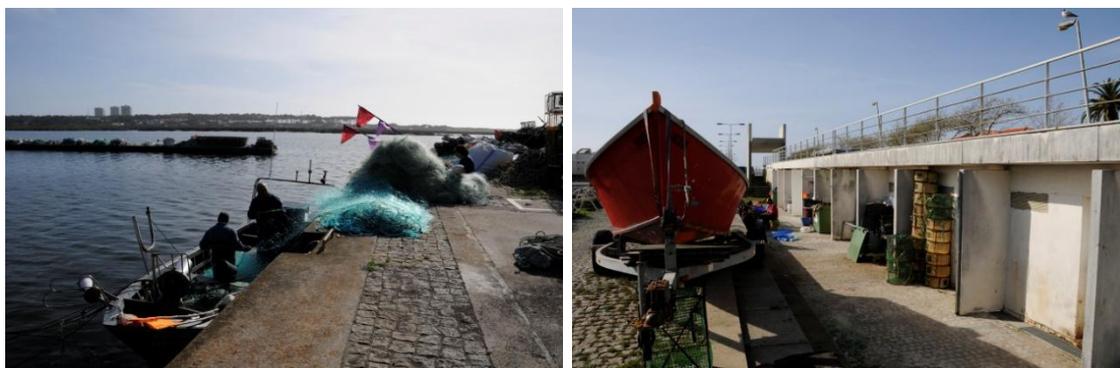
O edifício do Posto de Turismo vai ser remodelado, permitindo a reabertura daquele equipamento ao público e melhoria no acolhimento turístico.

Está prevista a implementação de um projeto (geotubos), inserido no Polis Litoral Norte, a concretizar na restinga, e que poderá ser uma solução para o assoreamento da barra.

#### **4.2.1.7. Características Cénicas**



O ponto de referência mais relevante na zona de intervenção é toda a zona ribeirinha, que surge como enquadramento paisagístico das atividades de lazer e recreio que aí se realizam. De destacar a relação visual com a restinga de Ofir, que surge como ícone natural na paisagem.



No prolongamento da zona marginal de recreio encontram-se os equipamentos de apoio à pesca, com relevância para as “Aldeias de Mar”, apesar de a atividade piscatória ser muito condicionada, pelas condições do rio.

#### 4.2.2. Demografia e sociedade

De acordo com os dados dos Censos 2011 (INE), residem na área de intervenção de Esposende 1038 habitantes.

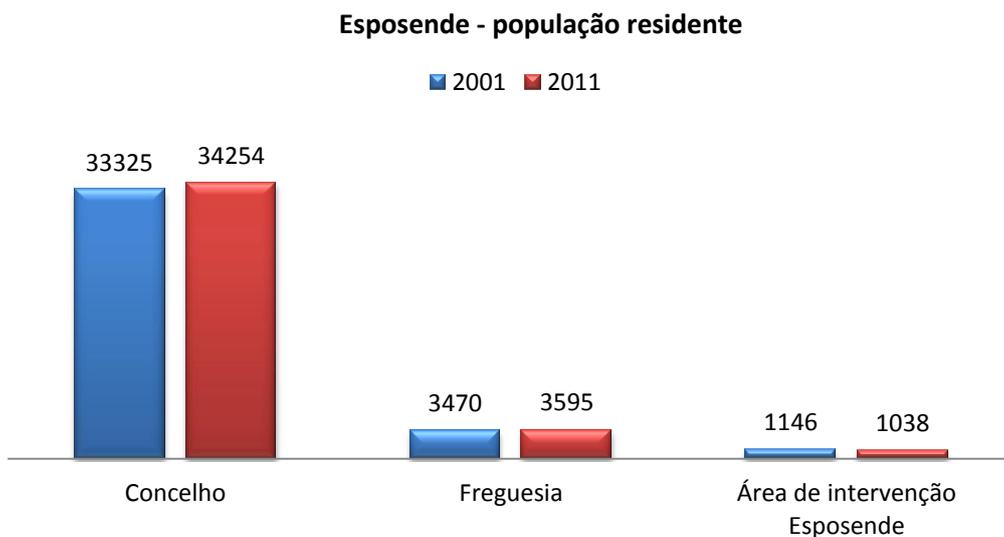
Relativamente ao período censitário anterior (2001), verificou-se uma redução de cerca de 9% na população residente, o que revela uma tendência inversa ao que se passou durante o mesmo período ao nível da totalidade da freguesia bem como no Concelho, onde se registaram ganhos de população 4 e 3% respetivamente.

#### Evolução da população residente entre 2001 e 2011

	2001	2011	Diferencial	Taxa de Variação
<b>Concelho</b>	33325	34254	929	3%
<b>Freguesia</b>	3470	3595	125	4%
<b>Área de intervenção Esposende</b>	1146	1038	-108	-9%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Número de residentes em 2001 e 2011 por concelho, freguesia e área de intervenção



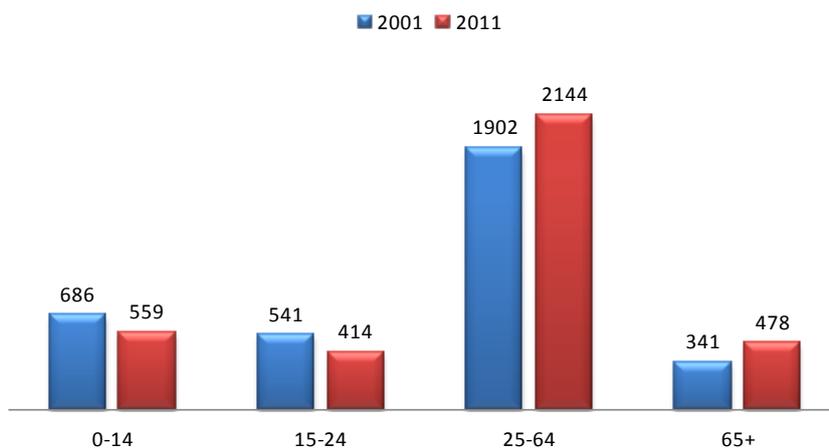
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Ao nível da estrutura etária (informação disponível apenas ao nível da freguesia), verificou-se na freguesia de Esposende, entre 2001 e 2011, um envelhecimento da população, já que foi no grupo etário mais idoso que se verificou uma taxa de variação mais elevada (cerca de 40%), ao mesmo tempo que se assistiu a uma taxa de crescimento negativa no escalão etário mais jovem (-18,5%).

De acordo com dados do INE, o índice de envelhecimento (relação entre a população idosa e a população jovem) na freguesia de Esposende aumentou entre 2001 e 2011 de um valor de 49,7 para 86, refletindo uma clara tendência de envelhecimento da população, como já anteriormente referido.

Apesar de deter, em 2011, o menor índice de envelhecimento das 5 freguesias em análise, foi em Esposende que se verificou um maior crescimento deste indicador entre 2001 e 2011.

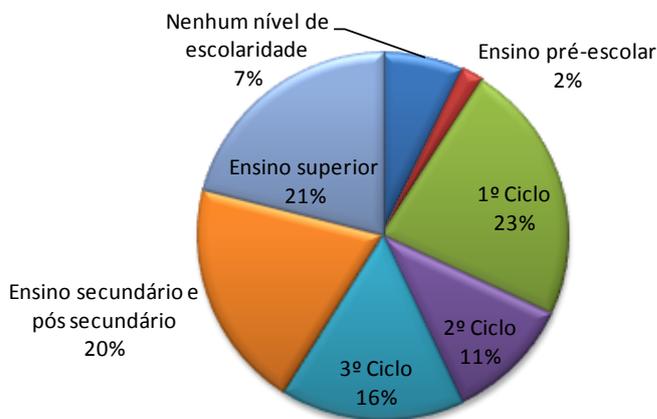
**Freguesia de Esposende – População residente por faixa etária**



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quanto à avaliação dos níveis de qualificação, e de acordo com o gráfico seguinte, é de salientar o facto de uma fatia importante (mais de 40%) da população da freguesia de Esposende ter formação secundária ou superior.

**Freguesia de Esposende – População residente por nível de qualificação, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

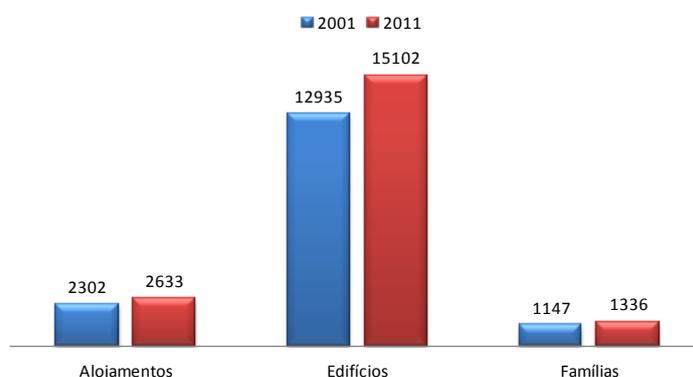
No que respeita ao número de alojamentos, edifícios e famílias, verificou-se que, entre os anos 2001 e 2011, se registou um aumento com algum significado em todas estas variáveis, de acordo com a informação apresentada de seguida.

**Freguesia de Esposende - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias (2001 a 2011)**

	2001	2011	Taxa Variação
<b>Alojamentos</b>	2302	2633	14%
<b>Edifícios</b>	12935	15102	17%
<b>Famílias</b>	1147	1336	16%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

**Freguesia de Esposende - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias (2001 a 2011)**



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

No estudo do Poder de Compra Concelhio referente ao ano 2009 (últimos dados disponíveis), o concelho de Esposende apresenta um Indicador per Capita (IpC) de 77,24, refletindo um poder de compra bastante inferior à média nacional e, no contexto dos municípios que integram as "Aldeias de Mar", é o segundo mais baixo.

**4.2.3. Economia**

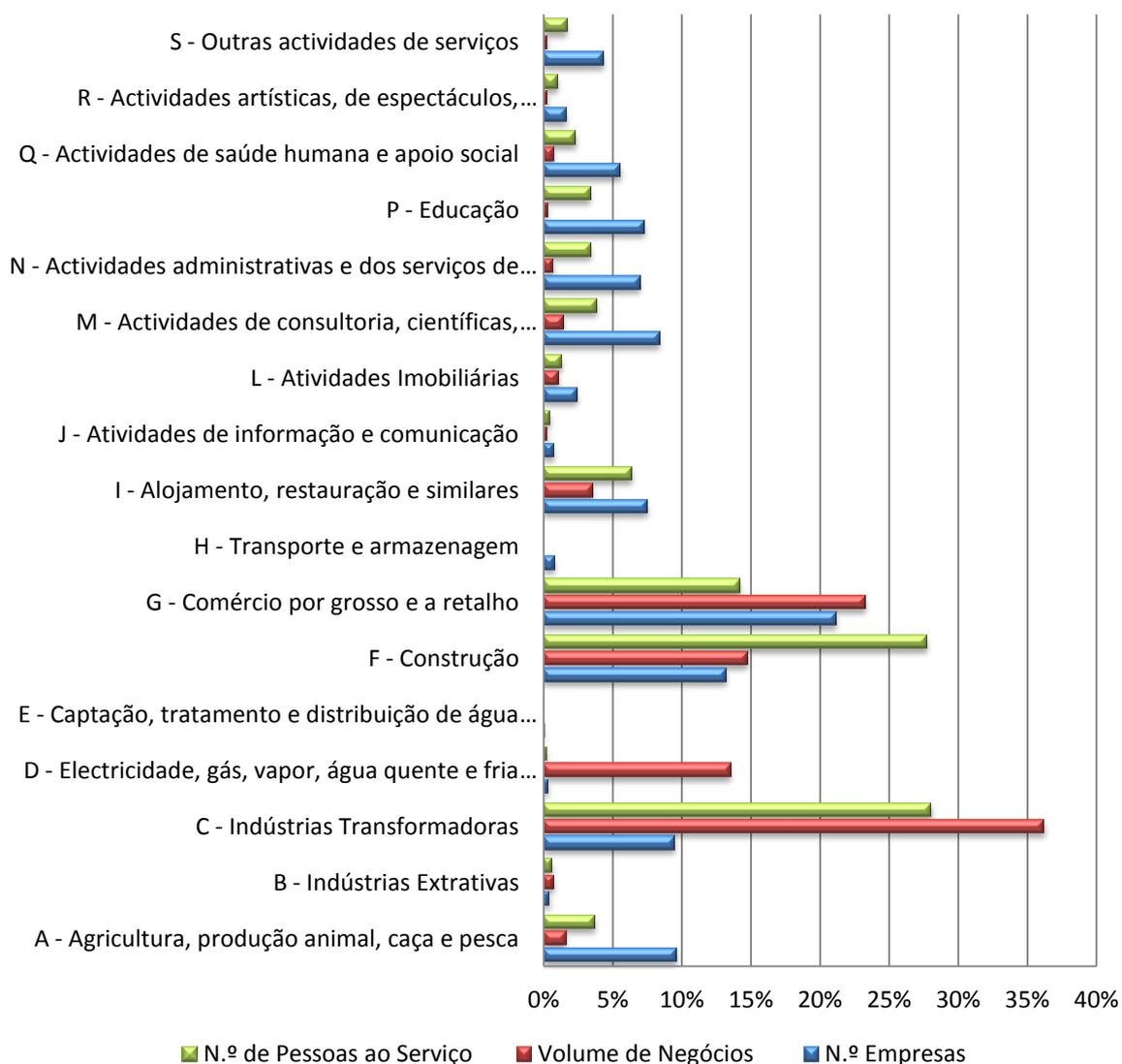
**4.2.3.1. Panorâmica geral**

De acordo com a informação relativa ao ano de 2010 apresentada no gráfico seguinte, o tecido empresarial do concelho de Esposende concentra-se sobretudo nas atividades de indústria, comércio e construção, em todos os indicadores avaliados (n.º de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios).

De referir ainda que, de acordo com dados da PORDATA, em 2010, das 379 empresas do setor da Agricultura, produção animal, caça e pesca, sediadas no município de Esposende, 47 atuavam no setor da pesca, o que representa cerca de 12% do total do setor, e revela uma dimensão económica relativamente modesta do mesmo.

De referir ainda o peso relativo relevante do setor do alojamento, restauração e similares.

**Número de empresas por setor de atividade, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010**

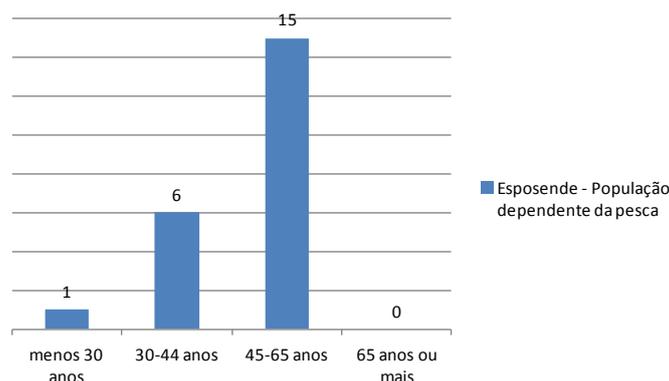


Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte

#### 4.2.3.2. Pesca

A informação recolhida no âmbito dos Censos 2011 do INE identificou na freguesia de Esposende 22 pessoas dependentes da pesca (19 homens e 3 mulheres), a maioria com idade igual ou superior a 45 anos (ver gráfico seguinte).

**Freguesia de Esposende – População dependente da pesca, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

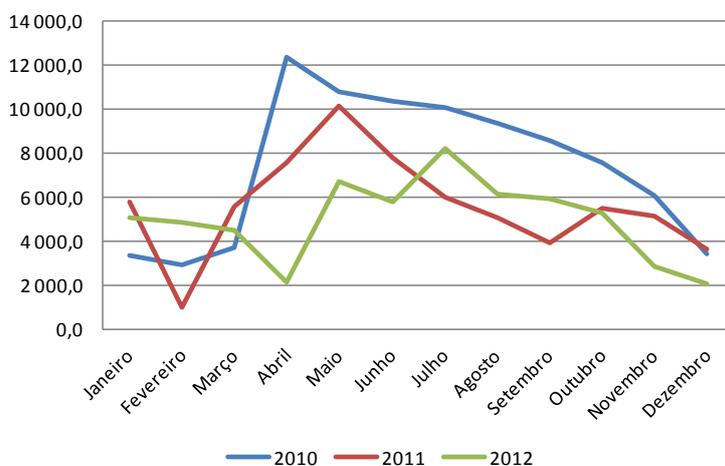
Os dados apresentados atestam a muito pequena dimensão atual da população dependente diretamente da pesca em Esposende, bem como o facto de se tratar de ativos maioritariamente com idade igual ou superior a 45 anos.

No que respeita ao número de embarcações associadas à atividade piscatória, a avaliação da tendência nacional e regional aponta para uma gradual diminuição, consistente com a informação recolhida no terreno.

Para ilustrar a referida tendência, pode referir-se que o número total de embarcações de pesca licenciadas no porto principal “Viana do Castelo” (que abrange o porto de Esposende), diminuiu de 595 em 2009 para 559 em 2011 (dados do INE).

No que diz respeito à atividade piscatória registada no porto de Esposende, os dados fornecidos pela Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos apontam para uma diminuição gradual dos desembarques de peixe desde o ano 2010, em conjunto com alguma alteração da lógica de sazonalidade.

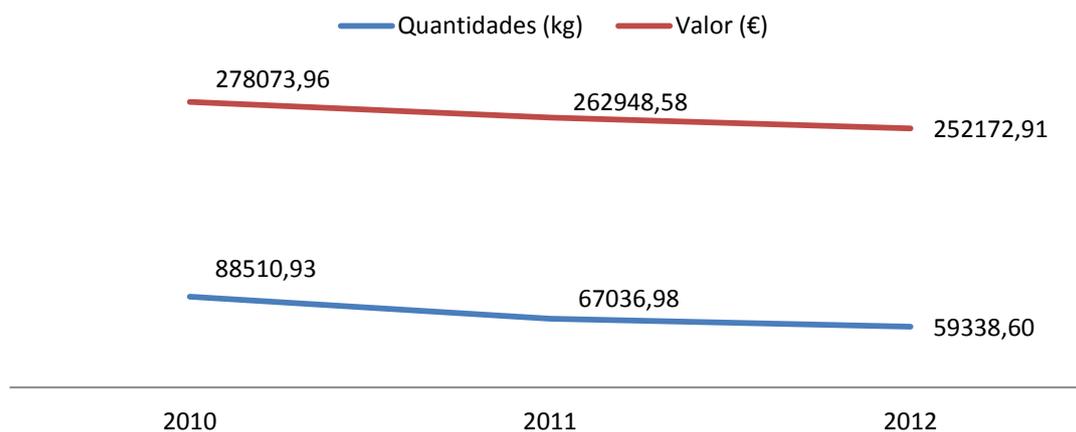
**Quantidade de desembarques mensais (em Kg) no porto de Esposende (2010, 2011 e 2012)**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Associando a estes dados o valor potencial dos desembarques para o mesmo período de tempo, verificou-se uma tendência de diminuição quer ao nível das quantidades desembarcadas como do valor correspondente, embora essa diminuição tenha sido um pouco mais significativa entre os anos 2010 e 2011.

**Evolução das quantidades (kg) e valores (€) dos desembarques no porto de Esposende (2010, 2011 e 2012)**



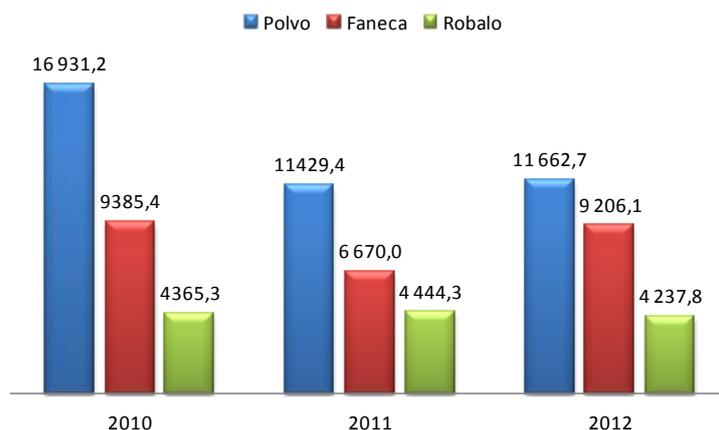
Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Os dados fornecidos pela Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos permitiram também perceber quais as principais espécies pescadas e desembarcadas no porto de

Esposende, das quais são de realçar, por serem as mais representativas em termos de quantidade, o polvo, a faneca e o robalo.

A evolução das quantidades desembarcadas destas espécies não tem sido linear de ano para ano.

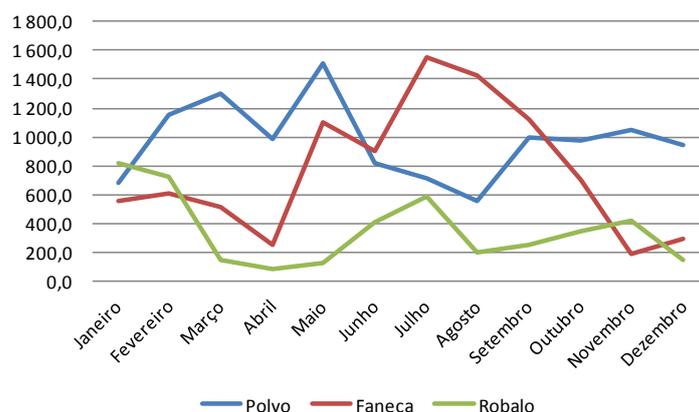
### Principais espécies pescadas (kg) no porto de Esposende (2010, 2011 e 2012)



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

O gráfico seguinte ilustra a evolução da sazonalidade das principais espécies pescadas em Esposende durante o ano 2012.

### Porto de Esposende - Principais espécies pescadas – Análise da sazonalidade, 2012



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

De acordo com a informação recolhida, o robalo tem sido a espécie menos sazonal em Esposende.

#### 4.2.3.3. Turismo e cultura

A conjugação de informação cedida pelo Turismo Porto e Norte, com uma pesquisa online, permitiu identificar como mais relevantes as seguintes festividades, eventos e romarias com efeito potencial na zona de intervenção:

- Festa do Pescador;
- Festa de S. João;
- Festa de S. Pedro;
- Festa da Senhora da Saúde;
- “Março com Sabores de Mar”;
- Domingos gastronómicos “Arroz de Lampreia”;
- Semana Santa;
- Feira quinzenal;

Ainda ao nível dos recursos, produtos e atrações turísticas é de referir a importância do belo enquadramento paisagístico da cidade de Esposende, assente no estuário do Cávado e na ligação rio-mar, bem como a proximidade da zona de intervenção relativamente algumas praias de referência – Esposende, Apúlia, Ofir, Cepães, entre outras.

O Forte de Esposende, o Museu Marítimo e o Museu Municipal funcionam também como fatores de atração neste concelho.

e realçar a existência no Museu Marítimo do “centro de memória”, composto por fotografias de antigos e atuais membros da comunidade piscatória local, e que se assume como elemento relevante na preservação da respetiva identidade coletiva.

Nos quadros seguintes é apresentada alguma informação relativa à oferta de alojamento no concelho de Esposende.

**Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31.07.2011 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Esposende, 2011**

Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
N.º								milhares de euros			
8	3	2	3	1 010	771	59	180	3 051	2 584,2	...	...

**Indicadores de hotelaria no Município de Esposende, 2011**

Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes ⊥	Hóspedes por habitante ⊥	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes ⊥	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de €
3,1	29,5	1,0	38,5	49,2	235,6	3,0

Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
N.º de noites				%			
Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
2,4	2,4	...	...	25,2	24,5	...	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

A oferta de alojamento em estabelecimentos hoteleiros tem alguma expressão no concelho de Esposende, traduzida numa capacidade global acima de 1000 lugares.

Em 2011, em termos globais, a duração média da estada no estabelecimento em Esposende (2,4 noites) foi um pouco inferior à média nacional (2,8); no que respeita à estada média de hóspedes estrangeiros, a duração média de estadia verificada em Esposende (3,1) é também um pouco inferior à média nacional (3,5).

A taxa global de ocupação em Esposende (25,2%) foi em 2011 bastante inferior à taxa nacional (40,0%).

Na freguesia de Esposende, e de acordo com informação disponibilizada na página internet [www.visitesposende.com](http://www.visitesposende.com), a oferta de alojamento inclui as seguintes unidades principais:

- Hotel Zende;
- Hotel Suave Mar;
- Clube Pinhal da Foz – Apartamentos Turísticos;

A mesma página identifica como principais unidades de alojamento ao nível concelhio, para além das referidas, as seguintes:

- Albergue de peregrinos (Marinhas);
- Alojamento local (Gandra);
- Moradias turísticas (Gemeses);
- Parques de campismo (Fão e Belinho);
- Pousada da juventude (Fão);
- Turismo rural (Palmeira de Faro e Antas);

No que concerne a estabelecimentos de restauração e bebidas, a análise aos usos dos edifícios permitiu identificar a existência de 9 unidades na área de intervenção do projeto “Aldeias de Mar” em Esposende.

Analisando todo o concelho de Esposende, e de acordo com a informação da já mencionada página [www.visitesposende.com](http://www.visitesposende.com) conjugada com a recolhida localmente, é identificável um significativo número de unidades de restauração que oferecem uma gastronomia muito variada (desde a cozinha tradicional portuguesa a algumas especialidades internacionais, passando por alguma oferta de petiscos regionais).

Ainda ao nível da oferta turística foram identificadas no concelho de Esposende as seguintes agências de viagens (informação recolhida em [www.visitesposende.com](http://www.visitesposende.com)):

- Solawest Viagens;
- AVIC – Autocarros e viagens;
- Nortur – Agência de viagens e turismo;

Existem também em Esposende algumas organizações que desenvolvem atividades de animação turística, particularmente direcionadas para os desportos náuticos e atividades marítimas (embora com ofertas noutras áreas, nomeadamente turismo de natureza), algumas localizadas fora da zona de intervenção, mas com impacto/influência potencial na mesma.

As entidades referenciadas fornecem diversos tipos de serviços, tais como o aluguer de embarcações, prática de desportos náuticos (canoagem, kayak, remo, surf, bodyboard, mergulho, windsurf, kitesurf, etc.), passeios fluviais, etc, tendo sido possível identificar as que constam do quadro seguinte.

**Organizações com atividades de animação turística do concelho de Esposende**

Organização	Localização
Clube Náutico de Fão	Fão
Aquajet - Equipamentos Náuticos, Lda	Palmeira de Faro
Associação de defesa do ambiente do Rio Neiva	Antas
Fórum Esposendense (Centro de Atividades Náuticas e Centro de Mergulho e Ecologia Marinha)	Esposende
Proriver	Fão
DUNAR - Turismo e lazer do norte	Esposende
Esposende 2000	Esposende
Clube Náutico de Gemeses	Gemeses
Escola de Surf Onda Magna	Fão
Quihas e Barbatos	Apúlia
Ecodesporto - Tiago Rocha	Esposende

Fontes: Alto Minho – Um Mundo de Experiências Náuticas; [www.visitesposende.com](http://www.visitesposende.com)

No que respeita ao perfil dos turistas no concelho de Esposende, e de acordo com a informação dos quadros seguintes, cerca de 50% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros são garantidas por turistas nacionais.

Os turistas internacionais são maioritariamente originários de países de União Europeia, merecendo destaque o peso relativo dos turistas espanhóis e franceses.

**Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Esposende, 2011**

Dormidas				Hóspedes			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
80 673	58 818	...	...	33 077	24 776	...	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Esposende, segundo a residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15							E.U.A.	
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos		Reino Unido
80 673	77 716	77 471	76 688	40 718	5 684	11 506	8 965	831	2 523	3 825	211

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, no Município de Esposende, segundo o país de residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15							E.U.A.	
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos		Reino Unido
33 077	32 271	32 230	32 075	20 341	1 206	4 504	3 745	285	504	854	87

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**4.2.4. Auscultação de agentes**

O processo de auscultação dos agentes relevantes para a zona de intervenção de Esposende incluiu os seguintes momentos principais:

- reunião institucional, realizada em 1 de Fevereiro de 2013, com a participação dos seguintes agentes:

Nome	Entidade
José Felgueiras	Junta de Freguesia de Esposende
Carlos Ribeiro	ACICE – Associação Comercial e Industrial de Esposende
Alberto Paquete	APPCE – Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende
Augusto Silva	APPCE – Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende
Márcia Mesquita	Município de Esposende
Anabela Almeida	Esposende Ambiente
António Conde	Zendensino
Fernando Ferreira	Fórum Esposendense
Rui Pereira	Município de Esposende
Raquel Vale	Município de Esposende
José Manuel Costa	Município de Esposende
Ivone Magalhães	Município de Esposende

- entrevista a Duarte Figueiredo (Parque Litoral Norte);
- entrevista a Ivone Magalhães (Museu Municipal de Esposende);
- reunião com elementos da APPCE - Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende (Alberto Paquete, Augusto Silva e Carla Morais);
- visita ao Museu Marítimo;
- entrevista a José Felgueiras (Presidente da Junta de Freguesia de Esposende);

Aspetos gerais da pesca



As condições para a realização da atividade piscatória são, em Esposende, muito difíceis. Com efeito, um primeiro obstáculo muito limitador consiste no constante assoreamento da barra, que impede uma regular atividade e gera muita incerteza e perda de rendimentos. Por outro lado, quando a pesca no Mar não é possível, os pescadores procuram realizar esta atividade no Rio, o que também se revela cada vez mais difícil, considerando a existência de um regulamento de utilização do Rio que, na opinião transmitida pelos pescadores locais, é demasiado restritivo e está desadequado. Por fim, foi também reportado o deficiente funcionamento da Lota de Esposende, condicionando a comercialização e venda do pescado.

Perante este contexto, constata-se como normal o facto da comunidade piscatória local registar uma progressiva diminuição, estar envelhecida e sem perspectivas de renovação. Atualmente, foi referida a existência de cerca de 30 embarcações, envolvendo mais de 60 pessoas.

Em termos gerais, sobressai um sentimento de desânimo e pessimismo relativamente ao contexto local do setor, o que limita as abordagens de mobilização e dinamização de alternativas à pesca, embora tenha sido possível perceber alguma abertura para o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento de turistas ou a secagem de peixe.

Deve ainda destacar-se a excelente qualidade dos recursos piscícolas locais, com especial destaque para algumas especialidades, como são a lampreia do Cávado, o Robalo, os Ouriços do Mar, etc.

### Identidade e recursos diferenciadores

Foi possível constatar em Esposende a existência de uma forte identidade e tradição em torno do Mar e da Pesca. Como um dos participantes no processo de auscultação referiu "... o Rio deu o Ser a Esposende; o Mar abriu-lhe as portas do mundo". As siglas poveiras, a história marítimo-naval e outros elementos históricos são algumas expressões desta forte identidade, assim como a Catraia (embarcação típica local), a arte da marinharia (que ainda é praticada) ou as festividades com forte associação aos pescadores (festa do pescador, festa da lampreia, festa de S. João).

À semelhança de outras comunidades piscatórias, merecem destaque algumas características peculiares que também foram referidas em Esposende, ligadas à importância e ao papel das Mulheres na gestão e organização familiar e na atividade em terra, assim como aos traços individualistas que a comunidade apresenta.

A vocação turística de Esposende; o seu enquadramento natural e paisagístico; o facto da zona de intervenção estar integrada no Parque Natural do Litoral Norte; e a existência de recursos qualificados relativos à articulação Rio/Mar/Montanha compõem um contexto particular que caracteriza este território no quadro do Litoral Norte.

A tradição náutica, aliada a condições particulares para a prática deste tipo de desportos (windsurf, kitesurf, vela, ...) constituem também ofertas que distinguem Esposende.

### Projetos e dinâmicas em curso

Foi possível identificar em Esposende um conjunto de iniciativas e de dinâmicas institucionais com relevância, a partir das quais se poderão estruturar oportunidades e intervenções no quadro das "Aldeias de Mar".

Assim, começa-se por referir a estratégia e políticas da Autarquia, no sentido de fazer do Mar um elemento central no desenvolvimento da Cidade e do Concelho. A aposta na Educação Ambiental, a realização de intervenções urbanísticas de qualificação do espaço ribeirinho, a promoção da gastronomia e a realização de iniciativas culturais ligadas à temática do Mar constituem, entre outros, exemplos desta dinâmica.

Por outro lado, um agente que tem vindo a destacar-se na dinamização de atividades ligadas à náutica é o Fórum Esposendense - Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende. Trata-se de uma instituição que centra as suas atividades em três domínios principais (Museu Marítimo; Centro de Atividades Náuticas; e Centro de Mergulho e

Ecologia Marinha), no âmbito das quais tem vindo a implementar diversos projetos, como sejam a criação e dinamização de equipamentos; a realização de ações de investigação e estudo da história marítima de Esposende; ações de educação e sensibilização para a náutica; realização de atividades de animação turística e de lazer; formação em mergulho; recuperação de embarcações históricas; dinamização de atividades desportivas; etc.

Regista-se também alguma dinâmica de natureza empresarial no setor da náutica, quer no que respeita à construção de barcos quer também na área dos desportos como o kitesurf e surf.

Por fim, deve ainda sinalizar-se a existência da Associação de Pescadores, que possui elevada representatividade e que se constitui como agente dinamizador do setor e das suas reivindicações.

No que respeita a projetos em curso ou em planeamento, destaca-se claramente o projeto "MUMAR-E - Rede Museológica de Esposende", que organizará em rede um conjunto de equipamentos, ofertas e recursos ligados à história marítima do Concelho, e que poderá funcionar como plataforma para articular outras ofertas (existentes e a criar).

Foram depois identificadas várias iniciativas ligadas à realização de eventos, que poderão contribuir para reforçar a vertente náutica de Esposende e aumentar a capacidade de atração de visitantes e turistas, como sejam: o evento gastronómico "Março com sabores do Mar"; uma nova edição do evento "Galaicofolia"; a realização do encontro internacional de barcos tradicionais:

Está também em fase de concurso a conceção do Parque da Cidade, que se estende entre Esposende e Fão, e que passará a constituir uma nova centralidade de lazer junto da frente ribeirinha da cidade.

#### **Conceito “Aldeias de Mar”**

A "novidade" dos agentes auscultados perante o conceito de "Aldeias de Mar" não permitiu a obtenção de informação muito relevante sobre este tema, mas dois aspetos acabaram por ser comumente destacados e associados ao mesmo, concretamente:

- deverá tratar-se de uma oportunidade para criar e desenvolver novas atividades com base no recurso Mar (por exemplo, na promoção da aquicultura; alojamento local; restauração; turismo, etc);
- deverá contribuir para o reforço dos elementos de identidade e de diferenciação dos territórios envolvidos, gerando efeitos na atração de turistas e visitantes e na geração

de rendimentos para as comunidades locais. A criação de um selo/marca poderia ser um dos resultados, mas seria também importante que pudessem ser desenvolvidos projetos ligados à educação e recuperação de elementos de identidade local (ex: construir uma caravela salineira para turismo).

#### **4.2.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas**

De uma forma geral, ao nível dos Recursos, constata-se a relevância da vocação marítimo-turística da zona de intervenção em Esposende, sustentada no respetivo contexto natural e nos recursos ambientais e paisagísticos que a caracterizam; na existência de um conjunto de equipamentos qualificados relacionados com a náutica; numa programação de eventos e de animação com uma clara ligação à temática do Mar; e ainda numa oferta patrimonial relevante que transmite a história e tradições marítimas locais.

Ao nível dos Constrangimentos, pode afirmar-se que esta zona de intervenção é essencialmente marcada pelos problemas com o assoreamento da barra; pelas limitações decorrentes da sua inserção no Parque Natural do Litoral Norte; pela falta de condições de abrigo e estacionamento de embarcações; e por uma desarticulação entre os diferentes agentes turísticos locais.

No que respeita aos Processos, é desde logo de destacar a existência de alguns agentes que revelam uma capacidade diferenciada para materializar e dinamizar projetos na temática do Mar e/ou a ela associada.

Por fim, relativamente às Alavancas, é possível identificar projetos concretos que apresentam potencial para transformar a(s) oferta(s) existente(s), quer em termos de equipamentos culturais quer relativamente às condições operacionais da pesca. Também o domínio da inserção em redes e o desenvolvimento de projetos à escala intermunicipal assumem alguma relevância.

Podemos assim considerar que, no quadro das "Aldeias de Mar" e numa lógica funcional, a zona de intervenção de Esposende tem uma natureza "Urbano-Balnear".

Recursos

- A localização na Foz do Rio Cávado, beneficiando de uma paisagem estuarina com valor relevante e do uso do Rio e do Mar;
- Existência de boas condições para a prática de desportos náuticos, embora condicionadas pelo assoreamento (mergulho, vela, kitesurf, remo e canoagem);
- Existência de boas condições no rio Cávado para atividades de aquicultura;
- Existência de Espécies piscícolas de qualidade reconhecida (Ex: Lampreia do rio Cávado, robalos, ...);
- A inserção no Parque Natural do Litoral Norte, que lhe confere uma associação de qualidade ambiental relevante, sendo simultaneamente uma característica única para uma cidade;
- A gastronomia típica local apresenta uma oferta diversificada (cabrinhas; arroz de sardinhas; bola de sardinha; sopas de vinho, robalo assado, polvo, ...);
- A Catraia Sta Maria dos Anjos, símbolo identitário e ícone da pesca local;
- Uma oferta museológica local com destaque na temática da pesca e da náutica (Ex: Museu Marítimo, Museu Municipal);
- Existência de equipamentos qualificados em várias áreas relacionadas com a prática de atividades ligadas ao Rio e ao Mar, dinamizadas pelo Fórum Esposendense (Centro de Mergulho e Ecologia Marinha; Centro de Atividades Náuticas);
- Existência de alguma dinâmica empresarial especializada no setor da náutica (construção de barcos e escola de kitesurf);
- O espólio de Belemino Ribeiro, figura local de reconhecida importância artística (escultura, baixos relevos, desenho, pintura e escrita);
- As festividades religiosas, com ligação à comunidade piscatória (Ex: festas da semana santa; Sra. da Saúde, São João, ...);
- Uma programação de eventos regulares onde o Mar e a Pesca são relevantes (Ex: Março com Sabores do Mar, Festival da Lampreia, Galaicofolia, Festa do Pescador, ...);
- A tradição/know-how na secagem de peixe (Ex: raia seca ou “enxambrada”);
- O valioso património arqueológico naval existente;
- A inserção e ligação ao caminho de Santiago de Compostela (Ex: a Barca de Passagem, na Barca do Lago);
- A tradição das Siglas poveiras da comunidade piscatória;
- A Capela do Senhor dos Mareantes, na Igreja da Misericórdia, e o seu património único (talha, painéis, ...), que lhe confere o estatuto de Monumento Nacional;

#### Constrangimentos

- As limitações existentes à navegabilidade no rio Cávado e na barra, devido ao constante problema de assoreamento, condicionam de forma muito intensa o desenvolvimento da atividade piscatória;
- Os constrangimentos legais às atividades no rio acabam por agravar ainda mais as limitações resultantes do assoreamento;
- O Rio Cávado apresenta uma frágil biodiversidade;
- A inserção no Parque Natural do Litoral Norte, que limita os usos e as atividades que podem ser desenvolvidas;
- A sinalética turística mostra-se desadequada, com pouco conteúdo informativo;
- Regista-se uma falta de articulação entre os agentes turísticos locais na exploração do potencial turístico existente assim como na promoção e dinamização de eventos e de outras atividades;
- A marina existente não funciona e não tem manutenção, apresentando uma degradação crescente e não explorando o potencial que corresponde às cerca de 4000 embarcações que estão registadas em Esposende mas estacionadas noutros locais;
- Regista-se a falta de condições de abrigo de barcos à vela, o que impede o desenvolvimento da modalidade;
- A gastronomia local apresenta poucas referências de qualidade e de diferenciação, apesar da existência de produtos reconhecidos;

#### Processos

- A dinâmica do Fórum Esposendense na mobilização e articulação de todo o ecossistema ligado à náutica e, na generalidade, ao "Mar de Esposende", num conjunto muito diversificado de componentes;
- De uma forma geral, a dinâmica de atividades náuticas (recreio e turismo) que se regista em Esposende, e que é promovida e envolve diferentes agentes;
- A política municipal de educação ambiental (existe Centro dedicado a esta área), que tem um papel relevante na formação de públicos;
- A Associação de Pescadores, que apresenta uma alargada representatividade e a capacidade para agregar e mobilizar a classe;
- A Artcenter, que agrupa um conjunto de autores que fazem artesanato urbano;
- A dinâmica operacional em torno do projeto MUMAR-E que reúne, entre outros, o Fórum Esposendense, a Stª Casa da Misericórdia, a Câmara Municipal, várias Juntas de Freguesia, etc.

Alavancas

- O projeto MUMAR-E - rede museológica de Esposende, que em torno do Mar se propõe articular e transmitir a história marítima e náutica de Esposende", e que se integra na aposta estratégica do Município em fazer do Mar o centro do desenvolvimento local;
- Os projetos do Fórum Esposendense na investigação e no aproveitamento do potencial náutico local;
- O novo projeto (Geotubos), inserido no Polis Litoral Norte, a concretizar na Restinga, e que poderá ser uma solução para o assoreamento da barra, permitindo o reforço da atividade piscatória e da náutica;
- A remodelação prevista para o posto de turismo (loja interativa), que tornará possível um atendimento mais eficaz e uma primeira experiência mais qualificada com a oferta turística de Esposende;
- A articulação de Esposende com o projeto "Centro de Mar" e a sua inserção na oferta global da "Cidade do Atlântico";
- A existência de atividades empresariais com dinâmica de exploração de novos mercados e atividades;



### 4.3. CASTELO DO NEIVA



Castelo do Neiva é uma freguesia do extremo Sul do concelho de Viana do Castelo, localizada junto da foz do Rio Neiva, que marca o limite com o concelho de Esposende.

Está a 12 km da cidade de Viana do Castelo e a 17 km de Esposende, onde se situam as duas “Aldeias de Mar”, mais próximas.

A zona de intervenção trata-se de um pequeno aglomerado rural e piscatório, onde a relação com o mar e a pesca é muito forte.

#### 4.3.1. Território, Urbanismo e Ambiente

piscatório rural



#### 4.3.1.1. Paisagem, Geografia e Ambiente

##### Paisagem e Geografia



A zona de intervenção assenta sobre um sistema dunar e é muito marcada pela presença da duna que separa o bairro habitacional dos armazéns de pesca e, praticamente, os absorve.

Ao largo dos tempos, as dunas existentes foram destruídas para dar lugar às construções, o que terá levado à descaracterização do território.

A paisagem é híbrida e desregrada pela coexistência de praia, duna, espaços agrícolas, pinhal, porto de pesca e bairro habitacional.

O rio e o mar (e a praia) são elementos naturais de grande importância para este núcleo, por um lado associado à atividade piscatória, por outro, à vertente recreativa, essencialmente na época balnear.

##### Paisagem e Ambiente

A zona de intervenção de Castelo do Neiva localiza-se junto à costa, numa zona marcadamente rural, onde a atividade piscatória coexiste com a prática agrícola, que tira partido de alguns dos recursos do mar, tais como o sargaço.

Pela sua localização, toda a zona em estudo está muito exposta às ações do mar, com elevado risco de erosão, pelo que, no Plano Estratégico do Programa Polis foi definida com zonas de intervenção prioritária. Apenas recentemente, foi assinado o contrato de financiamento do Programa Operacional Temático de Valorização do Território, no domínio da intervenção de “Proteção Costeira” – obras de proteção e valorização, entre o Município de Viana do Castelo e o Governo. Serão levadas a cabo várias ações de reabilitação e valorização da costa litoral Norte, que visam a preservação dos ecossistemas naturais e a proteção de pessoas e bens, que incluem ações de defesa costeira na Pedra Alta.



Um dos problemas ambientais da zona do portinho e aprestos de pesca refere-se à deficiente recolha de lixo, não havendo recolha diferenciada de resíduos sólidos urbanos, nem tampouco depósitos para esse efeito.

A praia de Castelo do Neiva foi considerada Sítio de Importância Comunitária da Região Biogeográfica Atlântica. Trata-se de uma praia semiurbana, inserida no trilho de interpretação ambiental de Castelo do Neiva, com uma extensão de 400 m de comprimento e 40 m de largura média.

#### **4.3.1.2. Património Arquitetónico, Arqueológico e Antropológico**

Na zona de intervenção não há património arquitetónico, mas o portinho de Castelo do Neiva representa um relevante património antropológico, com uma atividade piscatória marcadamente tradicional.

Por outro lado, a zona de intervenção do Bairro de Pescadores construído a partir da década de 80, segundo planos de loteamento pouco relevantes a nível arquitetónico, mas onde os moradores intervêm com elementos decorativos distintivos, constitui-se como um património antropológico relevante.

Nas imediações da zona de intervenção de Castelo do Neiva e no alcance visual a partir deste, existem outros elementos de património com relevância para as Aldeias de Mar.

**Castro de Moldes** – arquitetura civil: povoado da Idade do Ferro

Imóvel de Interesse Público



[www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Monte do Castelo do Neiva ou Castro de Moldes é um povoado fortificado da Idade do Ferro/época romana com reocupação na Idade Média. Os testemunhos provenientes da estação arqueológica do Castro de Moldes encontram-se expostos no Núcleo Museológico de Arqueologia de Castelo do Neiva.

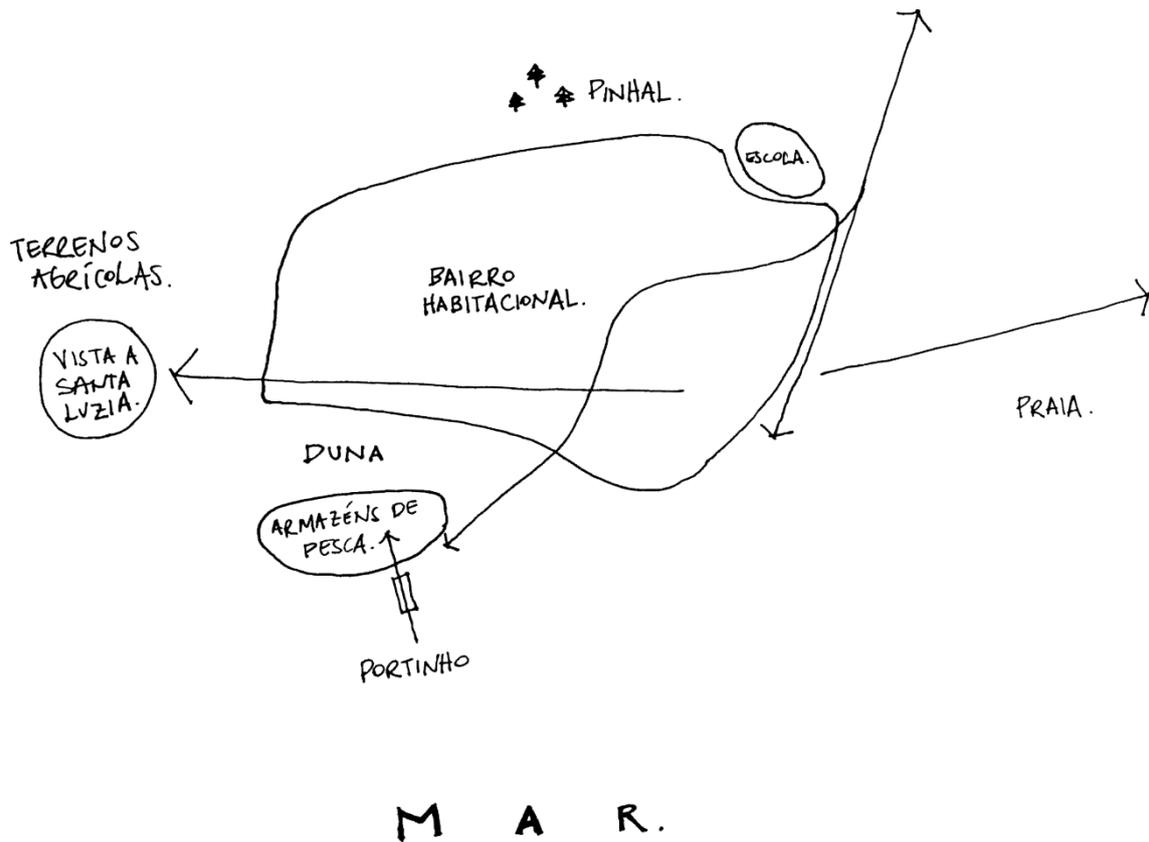
**Palheiros** – património antropológico



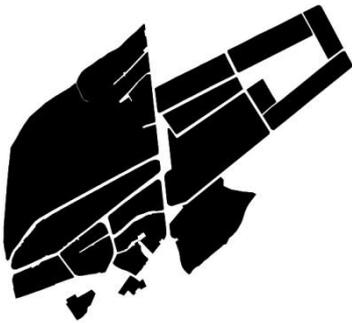
Os palheiros são testemunho de uma engenharia popular muito importante para a caracterização das atividades agromarítimas desenvolvidas nesta zona e sua relação com o mar.

A apanha do sargaço é uma atividade muito comum na costa litoral norte, mas que tem vindo a decair. Em Castelo do Neiva ainda se podem encontrar estes elementos do património antropológico.

#### 4.3.1.3. Estrutura Urbana



#### Morfologia



Em Castelo do Neiva são perceptíveis áreas diferenciadas, umas mais definidas pelo crescimento ao longo das vias, com ocupação dos espaços intersticiais e outras de carácter mais rural com crescimento orgânico.

A EN13-3 marcou a evolução do tecido urbano, a partir da qual se desenvolvem as outras artérias.

Junto da área de intervenção, a Avenida da Praia marca a separação entre uma mancha mais orgânica e uma mais ortogonal. Nesta zona, paralelamente à linha da costa desenvolve-se a Rua das Dunas, onde se implantam edifícios em relação visual com o mar.

A estrutura da zona de intervenção é orgânica, adaptada à topografia do terreno, mas que em certas zonas foi sendo alterada, principalmente devido ao aterramento de dunas.

A implantação dos aprestos de pesca é uma implantação dispersa, que não obedece a nenhum tipo de regra, originando vias sinuosas, que, juntamente com a deficiente infraestrutura viária, torna o seu acesso bastante precário.

### Tipologia



A tipologia arquitetónica predominante é a de moradias em banda, resultantes de processos de loteamento dos anos 80, que ocuparam o lugar das casas mais antigas de pescadores, das quais ainda se encontram alguns testemunhos.

É possível distinguir os distintos loteamentos que constituem morfológica e tipologicamente unidades autónomas, com edifícios de habitações em banda e moradias com modelos espaciais diferenciados.

Originalmente, os armazéns de pesca e casas de pescadores localizavam-se na zona entre a Rua dos Pescadores e a praia, onde ainda se encontram alguns vestígios das antigas construções.

## Usos



O uso principal é o habitacional, com pequena presença de comércio de primeira necessidade e alguns estabelecimentos de restauração e bebidas, estrategicamente localizados e que resultam da adaptação de habitações a este uso.

Junto ao portinho encontram-se os armazéns de pesca, bastante degradados, mas, com intervenções de recuperação previstas.

Na zona de intervenção os equipamentos são, apenas, uma escola primária e a lota de pesca, mas está prevista a construção de um edifício de apoio aos pescadores, junto ao portinho, que albergará a sede da Associação dos Pescadores.

## Toponímia

Avenida da Praia

Rua Escola Fieiros do Mar

Rua Rego do Negro

Rua da Lagosteira

Rua dos Remos

Quelha das Redes

Rua dos Pescadores

Rua da Pedra Alta

Travessa da Pedra Alta

Travessa do Rego Negro

#### **4.3.1.4. Conforto Urbanístico**

No que se refere a arranjos urbanístico, as operações já realizadas em Castelo do Neiva terminam no início da zona de intervenção, na Avenida da Praia.

A zona de intervenção está completamente desprovida de conforto urbanístico, com inexistência de pavimentação viária em várias artérias, ausência de estacionamento público e de passeios pedonais.

Não há zonas verdes ou de recreio, que poderiam tirar partido da qualidade ambiental e paisagística.

O mobiliário urbano e a sinalética, também são praticamente inexistentes, no que se refere a bancos papeleiras, barreiras de tráfego, etc.

#### **4.3.1.5. Instrumentos De Gestão Territorial Em Vigor**

A nível municipal, Castelo do Neiva é abrangido pelo Plano Diretor Municipal de Viana do Castelo.

A zona de intervenção do Castelo do Neiva pela sua proximidade à costa está inserida no Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Caminha a Espinho e no Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

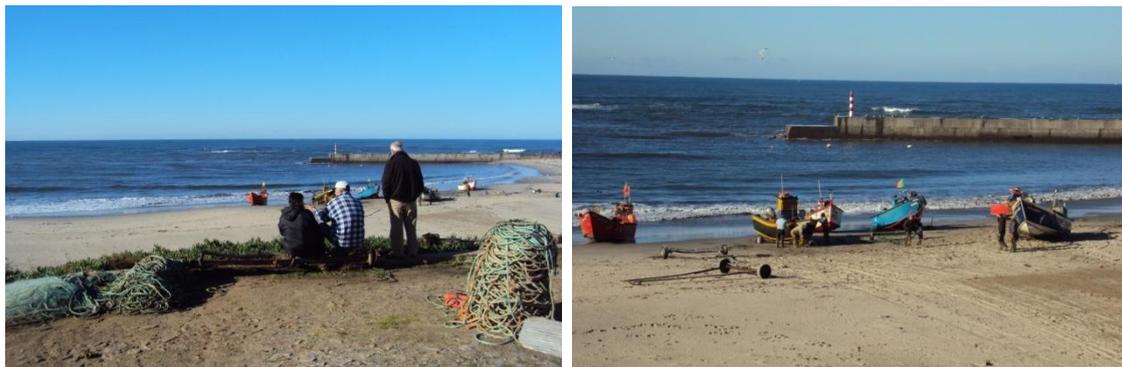
#### **4.3.1.6. Intervenções Urbanísticas Realizadas E Previstas**

A zona de intervenção da Aldeia de Mar de Castelo do Neiva carece bastante de intervenções, quer a nível de arranjos urbanísticos, quer a nível de infraestruturas de uso público. Esta zona tem intervenções programadas no âmbito do Programa Polis, mas que têm vindo a ser sucessivamente adiadas. Por isso, a discrepância entre o nível de intervenção da área da “Aldeia de Mar” e a restante área de Castelo do Neiva.

#### 4.3.1.7. Características Cénicas



Os pontos de referência mais relevantes na zona de intervenção são, a nível paisagístico, a duna que separa o portinho do bairro habitacional e o protege do clima marítimo, com uma presença muito marcante; os terrenos agrícolas e pinhais, que confinam com a área em estudo, servem de pano de fundo do núcleo urbano.



A frente marítima revela-se de grande importância em termos de enquadramento paisagístico, associada à prática piscatória, com grande potencial para o desenvolvimento de atividades lúdicas e turísticas.



Os lotes das moradias, associando a pesca à agricultura, são muito caracterizadores das vivências dos habitantes desta área de Castelo do Neiva e, em especial, desta “Aldeia de Mar”.



O Monte de Castelo do Neiva, onde se localiza o castro de Moldes, surge como um referente, sempre presente, do limite do aglomerado, associado ao contraste mar|montanha tão característico desta costa.



O monte de Santa Luzia, indicando-nos a proximidade à “Aldeia de Mar” da Ribeira de Viana, surge como referente visual, ou ícone natural.



Uma característica muito importante deste bairro piscatório é presença de símbolos, associados à grande devoção dos pescadores e suas famílias, que intervêm sobre as casas com registos em azulejo.

Os registos em azulejo são ícones religiosos que pretendem atrair a proteção do santo para a respetiva casa, normalmente o Santo devoto dos habitantes do bairro, ou o Orago da freguesia.



Outra característica muito relevante é forma como os moradores intervêm sobre as casas, com elementos associados à sua relação com a atividade piscatória e o mar, acabando por diferenciar a sua casa das demais.

#### 4.3.2. Demografia e sociedade

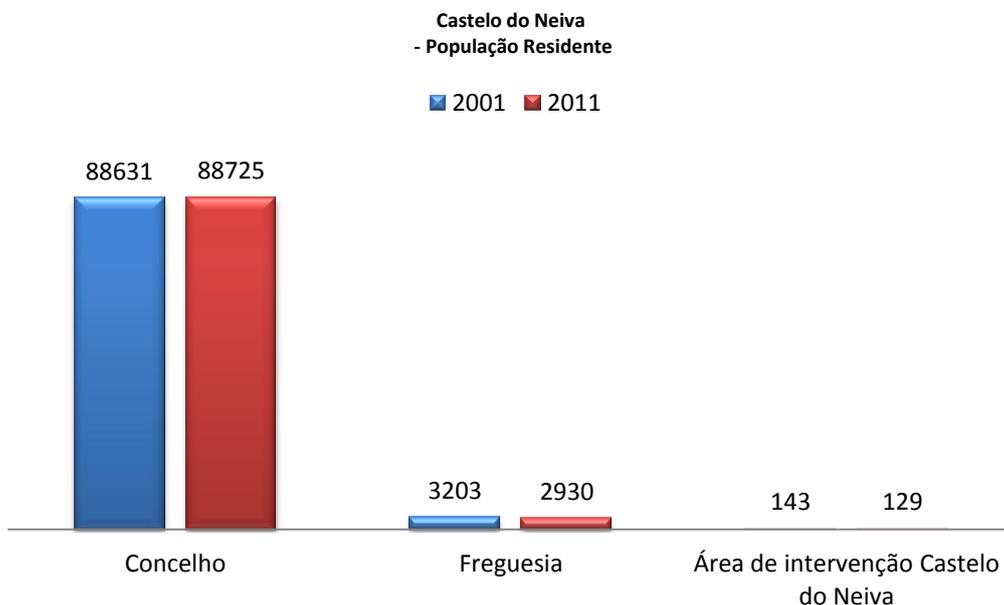
De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, em 2011 residiam na área de intervenção de Castelo do Neiva 129 pessoas, menos 14 do que em 2001. Esta tendência de diminuição acompanha a realidade ao nível do concelho e freguesia que perdeu 273 residentes entre os dois períodos censitários.

#### Evolução da população residente (2001 a 2011)

	2001	2011	Diferencial	Taxa de Variação
<b>Concelho</b>	88631	88725	94	0%
<b>Freguesia</b>	3203	2930	-273	-9%
<b>Área de intervenção Castelo do Neiva</b>	143	129	-14	-10%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Número de residentes em 2001 e 2011 por concelho, freguesia e área de intervenção

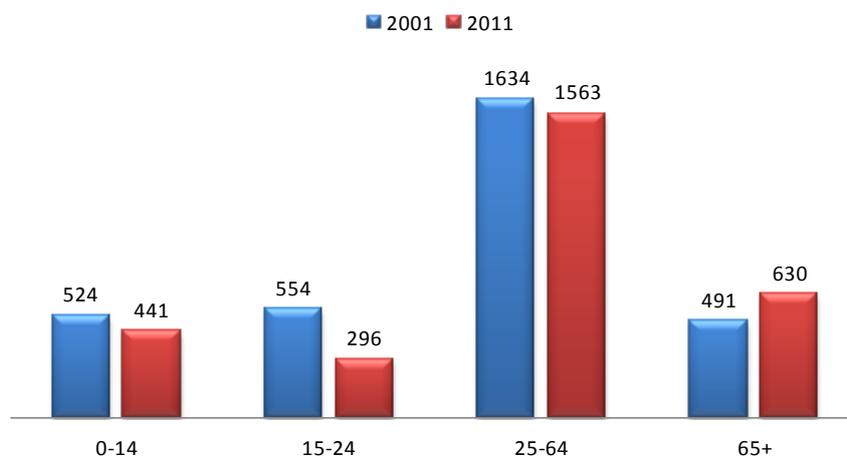


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Analisando a estrutura etária (informação disponível apenas ao nível da freguesia) verificou-se uma clara tendência de envelhecimento da população entre os anos 2001 e 2011. De facto, apenas o número de residentes com idade igual ou superior a 65 anos aumentou entre os anos 2001 e 2011 (mais 139 pessoas em valor absoluto), tendo as restantes faixas etárias sofrido uma diminuição, com especial destaque para o número de pessoas com idades entre os 15 e os 24 anos que diminuiu 53%.

O índice de envelhecimento na freguesia de Castelo do Neiva sofreu também um aumento entre 2001 e 2011, tendo passado de 93,7 para 143, refletindo-se também aqui uma tendência de envelhecimento da população. No contexto das freguesias que integram as “Aldeias de Mar”, Castelo do Neiva apresenta o segundo menor índice de envelhecimento, sendo antecedida apenas pela freguesia de Esposende.

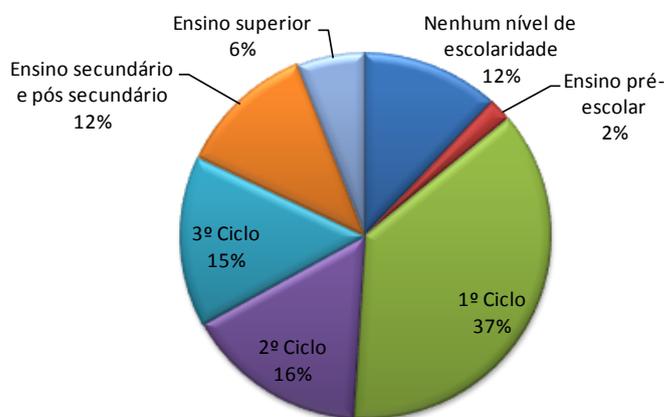
**Freguesia de Castelo do Neiva – População residente por faixa etária**



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quanto à avaliação dos níveis de qualificação, e de acordo com o gráfico seguinte, observa-se que cerca de 50% da população da freguesia de Castelo do Neiva tinha em 2011 formação igual ou inferior ao 1º ciclo. Pode ainda verificar-se que o peso da população com nível secundário ou superior ascende a 18% do total dos residentes.

**Freguesia de Castelo do Neiva – População residente por nível de qualificação, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

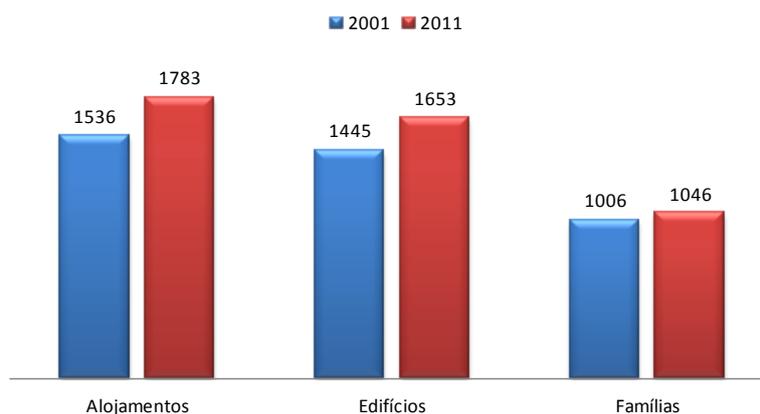
No que respeita ao número de alojamentos, edifícios e famílias verificou-se uma tendência de aumento entre os anos 2001 e 2011, tendo o aumento do número de famílias (+ 4%) menor expressão do que o das restantes variáveis.

**Freguesia de Castelo do Neiva - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias  
(2001 a 2011)**

	2001	2011	Taxa Variação
<b>Alojamentos</b>	1536	1783	16%
<b>Edifícios</b>	1445	1653	14%
<b>Famílias</b>	1006	1046	4%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

**Freguesia de Castelo do Neiva - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias  
(2001 a 2011)**



No estudo do Poder de Compra Concelhio referente ao ano 2009, o concelho de Viana do Castelo apresenta um Indicador per Capita (IpC) de 89,74 (o maior no universo dos municípios das “Aldeias de Mar”), refletindo um poder de compra inferior à média nacional, mas superior à média dos concelhos do Norte do País. Não existem dados específicos para a freguesia de Castelo do Neiva, mas é naturalmente de esperar que a sua performance específica seja inferior à concelhia.

### **4.3.3. Economia**

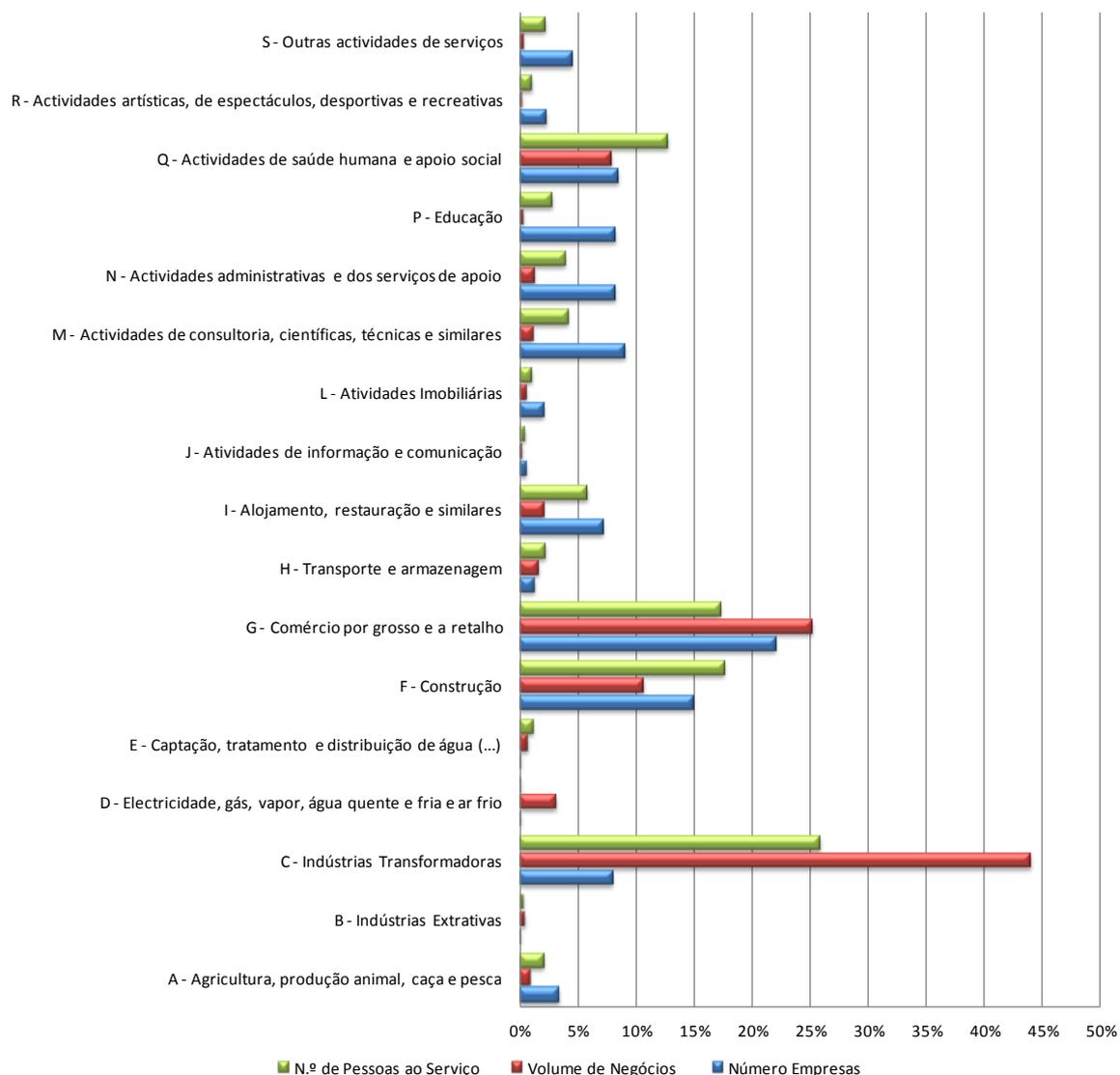
#### **4.3.3.1. Panorâmica geral**

Não estando disponíveis dados específicos para a freguesia de Castelo do Neiva, apresenta-se de seguida alguma informação relativa ao concelho de Viana do Castelo, com as limitações de análise consequentes.

De acordo com a informação relativa ao ano 2010 apresentada no gráfico seguinte, o tecido empresarial do Concelho de Viana do Castelo concentra-se sobretudo nas atividades de indústria, comércio e construção, em todos os indicadores avaliados (n.º de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios).

De referir ainda o peso do setor das Industrias Transformadoras no que se refere ao Volume de Negócios. As atividades de saúde humana e apoio social assumem também uma importância relativa relevante na estrutura empresarial do concelho.

Viana do Castelo - Número de empresas por setor de atividade, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010



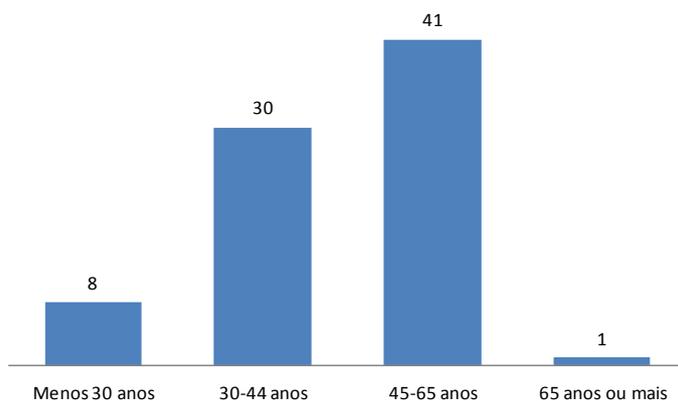
Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte

Mais uma vez, os dados apresentados, por respeitarem a escala concelhia, não deverão ser assumidos como plenamente representativos da realidade específica de Castelo do Neiva.

4.3.3.2. Pesca

A informação recolhida no âmbito dos Censos 2011 identificou na freguesia de Castelo do Neiva 80 pessoas dependentes da pesca, maioritariamente do sexo masculino (78). Cerca de metade desta população tem mais de 45 anos.

**Castelo do Neiva - População dependente da pesca, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

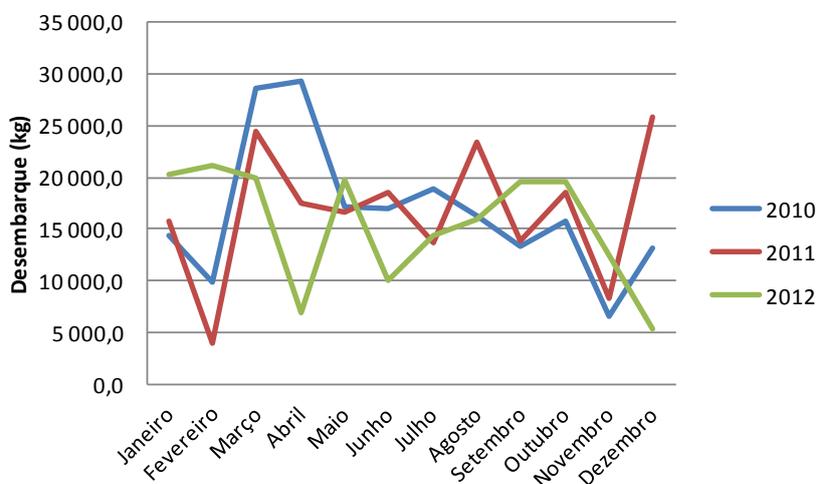
Os dados apresentados são coerentes com a existência de uma comunidade piscatória relevante na zona de intervenção de Castelo do Neiva.

Tal como no caso de Esposende, a informação recolhida no local aponta para a tendência de diminuição nos últimos anos da dimensão da frota pesqueira afeta ao porto de Castelo do Neiva.

Esta constatação é compatível com a mesma tendência de diminuição visível ao nível do número global de embarcações afetas ao porto principal de Viana do Castelo.

Fazendo uma breve caracterização da atividade piscatória no porto de Castelo do Neiva, foi possível verificar uma certa alteração da sazonalidade, principalmente quando comparamos os anos 2010 e 2012.

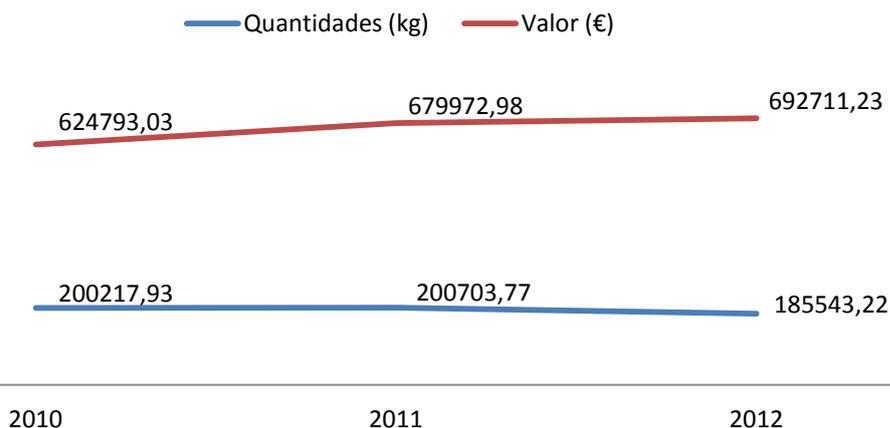
**Quantidade de desembarques mensais (em Kg) no porto de Castelo do Neiva em 2010, 2011 e 2012**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Comparando a evolução das quantidades desembarcadas com o seu respetivo valor potencial, foi possível perceber que, embora as quantidades tenham descido ligeiramente entre 2011 e 2012 (no ano anterior tinham aumentado), os valores dos desembarques têm vindo a aumentar nos últimos três anos.

**Quantidades (kg) e Valores dos desembarques no porto de Castelo do Neiva em 2010, 2011 e 2012**

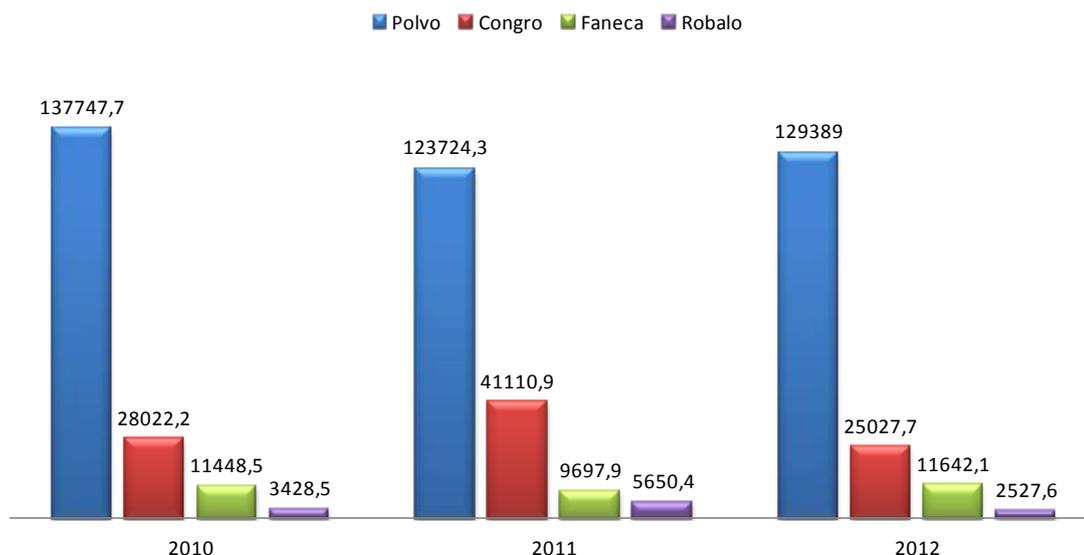


Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos, as principais espécies pescadas e desembarcadas no porto de Castelo do Neiva, em termos de quantidade, são o polvo, o congro, a faneca e o robalo.

A evolução das quantidades pescadas nos últimos três anos é visível no gráfico abaixo, não tendo sido registadas alterações significativas a este nível.

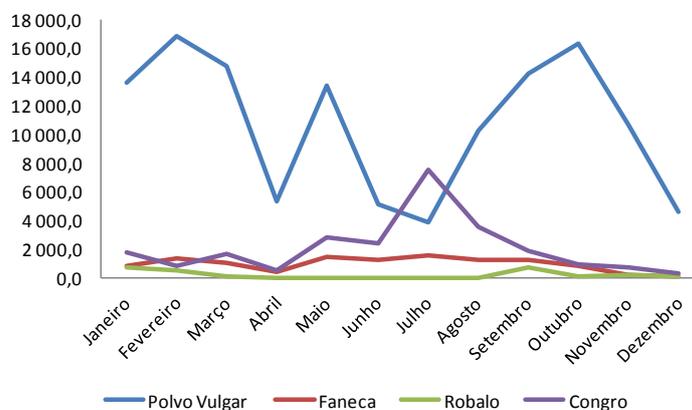
### Principais espécies pescadas (kg) no porto de Castelo do Neiva em 2010, 2011 e 2012



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

A evolução da sazonalidade das principais espécies pescadas em Castelo do Neiva durante o ano 2012 ilustra-se no gráfico abaixo e permite concluir pela baixa sazonalidade do robalo e da faneca. O polvo e o congro apresentam maior sazonalidade.

### Castelo do Neiva - Principais espécies pescadas – análise da sazonalidade, 2012



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

#### 4.3.3.3. Turismo e Cultura

A conjugação de informação cedida pelo Turismo Porto e Norte com uma pesquisa online e com informação recolhida localmente permitiu identificar como mais importantes as seguintes festividades, eventos e romarias localizados ou com efeito potencial na zona de intervenção:

- Festa de N.ª Sra. do Emigrante;
- Festa de N.ª Sra. de Guadalupe;
- Festa de Santiago;
- Festival da Jangada;
- Bênção dos barcos na Páscoa;
- Cortejo etnográfico;
- Cantar das Janeiras;
- Feira Medieval de Castelo do Neiva;
- Festival de folclore;
- Procissão Sr. dos Enfermos.

Ainda ao nível dos recursos, produtos e atrações turísticas é de referir a presença junto à zona de intervenção da praia de Castelo do Neiva, bastante procurada na época balnear.

A existência dos Núcleos Museológicos do Sargaço e de Arqueologia (sedeados no Centro Cívico) é também um fator de atração da freguesia.

Ao nível da oferta hoteleira, foi possível identificar em Castelo do Neiva apenas a Quinta do Monteverde, localizada na Avenida da Praia.

No que concerne a estabelecimentos de restauração e bebidas, a análise aos usos dos edifícios permitiu identificar a existência de 3 unidades na área de intervenção do projeto “Aldeias de Mar” em Castelo do Neiva, que oferecem uma gastronomia muito baseada nos recursos marinhos locais (peixe, marisco).

Ainda ao nível da oferta turística, importa referir que na freguesia de Castelo do Neiva não foram identificadas empresas ou outras organizações de animação turística.

Quanto a informação mais aprofundada relativamente à oferta hoteleira e à respetiva procura, e tendo em conta a reduzida dimensão da oferta em Castelo do Neiva, entendeu-se não interpretar a informação existente para o concelho de Viana do Castelo como aplicável à sua escala.

De qualquer forma, aquando da caracterização do núcleo “Ribeira de Viana”, é apresentada essa informação.

#### 4.3.4. Auscultação de agentes

A auscultação dos agentes relevantes para a zona de intervenção de Castelo do Neiva foi concretizada nos seguintes momentos principais:

- reunião local, realizada em 14 de Fevereiro de 2013, com a participação dos seguintes agentes:

Nome	Entidade/Profissão
Paulo Torres	Junta de Freguesia Castelo do Neiva
Celeste Cunha	Junta de Freguesia Castelo do Neiva
Maria José Neto	AAPCN – Associação dos Armadores de Pesca de Castelo do Neiva
Catarina Martins	Grupos Folclórico e Etnográfico de Castelo do Neiva
Xavier Moreira	Pároco   Centro Social e Paroquial de Castelo do Neiva
José Adriano Fernandes	Comissão de Festas de S. Tiago
José Rego	Jornalista
Armando Ferreira	Pescador
José Alberto Cunha	Pescador
Manuel Fagundes	Empresário de restauração
José de Sá	Pescador

- entrevista conjunta a Paulo Torres (presidente da Junta de Freguesia de Castelo do Neiva), Celeste Cunha (secretária da Junta de Freguesia de Castelo do Neiva) e José Fernandes (ex-pescador e empresário);

A reunião local realizada em Castelo do Neiva contou com a participação de agentes locais de vários contextos (pesca, cultura, autarquia, social, turismo, entre outros), nos quais foi possível identificar um grande apego à terra e uma grande motivação para o desenvolvimento de atividades conducentes ao seu desenvolvimento integrado.

Castelo do Neiva foi globalmente descrita como uma freguesia marcadamente rural, terra de pescadores e sargaceiros, independentemente do peso económico de alguns setores “modernos”, nomeadamente a construção civil.

Foi realçado o facto de Castelo do Neiva ser das poucas freguesias da região que se pode orgulhar do privilégio de ter rio, mar e montanha num espaço territorial reduzido (uma espécie de “diversidade concentrada” à escala local.

#### Aspetos gerais da pesca



No que respeita à caracterização da comunidade e atividade piscatória em Castelo do Neiva, foi desde logo referenciado o facto de a mesma, apesar de ter uma dimensão relativamente reduzida em termos absolutos, ser muito importante no tecido económico, social e cultural da freguesia.

Foram também identificadas características diferenciadoras dessa comunidade, das quais se destacaram os pequenos barcos de pesca, de cores garridas e nomes curiosos, “estacionados” lado a lado na zona da Pedra Alta.

As especificidades do portinho, de reduzida dimensão, foram salientadas, destacando-se como ponto de interesse atual e potencial o processo diário de descarga do peixe, que propicia a potenciais visitantes (até porque fica junto à lota) um contacto muito próximo com o peixe, a pesca e os pescadores.

A atividade piscatória foi descrita, aliás à imagem do verificado nos outros núcleos, como uma atividade dura, incerta e sujeita a constrangimentos de diversa ordem, dos quais se destacam:

- os elevados custos operacionais;
- a incerteza de rendimentos;
- a crescente regulamentação, nomeadamente ao nível fiscal e contabilístico;
- as condições físicas da barra, perigosa e frequentemente encerrada;
- inexistência nas proximidades da comunidade de um posto de abastecimento de gasolina para os barcos;

Foi recorrentemente referido e apelidado como grave o problema da recolha de lixo junto à lota; de acordo com a autarquia, nenhuma das várias soluções já testadas resolveram eficazmente o problema.

Foram ainda referenciados como importantes alguns flagelos e problemas sociais na comunidade piscatória, nomeadamente o alcoolismo, toxicodependência e o aumento da criminalidade.

Sobretudo para prestar apoio administrativo aos pescadores, foi criada recentemente a AAPCN – Associação dos Armadores de Pesca do Castelo do Neiva, liderada atualmente por uma das poucas pescadoras da região, informalmente conhecida por “Zeza”.

Foi no entanto referida a existência de sinais de falta de união e rivalidade entre os pescadores de Castelo do Neiva.

Ao nível das espécies pescadas e vendidas em Castelo do Neiva, o destaque foi claramente para o polvo; segundo os agentes contactados, o polvo de Castelo do Neiva é famoso e muito procurado, por apresentar características únicas em virtude do habitat onde se encontra, muito influenciado pela presença do sargaço. Foi inclusive sugerido avançar com um processo de certificação do polvo de Castelo do Neiva.

Quanto a atividades complementares à pesca desenvolvidas pela comunidade piscatória, foi referido que vários pescadores têm ocupações “extra”, nomeadamente ligadas à construção civil e à agricultura.

A atividade agrícola foi aliás descrita como sendo ainda muito relevante, tanto na freguesia em geral como na comunidade piscatória em particular, naturalmente numa lógica de subsistência.

Foram ainda reportadas algumas situações de aluguer das habitações a turistas por parte de pescadores ou outros residentes na zona de intervenção.

Foi também referido que já houve construção de barcos em Castelo do Neiva e que subsiste um construtor, agora localizado na zona industrial.

Foi realçada a existência de boas condições na costa de Castelo do Neiva para a prática de pesca desportiva, nomeadamente a pesca do robalo (à cana junto à costa) e a pesca submarina.

#### **Identidade e recursos diferenciadores**

Na perspetiva dos agentes contactados, Castelo do Neiva dispõe de uma grande riqueza em termos de recursos e fatores de identidade diferenciadores e potencialmente geradores de valor adicional (para além de alguns aspetos mais diretamente ligados à pesca referidos anteriormente).

Desde logo, a praia foi caracterizada como “boa”, dispondo de condições adequadas para a prática balnear.

Por outro lado, foi referenciada como importante a forte presença das algas/sargaço, com realce para vários aspetos da cultura e da própria paisagem muito influenciados por elas (a apanha tradicional do sargaço, os palheiros, entre outros).

As utilizações tradicionais identificadas relacionam-se com a fertilização dos terrenos agrícolas. No entanto, foi referido o surgimento mais recente de novas utilizações, nomeadamente:

- sabonetes de algas;
- aplicações culinárias;

A propósito do sargaço, foi salientado o papel da D. Céu, atualmente a única construtora de palheiros de sargaço. Assim, embora os palheiros sejam vistos como elemento diferenciador na paisagem de Castelo do Neiva, correm o risco de desaparecer, uma vez que já só existe uma pessoa a fazê-los.

Por outro lado, foi também referido que os constrangimentos legais da apanha do sargaço estão também a desincentivar a prática.

O Núcleo Museológico do Sargaço e o Núcleo de Arqueologia de Castelo do Neiva, instalados no Centro Cívico de Castelo do Neiva, foram também referenciados como elementos importantes para a atração de visitantes.

Os agentes locais auscultados valorizaram ainda as técnicas e ferramentas utilizadas na (perigosa) apanha de sargaço, merecendo destaque a “jangada”, feita a partir de troncos de madeira, na qual os apanhadores iam ao mar. Este utensílio dá inclusive o mote para o “Festival da Jangada”, evento realizado anualmente com o objetivo de preservar a prática tradicional em causa.

Também ao nível das festividades e outras manifestações culturais, foi ainda destacada a importância dos seguintes eventos:

- Bênção dos barcos na Páscoa (há muitos visitantes que procuram essa cerimónia);
- Cortejo etnográfico;
- Senhora da Guadalupe (muito ligada à comunidade piscatória);
- Cantar das Janeiras
- Pascoela;
- Feira Medieval;

Ao nível das artes e ofícios tradicionais, foi realçada a importância da marinharia, do artesanato em linho (alvo de um projeto de valorização por parte do grupo etnográfico), das miniaturas/réplicas de barcos e dos tapetes de flores. Em todos os casos foi referido facto de estas atividades serem desenvolvidas sem organização comercial.

No que concerne ao património gastronómico, mereceu destaque o já mencionado polvo de Castelo do Neiva. Foram ainda referenciados o robalo grelhado, a caldeirada e as petingas com vinho.

Foi ainda identificada alguma tradição de secagem de peixe, nomeadamente de “sorelo” (carapau), que no passado garantia muitas vezes a alimentação em alturas de maior escassez de peixe fresco.

Como estabelecimentos onde é possível consumir gastronomia típica foram identificados:

- o restaurante/snack-bar do Sr. Fagundes (Pedra Alta);
- a tasca do Grupo Desportivo Castelense, que tem a particularidade de abrir muito cedo para acolher os pescadores antes de saírem para a faina;

Foi mencionado o (bastante publicitado) caso do restaurante do Sr. Augusto (anterior presidente da Junta de Freguesia), que tinha uma alargada oferta gastronómica relacionada com algas, entretanto encerrado.

Um aspeto considerado diferenciador pela comunidade auscultada é a ligação de Castelo do Neiva ao Caminho de Santiago, plasmada nomeadamente na Igreja de Santiago, considerada a mais antiga situada em território português dedicada àquele santo.

Ao nível cultural, foi ainda descrito como muito rico o património material e imaterial da freguesia, baseado em elementos materiais e imateriais diversos (Castro de Moldes, castelo, episódios históricos, entre outros).

Apesar da referida riqueza, foi assumida uma diminuição do afluxo de visitantes, nomeadamente espanhóis, atribuída nomeadamente ao fim das SCUT.

#### **Projetos e dinâmicas em curso**

A dinâmica estrutural mais referenciada para Castelo do Neiva em geral e para a zona de intervenção em particular corresponde ao programa Polis, do qual foram salientadas as seguintes operações:

- construção da nova lota, na qual ficará também instalada a sede da associação de pescadores;
- requalificação da barra, porto e zona dunar;
- requalificação da zona do Pedra Alta;
- construção de um bar no final da avenida do mar;

Foi no entanto assumido e criticado por todos os agentes, e em particular pela autarquia, o facto de a informação disponível acerca do programa Polis ser muito escassa, para além do facto de todo o planeamento ter sido efetuado sem o necessário envolvimento das comunidades.

Ainda ao nível infraestrutural foram identificados como importantes os projetos da Ecovia do Litoral Norte e da ponte pedonal no rio Neiva.

Ao nível cultural, e para além da importância atribuída aos eventos mais representativos já referidos, mereceu destaque positivo o carácter dinâmico de 2 agremiações culturais da freguesia:

- Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo do Neiva;
- GRECANE – Grupo Recreativo e Cultural de Castelo do Neiva;

#### Conceito “Aldeias de Mar”

O conceito “Aldeias de Mar” foi genericamente considerado apelativo e adequado às características e especificidades de Castelo do Neiva. Alguns agentes reforçaram a importância da articulação supralocal possibilitada por um conceito deste tipo para potenciar o desenvolvimento local e regional.

#### 4.3.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas

Resumidamente, pode destacar-se que a zona de intervenção de Castelo do Neiva se caracteriza por possuir, em termos de Recursos, um ambiente de grande genuinidade, aliado à existência de boas condições naturais e paisagísticas e a uma forte identidade e sentimento de comunidade, que lhe conferem um carácter particular.

Relativamente aos Constrangimentos, à semelhança de Esposende, também aqui se verificam problemas com o assoreamento do porto, que condicionam a atividade piscatória. Adicionalmente, registam-se também limitações relacionadas com a dinâmica da classe piscatória local (diminuição e envelhecimento), sendo ainda de salientar os constrangimentos decorrentes do adiamento/atraso na implementação de projetos importantes para a qualificação urbanística e funcional do território.

No que respeita aos Processos, a situação existente em Castelo do Neiva revela bastantes debilidades, não havendo um quadro operacional particularmente dinâmico e denso.

Quanto às Alavancas, destacam-se algumas iniciativas que vêm já de períodos anteriores mas que ainda não foram concretizadas (sobretudo do Polis Litoral Norte), bem como algumas intenções que ainda se encontram numa fase pré-projeto.

No contexto das “Aldeias de Mar”, Castelo do Neiva apresenta assim um carácter funcional eminentemente rural-piscatório.

Recursos

- O ambiente na zona do portinho de Castelo do Neiva, em particular nas alturas de descarga do peixe, é de grande genuinidade, possibilitando o contacto direto com a realidade prática da atividade piscatória, ao que acrescem as especificidades das embarcações (coloridos e com nomes curiosos);
- Existência de recursos piscícolas com reconhecida qualidade, com particular destaque para o polvo, muito procurado pelas características únicas que apresenta, em virtude do habitat onde se encontra, muito influenciado pela presença do sargaço);
- Forte espírito de comunidade e identidade local, traduzido designadamente em atividades de recuperação e valorização de artes, usos e tradições ancestrais (Ex: Jangada);
- Existência na comunidade local de um grande know-how e tradição de apanha e manuseamento de sargaço, bem como de elementos patrimoniais que o realçam (Ex: palheiros);
- Existência do Núcleo Museológico do Sargaço e do Núcleo Museológico de Arqueologia, equipamentos culturais com os quais a comunidade se sente muito identificada e que apresentam capacidade de atração de visitantes;
- Existência de festividades religiosas e eventos culturais com forte ligação identitária à comunidade e capacidade de atração de visitantes (Ex: Pascoela, bênção dos barcos, Senhora da Guadalupe, Festival da Jangada, cortejo etnográfico, Feira Medieval de Castelo do Neiva, etc);
- Existência de uma forte ligação da freguesia ao Caminho de Santiago (assente nomeadamente na Igreja de Santiago, alegadamente a primeira igreja portuguesa dedicada a esse santo), fator gerador de afluxo de visitantes;
- As condições físicas e naturais específicas de Castelo do Neiva, nomeadamente a combinação, num espaço geográfico reduzido, de rio, mar e montanha e respetivos elementos patrimoniais (Ex: Castro de Moldes);
- Existência de artes e ofícios tradicionais, nomeadamente nas áreas da marinharia, do linho e das réplicas de barcos, com alguma expressão e com esforços visíveis de preservação e valorização;

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de know-how/tradição de secagem de peixe (Ex: “sorelo” seco)</li> <li>▪ Existência de uma praia com boas condições para a prática banhar e que permite um contacto muito próximo com a comunidade piscatória e as suas artes;</li> <li>▪ Existência de boas condições naturais para a pesca desportiva, designadamente a submarina;</li> <li>▪ Existe uma importante complementaridade entre a agricultura e a atividade piscatória, que marca a comunidade local;</li> </ul>
<b>Constrangimentos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O assoreamento da barra do portinho limita fortemente a atividade piscatória, impedindo frequentemente a ida ao mar e constituindo um fator de perigo permanente para os pescadores;</li> <li>▪ A dureza, incerteza e variabilidade da atividade piscatória, que por natureza condiciona a adesão e permanência na mesma;</li> <li>▪ A diminuição e o envelhecimento da classe piscatória, que poderá repercutir-se gradualmente na perda de conhecimento e de competências específicas e da arte de pesca em geral;</li> <li>▪ A sucessiva acumulação de resíduos junto ao porto, derivados nomeadamente da atividade normal dos pescadores, facto naturalmente limitador da qualidade da experiência da visita ao local;</li> <li>▪ A limitada oferta de alojamento turístico na freguesia;</li> <li>▪ Apesar de o Programa Polis estar em curso e prever várias ações na área de intervenção, há um elevado grau de desconhecimento quanto à concretização das mesmas;</li> <li>▪ Inexistência de arranjos urbanísticos na zona de intervenção (ausência de pavimentação viária, de passeios pedonais, de estacionamento público, mobiliário urbano e sinalética adequada, bem como deficiente coordenação do espaço privado com o público);</li> <li>▪ Ausência de zonas verdes ou de recreio na zona de intervenção.</li> </ul>
<b>Processos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realização regular de atividades de recuperação, preservação e valorização de património cultural imaterial da freguesia (apanha do sargaço, ciclo do linho, etc.),</li> </ul>

nomeadamente pelas agremiações culturais “Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo do Neiva” e “Grecane – Grupo Recreativo e Cultural de Castelo do Neiva”;

- A recente criação da Associação dos Armadores de Pesca de Castelo do Neiva, que tem como objetivo fundamental prestar apoio aos pescadores ao nível dos procedimentos e regras legais, contabilísticas e fiscais

#### Alavancas

- O programa Polis e as respetivas intervenções, com a conseqüente qualificação da zona de intervenção ao nível do conforto urbano, facilitação da atividade piscatória e surgimento de atividades de apoio;
- No âmbito do Programa Polis, a Ecovia do Litoral Norte poderá aumentar de forma relevante a capacidade de atração de utilizadores, cuja presença pode justificar o surgimento de novas atividades, nomeadamente de caráter empresarial;
- Conjunto de ideias de projeto a partir da Junta de Freguesia, orientadas para o desenvolvimento de novas atividades com impacto potencial na zona de intervenção (Ex: parque de campismo, centro de investigação)



#### 4.4. RIBEIRA DE VIANA



Viana do Castelo é a cidade sede de distrito mais a Norte de Portugal. A cidade implanta-se ao longo da foz do rio Lima, com uma relação mais funcional com este e com o mar (porto comercial, porto de pesca, estaleiros navais).

Está a 12 km de Castelo do Neiva e a 16km de Vila Praia de Âncora, as duas “Aldeias de Mar” mais próximas, a Sul e a Norte, respetivamente.

A mancha referente à “Aldeia de Mar” de Viana do Castelo localiza-se no centro da cidade, faz parte do aglomerado urbano consolidado da Ribeira de Viana, com uma arquitetura marcadamente piscatória, que evidencia a relação da cidade com o mar ao longo de vários séculos.

##### 4.4.1. Território, Urbanismo e Ambiente

urbano piscatório



#### 4.4.1.1. Paisagem, Geografia E Ambiente

##### Paisagem e Geografia

Na zona de cota mais baixa da cidade, em frente à foz do Rio Lima, esta área tem uma relação física e visual muito direta com a doca de pesca.

O monte de Santa Luzia surge como enquadramento natural e paisagístico da zona de intervenção de carácter urbano.

##### Paisagem e Ambiente



[www.portugalvirtual.pt](http://www.portugalvirtual.pt)

A zona de intervenção da Ribeira de Viana localiza-se no centro urbano da cidade, onde os espaços verdes estão definidos pelos Planos de Pormenor, configurando uma estrutura verde urbana controlada e de enquadramento.

O Rio Lima, em frente da zona de intervenção, tem grande importância para as espécies piscícolas migratórias, já que a qualidade das suas águas e dos seus principais afluentes permitem, que juntamente com o Rio Minho, seja o único local do país onde ainda é possível a ocorrência de Salmão, apesar de em número muito reduzido. Para além do salmão, destaca-se a presença do sável, da savelha, da lampreia, e da panjorca.

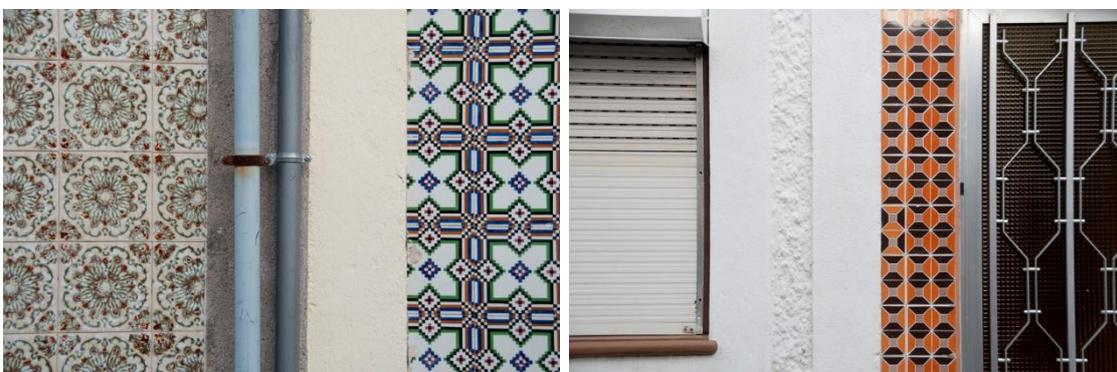
A Barra de Viana apresenta alguns problemas, mas devido à existência do Porto Comercial de Viana, a manutenção é mais constante e com ela a acessibilidade ao porto de pesca.

Na cidade existe apenas uma praia, a praia Norte, mais rochosa, mas com passeio marítimo que permite uma boa fruição do ambiente marítimo.

O crescimento da cidade de Viana foi sempre muito controlado, salvaguardando a costa e as zonas de praia, onde praticamente não foi possível construir, e onde até aos nossos dias se implanta uma faixa de terrenos agrícolas.

#### 4.4.1.2. Património Arquitetónico, Arqueológico e Antropológico

Na zona de intervenção não há grande incidência de património arquitetónico, sendo que todo o bairro da Ribeira de Viana se pode considerar um conjunto arquitetónico de grande relevância, anterior à fundação da Vila de Viana, por D. Afonso III, em 1253.



Algumas das construções do bairro demonstram ainda a sua antiguidade, apesar de, ao longo dos tempos, os habitantes intervirem nos edifícios com ampliações, demolições ou intervenções de fachada descaracterizadoras, com azulejo e substituição da caixilharia de madeira por caixilharia em alumínio.

#### Capela de Sta Catarina – arquitetura religiosa: capela séc. XVII



Originalmente esta capela situava-se junto à Torre da Roqueta, mas com a ampliação da fortaleza, ficou no interior do Castelo de Santiago da Barra. Devido ao difícil acesso dos

pescadores a esta capela, Filipe III de Espanha autorizou a construção do templo atual. Orientada para o mar, situa-se a cerca de 50 metros da doca de pesca e, no seu interior, encontram-se “ex-votos” em cera e miniaturas de veleiros, oferendas das famílias de pescadores pelos milagres concedidos.

**Quarteirão Viana Polis – arquitetura civil: habitação multifamiliar 2001**



Complexo de Habitação e comércio construído no âmbito do programa Polis. Da autoria da arquiteta Paula Santos, é composto por dois edifícios com praça interior. Estava previsto no Plano de Pormenor do Centro Histórico com objetivo de requalificar a cidade.

Nas imediações do bairro e no alcance visual a partir deste, existem outros elementos de património com relevância para as Aldeias de Mar.

**Castelo de Santiago da Barra – arquitetura militar: Forte do séc. XVI**

Imóvel de Interesse Público



Fonte: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

A primeira fortificação construída na foz do Rio Lima foi erguida durante o reinado de D. Manuel I. No século XVII, perante a necessidade de proteger Viana do Castelo de ataques dos piratas, foi ampliada. O atual forte, de planta poligonal foi edificado já sob dominação espanhola, durante o reinado de Filipe I de Portugal. Com a construção do porto e dos estaleiros a margem direita do Lima foi aterrada e esta obra defensiva ficou mais longe da água.

**Igreja de Santa Cruz (São Domingos) – arquitetura religiosa: Igreja do séc. XVI**

Monumento Nacional



Fonte: [www.olharvianadocastelo.blogspot.pt](http://www.olharvianadocastelo.blogspot.pt)

Igreja do antigo convento de Santa Cruz, fundado por D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Edificado no século XVI, tem uma fachada maneirista onde ressaltam belíssimas esculturas em granito. O retábulo barroco da capela-mor é um dos mais representativos do chamado “estilo nacional”.

**Igreja de Nossa Senhora d’Agonia – arquitetura religiosa: Igreja do séc. XVIII**



Fonte: [www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)

O edifício atual da Igreja de Nossa Senhora da Agonia data de meados do séc. XVIII e é o resultado da reconstrução de uma antiga capela terminal de uma via-sacra. Neste exemplar do barroco final, onde é possível detetar algumas influências do barroco luso-brasileiro, destacam-se os retábulos dos altares decorados em “talha gorda”. A torre que data de 1868, foi construída deslocada do corpo do edifício, para não impedir as tradicionais voltas da romagem em torno da igreja.

**Basílica de Santa Luzia – arquitetura religiosa: Igreja do séc. XX**



Fonte: [www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)

O templo do Sagrado Coração de Jesus, edificado na montanha de Santa Luzia, é um excelente exemplo de arquitetura revivalista conjugando de uma forma monumental mas harmoniosa, elementos neorromânicos, neobizantinos e neogóticos, da autoria do arquiteto alto-minhoto Ventura Terra. Embora o projeto date de 1898, a obra só foi iniciada nos primeiros anos do séc. XX.

**Navio Gil Eannes – engenharia naval: navio hospital do séc. XX**



Fonte: [www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)

O navio-hospital Gil Eannes, construído em Viana do Castelo, em 1955, apoiou durante décadas a frota bacalhoeira nos bancos da Terra Nova e Gronelândia. O projeto de reconversão transformou-o em Núcleo Museológico e Pousada da Juventude.

Está prevista a sua adaptação para Centro de Mar e considera-se a sua relocação na atual doca de pesca, em frente da zona de intervenção da Aldeia de Mar, com acesso pela Avenida João Alves Cerqueira.

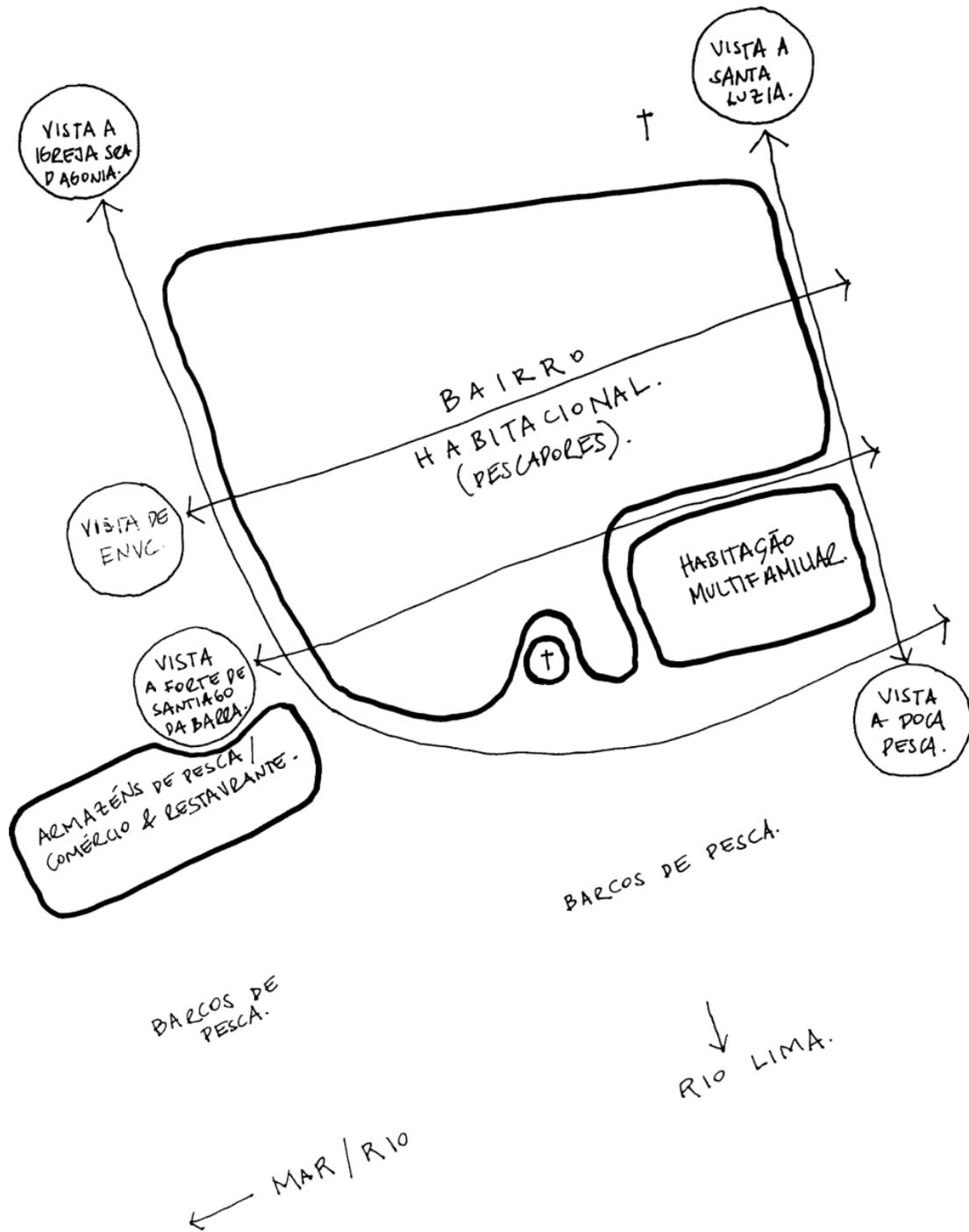
**Ponte Eiffel** – engenharia civil: ponte do séc. XX



fonte: [www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)

Inaugurada em 1878, em plena época da arquitetura do ferro, concebida pela Casa Eiffel, a ponte metálica sobre o Rio Lima veio permitir o tráfego ferroviário, e substituir a antiga ponte de madeira que ligava Viana à margem esquerda do Rio Lima (Darque). Tem 563 metros de comprimento e 6 de largura, assentando sobre 9 pilares em cantaria de granito.

3.4.1.3. Estrutura Urbana



## Morfologia



O centro da cidade de Viana do Castelo está completamente consolidado e sua estrutura evidencia a evolução do seu tecido urbano nos vários momentos históricos.

Na zona de intervenção, o bairro da Ribeira de Viana apresenta uma morfologia orgânica, muito relacionada com o seu processo de crescimento ao longo dos tempos, com ruas relativamente estreitas, que ao convergirem formam largos e praças.

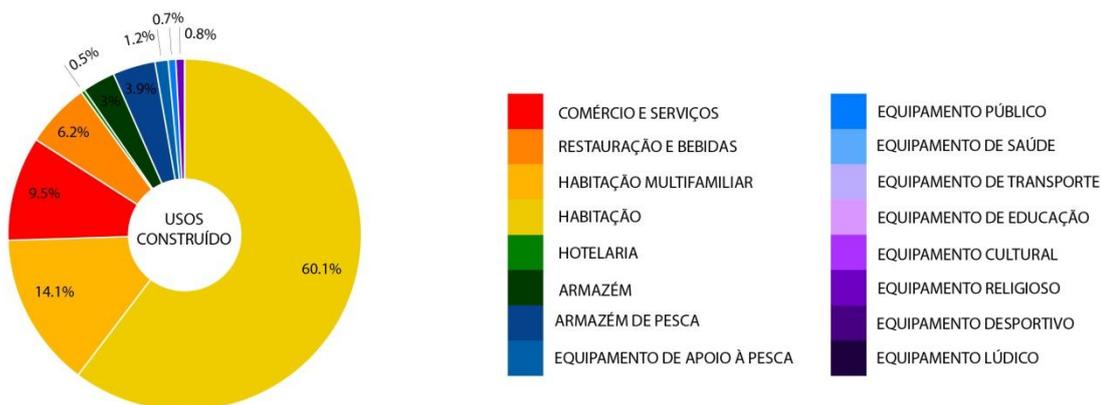
Na zona da doca de pesca, os armazéns implantam-se, ortogonalmente, em frente da doca, quase que em continuidade com o bairro dos pescadores, interrompida pela Avenida do Campo do Castelo.

## Tipologia



A tipologia arquitetónica predominante é a de casas de um ou dois pisos com telhado de duas águas, relativamente estreitas e quintal no lado interior do quarteirão, embora haja também edifícios multifamiliares de vários pisos.

## Usos



O uso principal é o habitacional, mas nas esquinas e nas vias principais podemos encontrar comércio e serviços de procura diária. Os edifícios implantados na Avenida do Campo do Castelo albergam, no piso 0, estabelecimentos comerciais e de serviços de maior dimensão.

Os estabelecimentos de restauração e bebidas encontram-se dispersos na mancha da “Aldeia de Mar”.

Junto à doca de pesca encontram-se os armazéns de pesca, bastante degradados, mas atualmente em recuperação. Alguns destes armazéns foram adaptados para comércio e um deles para restauração.

Na zona de intervenção não há equipamentos de grande relevância, sendo que está prevista a construção de um edifício de apoio aos pescadores, que albergará a sede da Associação dos Pescadores.

## Toponímia

Rua dos Mareantes

Avenida Campo do Castelo

Alameda Alves Cerqueira

Rua dos Poveiros

Rua Monsenhor Daniel Machado

Rua Frei Bartolomeu dos Mártires

Rua Góis Pinto

Largo de Santa Catarina

#### 4.4.1.4. Conforto Urbanístico

No que se refere a arranjos urbanístico, a “Aldeia de Mar” da Ribeira de Viana é aquela que se encontra mais consolidada. Através do Programa Polis, foi possível enquadrar uma série de intenções para o centro histórico da cidade, em particular para esta zona, e que foram materializadas nos Planos de Pormenor.

O Bairro dos Pescadores foi alvo de arranjos urbanísticos que contemplam os passeios pedonais, definição de artérias com trânsito condicionado, mobiliário urbano (bancos, papelarias, iluminação urbana, barreiras de tráfego).

A praça interior do quarteirão Viana Polis tem uma pequena zona verde, e mobiliário urbano, mas não é utilizada pela população, provavelmente porque os estabelecimentos que se implantaram no rés-do-chão do edifício não propõem um programa que permita a sua fruição. Por outro lado, o espaço comercial proposto, no centro, nunca foi ocupado.

A zona entre a igreja de Santa Catarina e o edifício da Viana Polis tem o pavimento bastante danificado, porque as habitações aí existentes estão a aguardar a demolição prevista no Plano de Pormenor.

A zona da doca e armazéns de pesca, bastante degradada e desprovida de conforto urbanístico está, neste momento, a ser alvo de arranjos urbanísticos, previstos no Plano de Pormenor do Campo do Castelo e Frente Ribeirinha.



O grande problema da cidade de Viana do Castelo em geral, e da zona de intervenção em particular, é o estacionamento público. Na zona do campo d’Agonia, onde se realiza a feira semanal, existe um parque de estacionamento subterrâneo, mas o espaço público e os passeios pedonais são bastante utilizados para estacionar, já que praticamente não existe estacionamento público exterior.

A nível de sinalética, a Ribeira de Viana apresenta alguma carência, em especial no que concerne à informação turística.

#### **4.4.1.5. Instrumentos de Gestão Territorial em Vigor**

Das 5 zonas em estudo, a Ribeira de Viana é aquela que se encontra mais definida no que se refere a Instrumentos de Gestão Territorial, já que está abrangida pelo Plano de Pormenor do Centro Histórico de Viana do Castelo e pelo Plano de Pormenor da Frente Ribeirinha e Campo da Agonia, agora em execução.

Por outro lado, a zona envolvente ao Forte de Santiago da Barra, encontra-se abrangida pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Caminha a Espinho.

#### **4.4.1.6. Intervenções Urbanísticas Realizadas e Previstas**

A zona de carácter mais habitacional foi alvo de intervenção prevista no Plano de Pormenor do Centro Histórico de Viana do Castelo, desde a infraestruturização até ao desenho urbano.

Algumas das casas da Ribeira de Viana foram alvo de recuperações, algumas destas ao abrigo do programa RECRIA (agora suspenso); estes projetos são reconhecidos pelo seu importante papel na manutenção da traça arquitetónica em conjugação com a contemporaneidade.

De destacar o trabalho desenvolvido pelo Sector do Centro Histórico, no que concerne ao apoio aos residentes na recuperação e manutenção das suas casas, procurando manter a sua traça.

Atualmente, está em curso a execução do Plano de Pormenor do Campo da Agonia, que irá contemplar a recuperação dos armazéns de pesca e lavadouro público, bem como os arranjos urbanísticos envolventes.

Está prevista a construção de um edifício de apoio à doca de pesca, onde irá ser implantada a Associação de Pescadores, bem como outro tipo de programas de apoio à atividade piscatória.

#### 4.4.1.7. Características Cénicas



As gruas dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, ícones urbanos que dão sentido de localização, pontuam o horizonte e testemunham a ligação da cidade à construção naval.



O monte de Santa Luzia, coroado pela Basílica de Santa Luzia, surge como ícone de referência, que definiu a implantação e morfologia da cidade.



A relação direta, visual e física, do bairro com a doca de pesca, apesar de a quantidade de barcos e traineiras ter diminuído, surge como elemento de grande atratividade.



A tipologia arquitetónica, as carpintarias e as cores utilizadas nas fachadas evidenciam o carácter piscatório do bairro.



Fonte: [www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)

As vivências, os rituais, os costumes e a forma como os seus moradores utilizam o espaço público e as relações de vizinhança que estabelecem demonstram uma forte identidade comunitária, que a destaca do resto da cidade.



A atividade piscatória na doca é um elemento com grande potencial para o desenvolvimento atividades de atração turística. Tal como a venda ambulante de peixe, muito característica da cidade de Viana do Castelo.



A presença de registos em azulejo nas fachadas das casas associa o bairro à grande devoção dos seus moradores. No caso da Ribeira de Viana, com grande incidência da Nossa Senhora d’Agonia.

#### 4.4.2. Demografia e sociedade

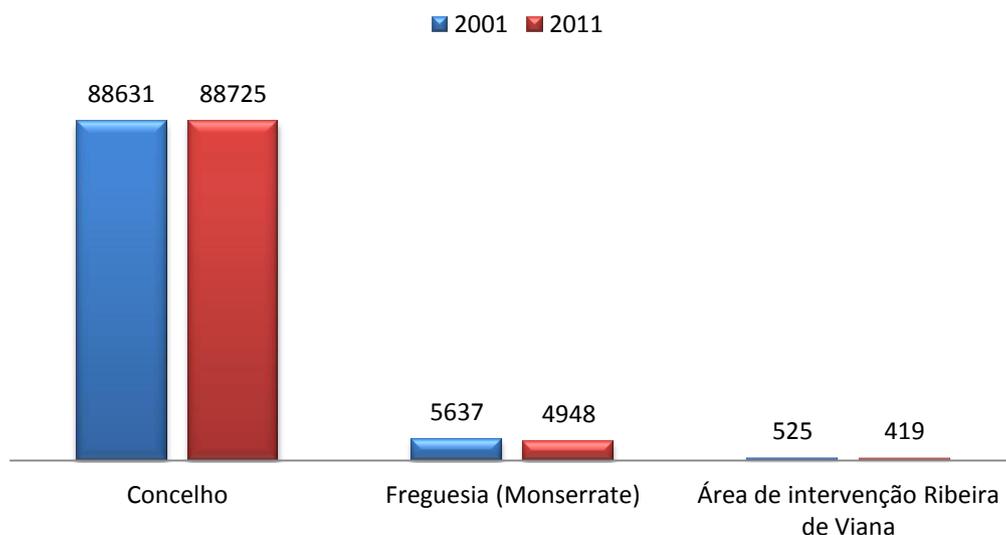
De acordo com os dados dos Censos 2001 e 2011, a área de intervenção da Ribeira de Viana perdeu cerca de 20% dos seus residentes entre os dois períodos censitários. Em 2011 contavam-se 419 residentes nesta zona. É uma diminuição que reflete a tendência verificada na freguesia de Monserrate, enquanto que a nível concelhio se verificou estabilidade.

#### Viana do Castelo - Evolução da população residente (2001 a 2011)

	2001	2011	Diferencial	Taxa de Variação
<b>Concelho</b>	88631	88725	94	0%
<b>Freguesia (Monserrate)</b>	5637	4948	-689	-12%
<b>Área de intervenção Ribeira de Viana</b>	525	419	-106	-20%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

**Número de residentes por concelho, freguesia e área de intervenção (2001 a 2011)**

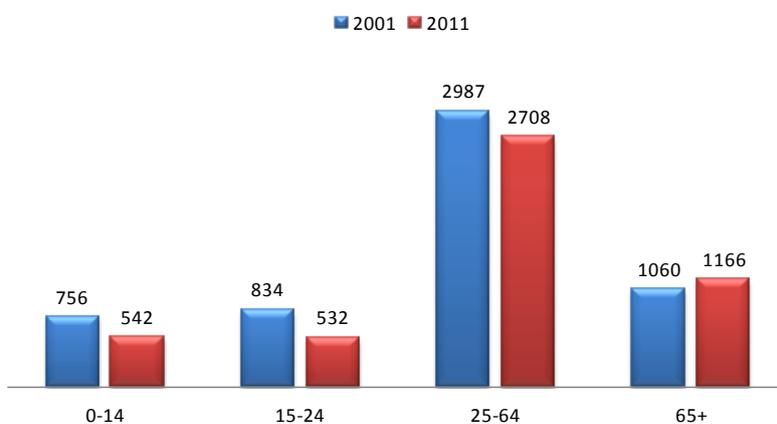


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Na análise da estrutura etária verificou-se, na freguesia de Monserrate, uma tendência de envelhecimento da população uma vez que apenas se verificou um aumento (mais 100 pessoas em valor absoluto) no número de pessoas com mais de 65 anos.

O índice de envelhecimento na freguesia de Monserrate aumentou de 140,2 (em 2001) para 216 (em 2011), refletindo a tendência acelerada de envelhecimento da população. No contexto das freguesias das “Aldeias de Mar”, Monserrate assume em 2011 o maior índice de envelhecimento, o que não acontecia em 2001 (Vila Nova de Cerveira tinha, nesse ano, o maior índice de envelhecimento das 5 freguesias).

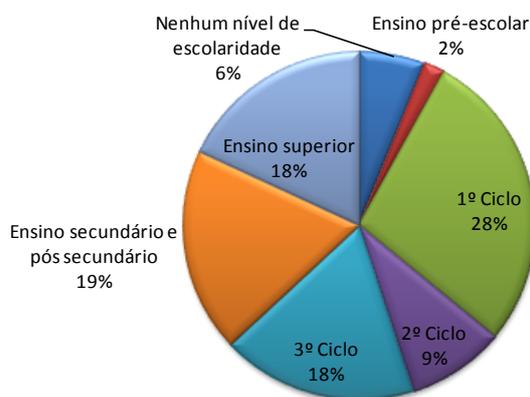
**Freguesia de Monserrate – População residente por faixa etária**



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

No que diz respeito ao nível de qualificação da população residente em Monserrate, verifica-se um predomínio de pessoas com o 1º ciclo (28%), sendo que a taxa de pessoas com o ensino secundário e pós secundário chega aos 19% e com o ensino superior aos 18%. Sem qualquer nível de escolaridade encontra-se 6% da população da freguesia.

**Freguesia de Monserrate – População residente por nível de qualificação, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

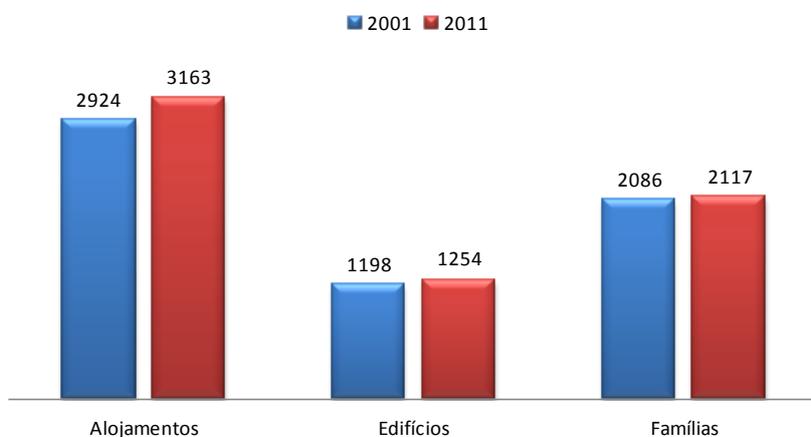
No que respeita ao número de alojamentos, edifícios e famílias verificou-se uma tendência muito ligeira de aumento entre os anos 2001 e 2011 (ver quadro e gráfico seguintes).

**Freguesia de Monserrate - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias (2001 a 2011)**

	2001	2011	Taxa Variação
<b>Alojamentos</b>	2924	3163	8%
<b>Edifícios</b>	1198	1254	5%
<b>Famílias</b>	2086	2117	1%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

**Freguesia de Monserrate - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias entre  
(2001 a 2011)**



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

No estudo do Poder de Compra Concelhio referente ao ano 2009, o concelho de Viana do Castelo apresenta um Indicador per Capita (IpC) de 89,74, o maior de todos os concelhos das “Aldeias de Mar”. Este valor reflete um poder de compra inferior à média nacional, mas superior à média dos concelhos do Norte do País (87,64).

#### **4.4.3. Economia**

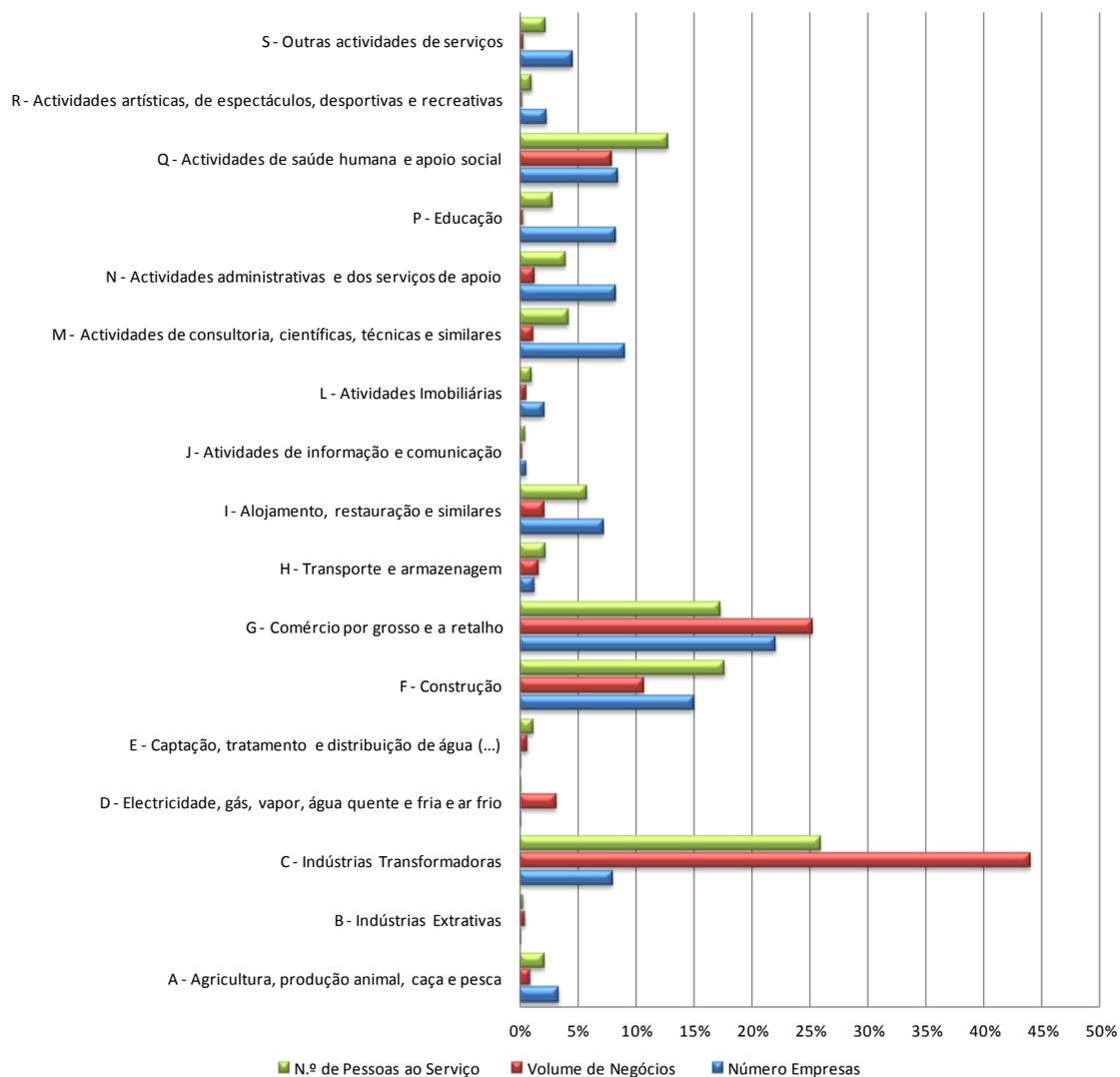
##### **4.4.3.1. Panorâmica geral**

De acordo com a informação relativa ao ano 2010 apresentada no gráfico seguinte, o tecido empresarial do Concelho de Viana do Castelo concentra-se sobretudo nas atividades de indústria, comércio e construção, em todos os indicadores avaliados (n.º de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios).

De referir ainda o peso do setor das Industrias Transformadoras no que se refere ao Volume de Negócios. As atividades de saúde humana e apoio social assumem também uma importância relativa relevante na estrutura empresarial do concelho.

As atividades relacionadas com o setor primário são, de acordo com os dados, pouco relevantes.

**Número de empresas por setor de atividade, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010**

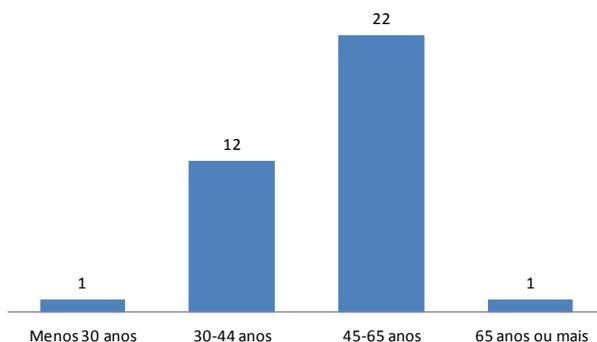


Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte

**4.4.3.2. Pesca**

A informação recolhida no âmbito dos Censos 2011 identificou na freguesia de Monserrate 36 pessoas dependentes da pesca (33 homens e 3 mulheres), a maioria (cerca de 70%) com mais de 45 anos.

**Ribeira de Viana/Monserrate - População dependente da pesca, 2011**



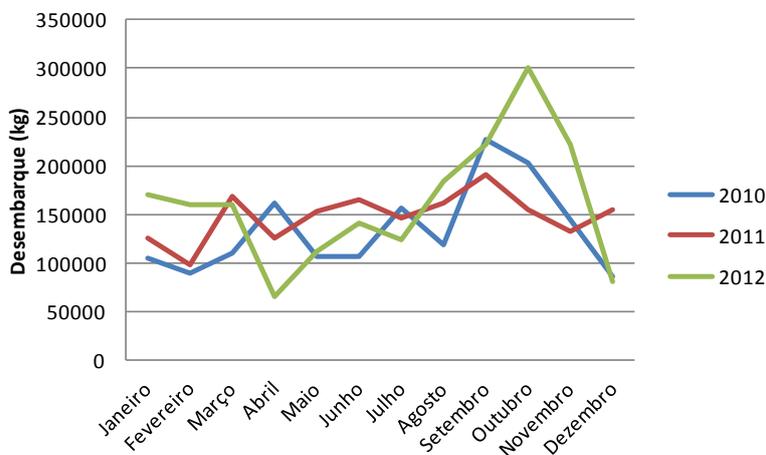
Fonte: INE, Censos 2011

Os dados apresentados permitem aferir da pouca expressão que o número de pessoas que dependem da pesca assume no panorama da área de intervenção “Aldeias de Mar” em causa.

A já referida tendência de diminuição nos últimos anos da dimensão da frota pesqueira terá, até de acordo com a informação recolhida no terreno, aplicação também na atividade de pesca artesanal da Ribeira de Viana.

Uma avaliação da atividade piscatória no porto de Viana do Castelo permite verificar a existência de uma certa regularidade das quantidades desembarcadas ao nível da sazonalidade nos anos 2010, 2011 e 2012.

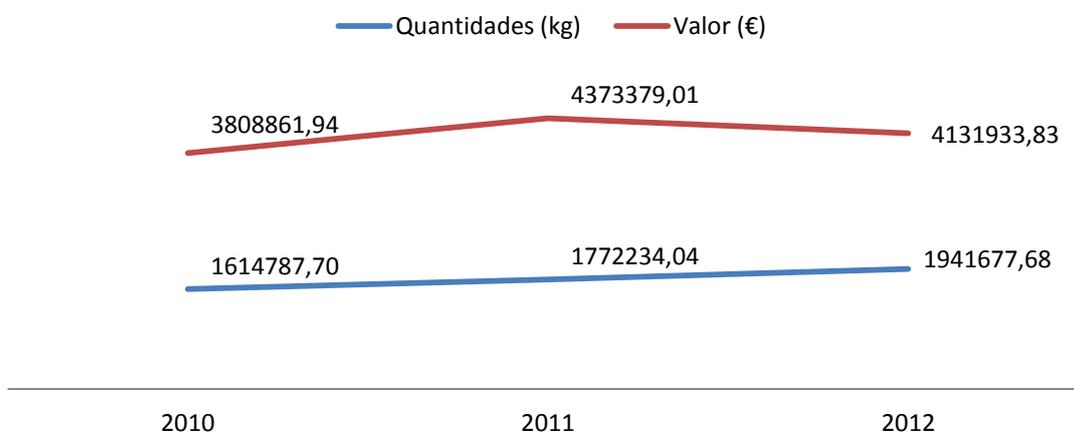
**Quantidade de desembarques mensais (em Kg) no porto de Viana do Castelo  
(2010, 2011 e 2012)**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Analisando a evolução dos desembarques em quantidade e valor potencial verificam-se tendências diferentes entre os anos 2010 e 2011 – em que houve um claro aumento do valor dos desembarques - e os anos 2011 e 2012 – com o valor dos desembarques a descer de forma notória. No que respeita às quantidades desembarcadas nota-se uma tendência de crescimento (ver gráfico abaixo).

**Quantidades (kg) e Valores dos desembarques no porto de Viana do Castelo  
(2010, 2011 e 2012)**

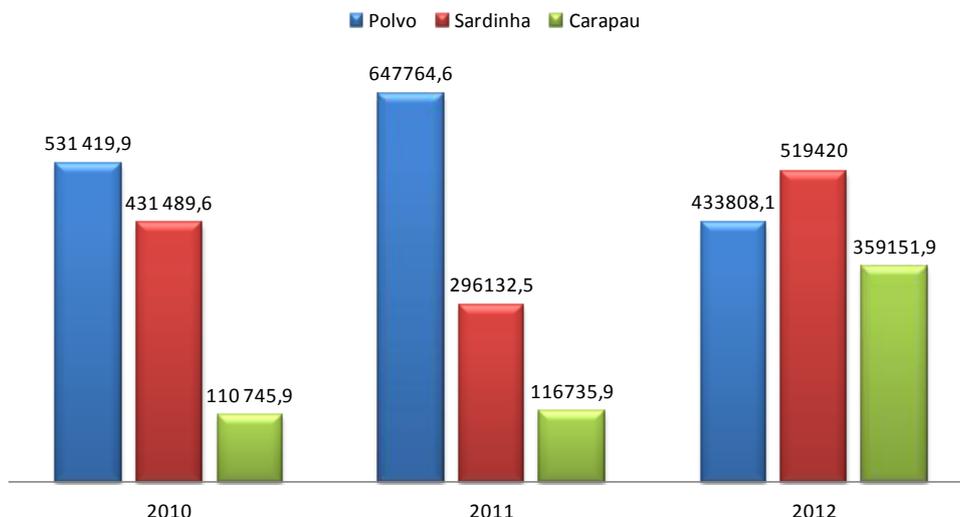


Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos as principais espécies pescadas e desembarcadas no porto de Viana do Castelo, em termos de quantidade, são o polvo, a sardinha e o carapau.

A evolução das quantidades pescadas nos últimos três anos é visível no gráfico abaixo, com o polvo a sofrer uma diminuição entre 2011 e 2012, contrariamente ao que aconteceu com as outras duas espécies mais pescadas, que aumentaram significativamente nesse período de tempo.

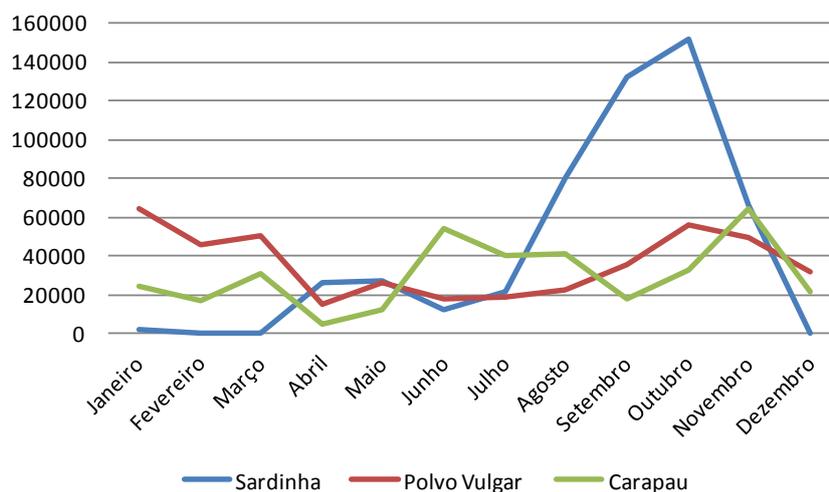
**Principais espécies pescadas (kg) no porto de Viana do Castelo (2010, 2011 e 2012)**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

O gráfico seguinte, ilustrador do grau de sazonalidade das principais espécies pescadas em Viana do Castelo durante o ano 2012, permite concluir que a sardinha é a espécie mais sujeita às questões da sazonalidade.

**Porto de Viana do Castelo - Principais espécies pescadas – análise da sazonalidade, 2012**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

#### 4.4.3.3. Turismo e Cultura

A conjugação de informação cedida pelo Turismo Porto e Norte com uma pesquisa online e com informação recolhida localmente permitiu identificar como mais relevantes as seguintes festividades, eventos e romarias com efeito potencial na zona de intervenção da Ribeira de Viana:

- Festa de Nossa Senhora da Agonia
- Feirão da Páscoa
- Procissão do Sr. dos Passos
- Os Maios – Exposição de Coroas de Maio
- Procissão do Corpo de Deus
- Festival Internacional de Folclore
- Feirão de S. Martinho

O museu do Ouro e do Traje, o museu das Artes Decorativas, o Navio Gil Eannes e o Forte de Santiago da Barra (os três últimos localizados muito perto da zona de intervenção) funcionam também como importantes pontos de atração.

Nos quadros seguintes é apresentada alguma informação relativa à oferta de alojamento no concelho de Viana do Castelo.

#### Indicadores de hotelaria no Município de Viana do Castelo, 2011

Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes ⊥	Hóspedes por habitante ⊥	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes ⊥	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de €
2,0	15,6	0,8	35,8	43,8	130,6	3,4

Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
N.º de noites				%			
Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
1,7	1,7	2,1	1,6	21,5	23,4	16,0	23,8

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31.07.2011 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Viana do Castelo, 2011**

Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
N.º								milhares de euros			
18	6	7	5	1 377	799	299	279	4 658	2 968,3	617	1 072,6

A oferta de alojamento em estabelecimentos hoteleiros no concelho de Viana do Castelo corporiza-se, segundo os dados apresentados, num conjunto de 18 estabelecimentos com uma capacidade global de perto de 1400 lugares.

Na zona de intervenção foi identificada apenas uma unidade de alojamento local.

Em 2011, em termos globais, a duração média da estada no estabelecimento em Viana do Castelo (1,7 noites) foi bastante inferior à média nacional (2,8), o mesmo acontecendo ao nível do caso específico dos hóspedes estrangeiros (duração média de 2 dias em Viana do Castelo para 3,5 de média nacional). Estes dados indicam dificuldades na retenção de turistas, que parecem não encontrar ofertas justificativas de maiores durações nas respetivas estadias.

Por outro lado, a taxa global de ocupação em Viana do Castelo (21,5%) foi em 2011 bastante inferior à taxa nacional (40,0%), o que revela o acima referido relativamente à capacidade de retenção de turistas.

Recorrendo a informação disponibilizada pelo Turismo Porto e Norte, foi possível identificar diversas unidades de alojamento em Viana do Castelo, das quais realçamos as que se localizam no seu núcleo urbano.

- Pousada do Monte de Santa Luzia
- Hotel Melo Alvim
- Hotel Axis Viana Business & SPA
- Hotel Flor de Sal
- Hotel Parque Residencial
- Hotel Rali

- Hotel Viana Sol
- Pensão Calatrava Residencial
- Hotel Jardim
- Hotel Laranjeira
- Pensão Vianamar Residencial
- Pensão Residencial Dolce Viana
- Pensão Terra Linda
- Hotel Margarida da Praça
- Casa dos Costa Barros
- Casa do Ameal
- Apartamentos Turísticos Quinta de Valverde
- Casa da Torre de Nossa Senhora das Neves
- Quinta da Boa Viagem
- Pousada da Juventude – Navio Hospital Gil Eannes
- Pousada da Juventude de Viana do Castelo

No que concerne a estabelecimentos de restauração e bebidas, a análise aos usos dos edifícios permitiu identificar a existência de 16 unidades na área de intervenção do projeto “Aldeias de Mar” em Monserrate.

Analisando todo o concelho de Viana do Castelo, e de acordo com a informação recolhida localmente conjugada com a página internet do município de Viana do Castelo, é identificável um significativo número de unidades de restauração (136) que oferecem uma gastronomia muito diversificada (cozinha tradicional portuguesa, regional, peixes e mariscos, etc.).

Ainda ao nível da oferta turística, importa referir a existência, em Viana do Castelo, de um número significativo de entidades dedicadas à promoção de atividades náuticas e de animação turística, das quais foi possível identificar as constantes do quadro seguinte.

**Organizações promotoras de atividades e desportos náuticos do concelho de Viana do Castelo**

<b>Organização</b>	<b>Localização</b>
Amigos do Mar	Viana do Castelo
Darque Kayak Clube	Darque
Prova - Turismo e animação desportiva	Viana do Castelo
Cavaleiros do mar	Viana do Castelo
Ordeptur - Animação turística	Viana do Castelo
Clube de Vela de Viana do Castelo	Meadela
Irmãos Portela - Circuitos turísticos fluviais	Viana do Castelo
Viana remadores do Lima	Meadela
Afife Boardriders Club	Afife
Surf Clube Viana	Viana do Castelo
Vianalocals	Darque

Fonte: Alto Minho – Um Mundo de Experiências Náuticas

Por outro lado, foram também identificadas em Viana do Castelo, a partir de informação disponibilizada pelo Turismo Porto e Norte, várias agências de viagens, dedicadas sobretudo a turismo *outbound*:

- Agência Abreu
- Atlas Agência de Viagens e Turismo
- Avic
- Cunhavic
- Definir Datas, Lda.
- Distinctive Portugal
- Halcon
- Manor Houses, Lda.
- Ovnitur - Viagens e Turismo

- Star
- Sweet Travel, Viagens e Turismo
- Top Atlantico

Conforme referido anteriormente, cerca de 60% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros do concelho de Viana do Castelo são garantidas por cidadãos portugueses.

Por outro lado, os turistas internacionais são maioritariamente originários de países de União Europeia, com particular predominância dos mercados espanhol, francês e alemão.

**Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Viana do Castelo, 2011**

Dormidas				Hóspedes			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
115 474	67 441	23 175	24 858	66 576	40 066	11 201	15 309

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Viana do Castelo, segundo a residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
115 474	105 462	105 238	104 465	68 879	4 896	14 287	5 812	2 291	2 206	2 545	1 078

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, no Município de Viana do Castelo, segundo o país de residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
66 576	61 385	61 267	60 885	42 763	2 075	8 348	2 907	1 142	1 007	1 193	641

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**4.4.4. Auscultação de agentes**

O processo de auscultação dos agentes relevantes para a zona de intervenção da Ribeira de Viana (Freguesia de Monserrate - Viana do Castelo) incluiu os seguintes momentos principais:

- reunião institucional, realizada em 6 de Fevereiro de 2013, com a participação dos seguintes agentes:

Nome	Entidade
José Maria Costa	Município de Viana do Castelo
Salomé Abreu	Município de Viana do Castelo
Leontina Cardona	Município de Viana do Castelo
Luís Moura Serra	Município de Viana do Castelo
João Valença	AEVC – Associação Empresarial de Viana do Castelo
Ana Margarida Silva	Município de Viana do Castelo
Francisco Portela Rosa	Vianapesca   For-Mar

- reunião local, realizada em 13 de Fevereiro de 2013, com a participação dos seguintes agentes:

Nome	Entidade
Vítor Silva	Junta de Freguesia de Monserrate
Sr. Arisberto	Individual
D. Elisabete	Individual
Sr. Ramos	Igreja/Paróquia

- entrevista a Maria José Guerreiro, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo;
- entrevista a Vítor Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Monserrate;
- entrevista a Rafael Chavarria, pescador;
- entrevista a Nuno Barbosa, responsável do Welcome Center de Viana do Castelo;

#### Aspetos gerais da pesca



Fonte: [www.olharvianadocastelo.blogspot.com](http://www.olharvianadocastelo.blogspot.com)



Fonte: [www.olharvianadocastelo.blogspot.com](http://www.olharvianadocastelo.blogspot.com)

À semelhança do que vem acontecendo, de forma generalizada, ao nível das comunidades piscatórias um pouco por todo o país, também na Ribeira de Viana (área da freguesia de Monserrate onde se concentra uma parte relevante da comunidade piscatória da cidade de Viana do Castelo) se assiste atualmente a uma redução das atividades ligadas à pesca, sendo que para tal contribui um conjunto muito diversificado de fatores.

Longe dos tempos áureos da pesca do bacalhau (que teve o seu ocaso no início dos anos 90), a comunidade piscatória local tem vindo a diminuir e a envelhecer, não havendo renovação geracional, já que os mais jovens saem para outras atividades e/ou para outras zonas.

Os cada vez maiores constrangimentos existentes no setor (ao nível da formação, de questões fiscais; de organização contabilística; ...); a elevada imprevisibilidade da atividade (quer em termos meteorológicos, quer em termos das constantes oscilações de preços no mercado); as dificuldades operacionais que se registam localmente (ex: limitações quanto a espaços para armazenagem); e, naturalmente, a dureza e os riscos da atividade em si mesma, constituem algumas das razões que estão na base do declínio da pesca a nível local.

Foi referenciada a Vianapesca (organização de produtores) como organização que tem uma atividade importante no que respeita às questões operacionais de comercialização do pescado, da organização empresarial dos pescadores, do desenvolvimento de novos projetos, de defesa das questões ligadas à profissão, etc.; é salientada como muito relevante para auxiliar os agentes do setor a desenvolverem a sua atividade no contexto de crescente complexidade e exigência com que se defrontam.

No que respeita à pesca realizada pelos pescadores da Ribeira de Viana, ela é fundamentalmente de natureza artesanal, sendo que são os pescadores que desenvolvem todas as tarefas, constroem os aparelhos/aprestos adaptados a cada barco, etc. Foi também destacada a importância do Rio, sobretudo da articulação Rio/Mar. A pesca, ou a construção de embarcações quando o mar não permite, são funções importantes para a comunidade piscatória local.

Segundo vários dos agentes auscultados, as questões relacionadas com a valorização do pescado e com a existência de boas redes de comercialização constituem fatores críticos para o desenvolvimento da atividade no futuro.

Em termos do contexto social, alguns aspetos marcam a realidade local, sendo amplamente reconhecidos pela generalidade dos agentes ouvidos, concretamente: a religiosidade; o papel relevante que as Mulheres assumem na gestão familiar e na dinamização da comunidade local; os problemas resultantes da "desocupação funcional" associada à atividade da pesca (homens que ficam em terra no arranjo dos aprestos); os problemas de alcoolismo; e, mais recentemente, o desemprego, constituem fatores sociais que particularizam este núcleo piscatório.

## Identidade e recursos diferenciadores

A Ribeira de Viana tem uma mística muito própria. O ambiente típico, as ruas estreitas, as vielas e becos, as casas com apontamentos religiosos ou marinheiros, os cheiros, expressam uma forma de ser e de estar que é único na cidade de Viana do Castelo. Como muitas vezes é referenciada, trata-se de uma "Ilha" (foi inclusivamente feita referência ao facto dos seus habitantes dividirem a cidade "... na parte de cima e na de baixo...", onde se situam). Contudo, consiste hoje numa comunidade perfeitamente integrada no tecido urbano de Viana.

Foi consensualmente reconhecido que se trata de uma comunidade com uma vertente fortemente religiosa, muito ligada às comemorações desta natureza, que tem no seu envolvimento e participação na Festa da Sr<sup>a</sup> da Agonia um dos momentos mais relevantes. Nesta ocasião, os residentes elaboram tapetes com sal, flores e outros materiais, que constituem um dos momentos mais significativos desta romaria.

Para a comunidade local, a Capela de Santa Catarina reveste-se de uma grande importância simbólica. Era aí que se realizava a missa pelos náufragos, durante a qual as velas e as redes se espalhavam pelo chão da igreja, atividade que deixou de se realizar.

De uma forma geral, a Fé e tudo o que a envolve (religiosidade, arquitetura, mobiliário, etc) é um dos grandes atrativos da Ribeira e algo que faz mover a comunidade.

Uma atividade que também incorpora um forte carácter identitário consiste na gastronomia. A restauração, enquanto atividade económica, é muito relevante na Ribeira, e foi possível referenciar um conjunto de especialidades e pratos típicos, que merecem ser destacados: a chorinha, a broa de sardinha, a caldeirada de peixe, o arroz de lamparão, as aranholas, a salada de lapas e búzios, etc. Há inclusive uma "rota de petiscos", com forte incidência na Ribeira (iniciativa desenvolvida pela AEVC), no âmbito da qual se destacam alguns estabelecimentos e pratos típicos.

Em termos de recursos diferenciadores que possam ser potenciados, o navio Gil Eannes e o Convento de S. Domingos são os que são reconhecidos como apresentando uma ligação mais forte com a comunidade, e que poderão ser explorados, visando a atração de visitantes.

A Ribeira de Viana, no quadro do que se pode referenciar como o "ambiente náutico" da cidade de Viana do Castelo, representa um contexto e oferta distintiva e única, que poderá beneficiar também de um conjunto de projetos, que não incidindo diretamente nesta comunidade (ex; centros de vela, de canoagem e de surf), aqui podem ter uma componente de oferta fundamental.

Algumas das características que foram associadas à Ribeira de Viana foram as seguintes: Pessoas com força e determinação; pessoas espontâneas; "... um pouco intolerantes e desconfiados".

#### **Projetos e dinâmicas em curso**

Quer do ponto de vista institucional, quer no que respeita a dinâmicas de referência, regista-se na Ribeira um quadro diversificado de projetos e iniciativas, que de seguida se detalham.

Assim, pode referir-se a intervenção em curso de arranjo de fachadas, telhados e arruamentos na zona do porto, bem como a criação de um espaço de estar envidraçado para os pescadores.

Por outro lado, são de destacar as iniciativas gastronómicas "Sabores da Ribeira", da responsabilidade da Junta de Freguesia, e a "Rota dos Petiscos", dinamizada pela Associação Empresarial de Viana do Castelo, no âmbito do projeto "Viana Criativa".

O projeto "Cultura Costeira", desenvolvido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, tem vindo a caracterizar a história das pessoas da Ribeira, e conta com o envolvimento de organizações e residentes, destacando-se a colaboração da Mútua dos Pescadores. O projeto tem desenvolvido temáticas diferentes em cada um dos seus três anos de implementação, sendo que foram editadas publicações relativas a cada uma das temáticas. Assim, no primeiro ano, o tema foi a Rua ("Para a Senhora Passar"); no segundo ano, a Festa ("Para a Senhora Ver e Ouvir"); e no último ano, o Barco ("Embarcação Tradicional").

Um outro projeto de referência é o "Bairro Cultural". Trata-se de um projeto que está a ser implementado pela Comissão Social de Freguesia, visando o envolvimento comunitário e a melhoria das condições sociais.

A Junta de Freguesia de Monserrate tem também um grande conjunto de iniciativas de animação e dinamização da comunidade local, envolvendo exposições sobre a pesca; Teatro com Alunos da Escola; Mostra Gastronómica; Exposição Intergeracional da comunidade local; Jornadas de Arte Popular, etc. No corrente ano, vai ser retomada a tradição de celebrar os Santos Populares durante todo o mês de Junho.

Resulta ainda importante destacar a atividade desenvolvida pela AISCA, organização cultural e artística instalada na Ribeira (na doca seca Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco), que tem vindo a realizar diversas iniciativas envolvendo a comunidade, e que tem uma carteira de projetos com potencial interesse no quadro das "Aldeias de Mar".

Do ponto de vista privado e empresarial, foi possível sinalizar algumas potenciais intenções ligadas à criação de oferta de alojamento na zona, de diferentes tipologias (ex: hostel, alojamento local, turismo de habitação, ...).

#### Conceito de “Aldeias de Mar”

Mais do que um conceito estruturado e claro quanto aos seus objetivos e componentes de oferta, o conceito "Aldeias de Mar" representa, para a generalidade das pessoas auscultadas, ainda algo abstrato/pouco tangível, que urge especificar. Aliás, no caso particular da Ribeira, a designação "Aldeias" não é muito bem aceite, uma vez que as pessoas não se revêm no conceito.

Assim, de acordo com a informação obtida durante este processo de diagnóstico, apresentam-se de seguida dimensões e referências avançadas pelos entrevistados quanto aos aspetos e elementos que deverão estar presentes no conceito de "Aldeias de Mar":

- artesanato, museologia, caminhos, alojamento local (casa dos pescadores), rota dos petiscos;
- restaurantes com ofertas especializadas;
- ligação de passadiços;
- desenvolvimento de uma residência artística;
- rede de equipamentos coletivos (ex: cozinhas);
- integração nos Caminhos de Santiago;

Será igualmente importante referir que o projeto da Marina Atlântica, a concretizar-se, terá muito impacto na freguesia, assim como a decisão relativamente aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O Turismo, a transformação de pescado, fazer no Alto Minho uma experiência piloto de aproximação ao mar e de envolvimento das comunidades e, por fim, novas formas de potenciar os recursos náuticos constituem abordagens sugeridas pelos entrevistados.

#### 4.4.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas

Na síntese relativa ao quadro operacional mobilizável para a Ribeira de Viana do Castelo, deve-se começar por salientar, no que respeita aos Recursos identificados, os seguintes três aspetos são determinantes: a forte identidade e sentimento de comunidade que existe neste núcleo

urbano da cidade; a existência de uma atmosfera única, marcada por um conjunto diversificado de características e atividades vividas e claramente diferenciadoras; e, por fim, um potencial de articulação com equipamentos, ofertas e territórios muito marcante, a diferentes escalas territoriais e setoriais.

No que concerne aos Constrangimentos, as limitações operacionais com que a atividade se debate nesta zona (armazenamento, equipamentos das embarcações); os problemas relacionados com a classe piscatória, quer em termos diretos (envelhecimento, instabilidade de rendimentos) quer indiretos (desemprego, alcoolismo); e as lacunas relacionadas com as ofertas de atividades (turísticas e outras) que aproveitem os recursos locais, marcam, na globalidade, a situação desta zona da cidade de Viana do Castelo.

Do ponto de vista das plataformas de ação, ou seja, dos Processos que se podem identificar no território em causa, dois domínios merecem particular destaque, designadamente: a existência de um quadro institucional com alguma densidade, revelando já práticas de parceria e de trabalho em rede, com especial incidência nos temas culturais e sociais da comunidade; as intervenções de requalificação urbana em curso, com impacto na oferta e conforto da zona de intervenção (armazéns dos pescadores e Campo da Agonia), bem como a existência de um serviço municipal de apoio ao Centro Histórico, fatores que potenciam novos projetos e a localização de atividades nesta zona.

Finalmente, em termos de Alavancas, devem desde logo salientar-se as seguintes: a existência de um conjunto de projetos estruturantes para a Cidade de Viana do Castelo, relativamente aos quais a Ribeira poderá e deverá saber posicionar-se e tirar partido; o potencial associado ao rico e diversificado património gastronómico existente, que facilmente poderá ser mobilizado e operacionalizado em diferentes iniciativas; a sua possível inserção em ofertas turísticas relevantes na região (turismo religioso, turismo náutico, turismo urbano e de experiências, touring cultural, ...); e por fim a existência de instrumentos de financiamento disponíveis e ajustados para enquadrar projetos a desenvolver nesta zona de intervenção das "Aldeias de Mar".

Ganha assim evidência a natureza funcional de Plataforma direcional, nó de articulação e espaço montra que a Ribeira de Viana poderá assumir no contexto das "Aldeias de Mar".

Recursos

- Festividades religiosas com forte atratividade e ligação identitária ao local (Sra. da Agonia, Queima do Judas, São Pedro, ...);
- Conjunto de eventos culturais com algum destaque (Festival NeoPop, Maios, Inauguro, ...);
- Oferta e potencial de valorização da gastronomia típica local (chorinha, marisco, “carro de viana”, broa de sardinha, arroz de sardinha, peixe com massa, caldeirada de peles de atum, arroz de búzios, caldeirada de peixe, arroz de lampreia, meias luas, salada de búzios, arroz de lamparão, ...);
- Existência de know-how/tradição de secagem de peixe com potencial de exploração comercial (Ex: raia e cação)
- Manutenção de casas com tipologia arquitetónica típica das casas de pescadores e existência de elementos arquitetónicos e decorativos específicos ligados ao mar;
- Património religioso edificado de referência (capela de Santa Catarina, convento de São Domingos, oratório Sr. dos Aflitos);
- Potencial de articulação com o Museu das Artes Decorativas, localizado nas proximidades da área de intervenção;
- Existência de restaurantes e “tascas” típicas reconhecidas;
- Artes e ofícios tradicionais do local (rendas, marinharia, miniaturas de barcos, ...) com forte carácter identitário, mas com risco de desaparecimento;
- Arte de elaboração de tapetes de sal e flores única, com forte ligação identitária e com capacidade de atração de locais e visitantes;
- Recursos piscícolas com qualidade reconhecida e com capacidade de diferenciação (lampreia, polvo, sardinha, carapau, ...);
- Atmosfera única, de características típicas e em bom estado de conservação;
- Proximidade ao navio Gil Eannes, referência da atividade piscatória local;
- Envolvimento e abertura dos mais jovens para a participação em iniciativas locais;
- Combinação e articulação potencial entre ofertas de rio e de mar;
- Existência de marcas fortes na envolvente, passíveis de qualificar e complementar a imagem e as ofertas locais (Caminho de Santiago; Santa Luzia; Sra. da Agonia; Folclore);
- Proximidade a equipamentos (centros de remo e canoagem; centro de alto rendimento de surf) e a locais com boas condições para a prática de desportos náuticos (surf, kitesurf, vela, remo, canoagem, ...), passíveis de articulação com ofertas atuais e potenciais da Ribeira de Viana;
- Proximidade a estruturas de suporte à náutica de recreio, passíveis de articulação com

<p>ofertas atuais e potenciais da Ribeira de Viana;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de know-how e património imaterial relacionado com a recolha e tratamento de algas, potencialmente mobilizável para novas iniciativas de aproveitamento deste recurso;</li> <li>▪ Forte espírito de comunidade e identidade, mobilizável para iniciativas conjuntas de dinamização local;</li> </ul>
<p><b>Constrangimentos</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A dureza, incerteza e variabilidade da atividade piscatória, que por natureza condiciona a adesão e permanência na mesma;</li> <li>▪ A diminuição e o envelhecimento da classe piscatória, que poderá repercutir-se gradualmente na perda de conhecimento e de competências específicas e da arte de pesca em geral;</li> <li>▪ Existência de uma perceção de preços elevados na lota, fator que dificulta a venda de peixe aos restaurantes locais;</li> <li>▪ Verifica-se a falta de condições físicas de armazenamento de aprestos e materiais dos pescadores;</li> <li>▪ Registam-se problemas na venda ambulante de peixe, designadamente no que se refere à salubridade e às questões legais associadas à atividade;</li> <li>▪ Frota pesqueira local com limitações a nível tecnológico, facto que condiciona a eficácia, a segurança e a regularidade da atividade;</li> <li>▪ Elevado e crescente desemprego, bem como saída de população para outras zonas e atividades profissionais;</li> <li>▪ Inexistência de operadores de <i>incoming</i> em Viana do Castelo, o que limita a atração de turistas e visitantes e a capacidade de aproveitamento de recentes dinâmicas da procura no destino Porto e Norte de Portugal (viagens low cost; nichos de desportos náuticos; eventos internacionais; etc);</li> <li>▪ Défice de oferta de restauração qualificada ao nível da gastronomia ligada à pesca;</li> <li>▪ Falta de estacionamento público, o que desincentiva uma maior frequência da zona de intervenção;</li> <li>▪ Falta de agentes/produtos/serviços turísticos alavancados nos recursos específicos da Ribeira de Viana;</li> </ul>
<p><b>Processos</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A proatividade da Junta de Freguesia de Monserrate na organização de programas de animação na e para a comunidade da Ribeira;</li> </ul>

- A dinâmica da AISCA – Associação de Intervenção Social, Cultural e Artística no desenvolvimento de projetos e iniciativas de cariz cultural e social;
- A dinâmica e as práticas da Rede Social local, com tradução em projetos concretos de valorização social e cultura da comunidade (Ex: “Bairro Cultural”);
- O processo em curso de recuperação e renovação de armazéns e equipamentos de apoio para os pescadores, com a conseqüente requalificação urbana e funcional do espaço;
- A requalificação da zona do Campo d'Agonia, onde se realiza a feira semanal e do lavadouro público, que irá valorizar o espaço público adjacente ao Castelo de Santiago da Barra e armazéns de pesca.
- O apoio do Sector do Centro Histórico na recuperação das casas, que desempenha um importante papel na manutenção da traça arquitetónica.
- Realização de ações de promoção e divulgação da gastronomia local (Ex: “Sabores da Ribeira”);
- Dinâmicas de capacitação e envolvimento da população na valorização da cultura e identidade locais (Ex: projeto “Celebração da Cultura Costeira”, traduzido nas ações “Para a Senhora Passar”, “Para a Senhora Ver e Ouvir” e “Embarcações Tradicionais”);
- Existência, na freguesia de Monserrate, de uma densidade institucional a sinalizar (Associação de Pescadores, Rede Social, Metamorphys, Sport Clube Vianense, Grupo Desportivo de Monserrate; Escola Secundária de Monserrate; etc);
- A importância do envolvimento de líderes locais ao nível da comunidade, na criação, desenho e implementação de atividades e projetos, que têm de ser apropriados por eles;

#### Alavancas

- O projeto “Centro de Mar”, através de várias das iniciativas que o integram (equipamentos desportivos ligados à náutica; utilização do navio Gil Eannes como sede do projeto; eventos e competições náuticas; promoção do destino; etc), contribuirá para a criação de um ambiente náutico e de um conjunto de oportunidades de que a Ribeira de Viana poderá beneficiar enquanto referência de identidade da cidade; ainda no âmbito do projeto “Centro de Mar”, é de destacar o projeto de construção da Marina Atlântica, a localizar no espaço adjacente à Ribeira, cujos impactos poderão implicar uma significativa requalificação e valorização da zona de intervenção;
- O aumento dos fluxos turísticos na região Porto e Norte de Portugal e a inserção da cidade de Viana do Castelo em alguns dos produtos estratégicos poderão alavancar novas ideias, projetos e produtos no âmbito deste setor para o contexto local;
- Utilização da desocupação funcional das pessoas ligadas à pesca para o desenvolvimento

de serviços complementares assentes nas suas competências específicas (Ex: reparação e manutenção de embarcações, guias, ...);

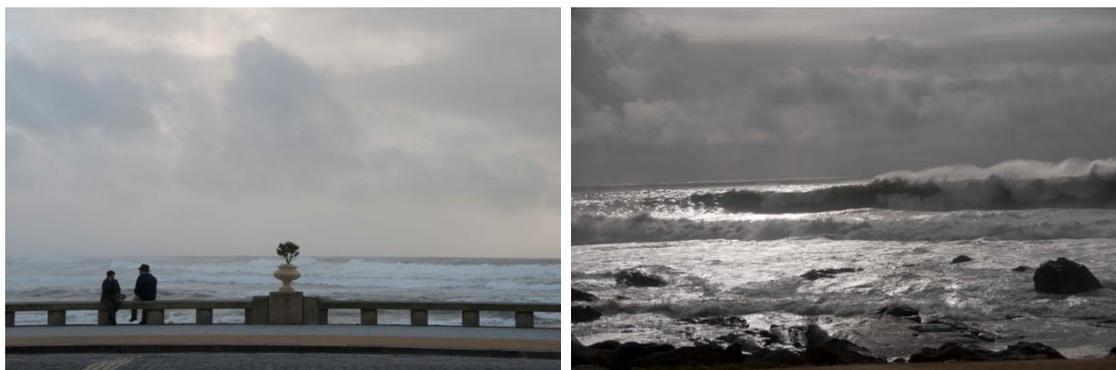
- A dinâmica e a localização da AISCA na Ribeira, que permite a exploração e valorização cultural e artística associada a esta zona, inovando e diversificando as ofertas existentes (Ex: residências internacionais de artistas e criadores ligadas à temática do mar);
- A riqueza e diversidade do património gastronómico local constitui-se como plataforma de geração de novas iniciativas de qualificação e valorização dos recursos locais, assim como de promoção e revitalização da identidade local;
- Existência de instrumentos de financiamento específicos dinamizados pela autarquia de Viana do Castelo, passíveis de apoiar iniciativas de natureza empresarial na zona de intervenção;
- Inserção na oferta de turismo religioso do destino Porto e Norte a partir de 2 âncoras relevantes: Senhora da Agonia e Santa Luzia;

SARDINHA  
~~NA LOTA~~  
PRAIA



VILA  
PRAIA DE  
ÂNCORA

#### 4.5. VILA PRAIA DE ÂNCORA



Vila Praia de Âncora faz parte do concelho de Caminha e, geograficamente, está inserida no Vale do Âncora.

Confronta a norte, com a freguesia de Moledo; a nascente, com Vile; a sul com o rio Âncora e a freguesia de Âncora e a poente com o oceano Atlântico.

Está a 9 km da fronteira espanhola por Caminha, 35 Km de Valença, 15 km de Viana do Castelo, a “Aldeia de Mar” a sul; e a 20 km de Vila Nova de Cerveira, a “Aldeia de Mar” a norte.

Trata-se de uma Vila com carácter piscatório e balnear, com uma relação muito direta com o mar e a praia.

A zona de intervenção localiza-se na frente marítima de Vila Praia de Âncora e engloba o bairro de pescadores, a zona de equipamentos de apoio à pesca atualmente em construção, e uma zona principalmente habitacional, junto ao início da Avenida Dr. Ramos Pereira e onde se inicia a oferta de restauração da marginal.

##### 4.5.1.Território, Urbanismo e Ambiente

urbano piscatório/balnear



#### 4.5.1.1. Paisagem, Geografia E Ambiente

##### Paisagem e Geografia



O centro de Vila Praia de Âncora implanta-se na frente marítima com a montanha em pano de fundo. É um aglomerado originalmente rural, tal como se pode verificar com as parcelas agrícolas ainda existentes a norte.

No limite Sul, Vila Praia de Âncora é limitada por uma zona de duna e pinhal, junto da foz do rio Âncora.

##### Paisagem e Ambiente



O portinho de Vila Praia de Âncora foi construído em 2003, mas desde essa altura está em constante assoreamento e, pela quarta vez, se está a proceder à dragagem das areias da barra e do interior do porto.

Tem uma zona de praia rochosa a norte e praia com areal, junto da foz do Rio Âncora e ao longo de toda a Avenida Marginal. A praia de areal, tem uma extensão de 350 m e uma largura média de 50 m.

A apanha do sargaço para a agricultura é, ainda nesta zona, uma prática frequente, mas tem-se verificado a diminuição da ocorrência de algas, provavelmente devido às obras de construção do porto.

As últimas obras de requalificação urbanística estão a dotar Vila Praia de Âncora de depósitos para a recolha diferenciada de resíduos sólidos urbanos.

#### 4.5.1.2. Património Arquitetónico, Arqueológico e Antropológico

Na zona de intervenção não há património arquitetónico relevante, mas nas imediações da zona de intervenção e no alcance visual a partir desta, existem outros elementos de património com relevância para as “Aldeias de Mar”.

**Forte da Lagarteira** – arquitetura militar: Forte do séc. XVII

Imóvel de Interesse Público



Fonte. [www.igespar.pt/](http://www.igespar.pt/) [www.vivercaminha.com](http://www.vivercaminha.com)

O Forte da Lagarteira, também designado por Forte de Âncora, localizado em Vila Praia de Âncora, tinha por objetivo a defesa da costa perante a ameaça da armada espanhola.

Trata-se de uma fortaleza com planta em estrela, constituída por quatro baluartes laterais e bateria de três faces na fachada voltada ao rio. Nesta construção conciliam-se características seiscentistas com a persistência de algumas de cariz medieval como é o caso do balcão fechado.

### **Dólmen da Barrosa** – arqueologia / anta

Monumento Nacional



Fonte: [www.bloguedominho.blogs.sapo.pt](http://www.bloguedominho.blogs.sapo.pt)

O Dólmen da Barrosa é considerado um dos monumentos megalíticos mais emblemáticos da Península Ibérica, documentando aspetos culturais do período Neolítico tardio.

Este monumento, vulgarmente designado por Lapa do Mouro, do ponto de vista arquitetónico, é formado por uma câmara megalítica (área sepulcral por excelência), constituída por 9 esteios imbricados, apoiando-se uns nos outros, 4 de cada lado, a partir da cabeceira, ligeiramente fraturada que se implanta verticalmente, cuja configuração é visivelmente retangular.

### **Cidade de Âncora** – arqueologia / anta - Idade do Ferro e Império Romano

Monumento Nacional

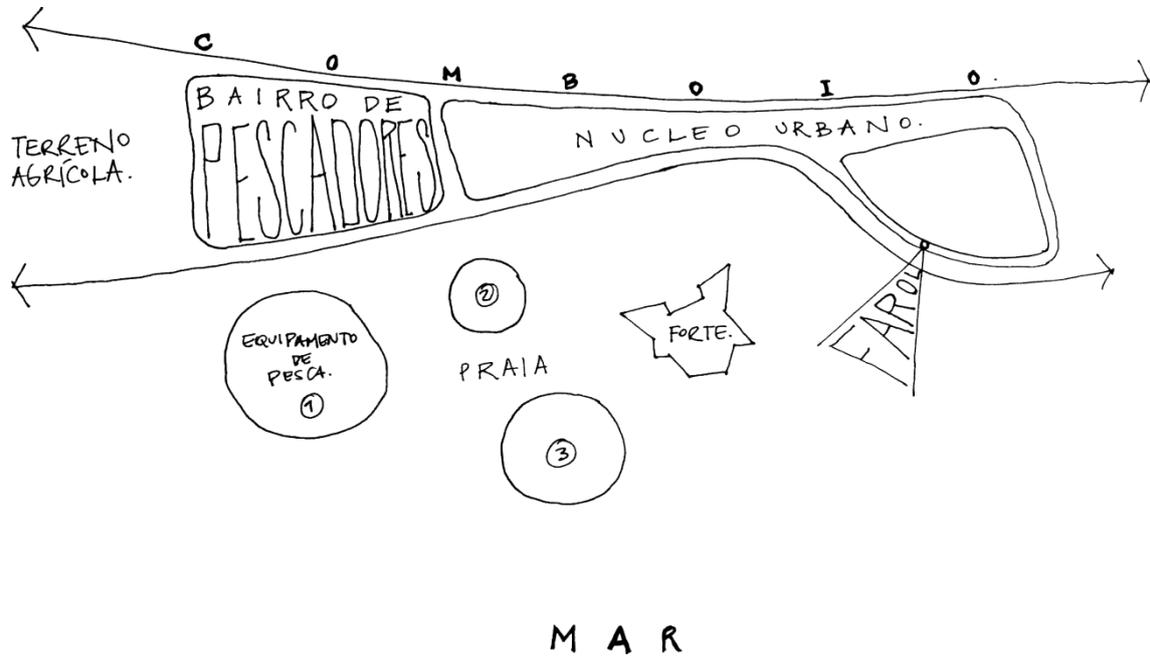


Fonte: [www.arqueologia.igespar.pt](http://www.arqueologia.igespar.pt)

“Também conhecido por Cidade ou Monte da Suvidade. Castro amuralhado onde se identificaram vários conjuntos de casas de planta circular, possuindo algumas delas lareiras e bancos de pedra no seu interior; caleiras; pátio lajeado com colectores de águas e fonte de mergulho; pias em pedra. Foi também identificado um troço de muralha com extensão de 24m implantado sobre a rocha natural apresentando uma sólida construção de pedras grandes e

médias com as duas faces regularizadas e de pedra picada, com o interior preenchido com pedras mais pequenas e um arruamento contíguo à muralha.”

#### 4.2.1.3. Estrutura Urbana



#### Morfologia



A estrutura deste aglomerado urbano é muito marcada pelo limite do caminho de ferro, que o divide em dois, e pela avenida marginal.

A estrutura urbana de Vila Praia de Âncora revela um crescimento linear ao longo das vias, marcado pelo forte crescimento nos anos 80.

## Tipologia



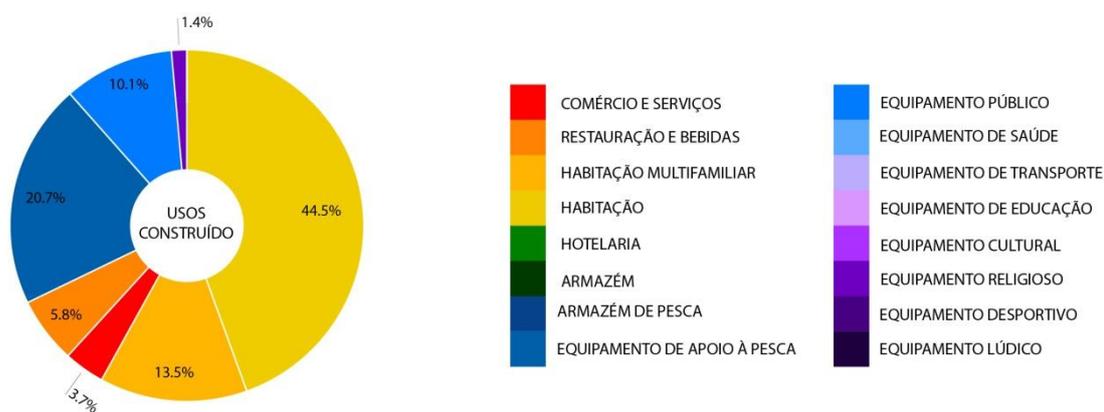
Não se pode dizer que exista uma tipologia arquitetónica predominante, já que no bairro de pescadores encontramos as moradias em banda, em contraste com a habitação familiar.

No restante aglomerado urbano coexistem os edifícios de habitação de 3 a 6 pisos, com edifícios de habitação de 1 ou 2 pisos.

Esta é a “Aldeia de Mar” que mais sofreu com a especulação imobiliária, relacionada com o fluxo de veraneantes.

A tipologia original seria a de casas de arquitetura popular, com 1 ou 2 pisos de planta retangular e telhado de duas águas, com quintal e implantadas perpendicularmente à rua, que foram ao longo dos tempos substituídas por edifícios de habitação multifamiliar, com comércio e serviços no piso térreo.

## Usos



O uso principal é o habitacional, com habitação de 1 ou dois pisos e habitação multifamiliar, com pequena presença de comércio de primeira necessidade e bastante presença de

estabelecimentos de restauração e bebidas, principalmente nos pisos térreos dos edifícios e apenas 1 unidade hoteleira.

Os equipamentos localizados na zona de intervenção são os equipamentos de apoio à prática piscatória profissional e de recreio (Marina de Recreio Náutico – Serviços Administrativos, Bar/Esplanada e Quiosque; Posto de Vendagem; Mercado de Peixe; Núcleo de Pesca), atualmente em construção e uma capela, recentemente construída.

### **Toponímia**

Avenida do Campo do Castelo

Avenida Dr. Ramos Pereira

Beco do Mar

Rua 13 de Fevereiro

Rua dos Pescadores

Travessa dos Pescadores

Rua Laureano Brito

#### **4.5.1.4. Conforto Urbanístico**



A zona marginal está dotada de arranjos urbanísticos, tais como passeios, ecovia, iluminação pública, que fomentam a mobilidade pedonal. No interior do aglomerado urbano os arranjos urbanísticos são insuficientes, tal como a sinalética e o mobiliário urbano.



Na zona de equipamentos de apoio à prática piscatória há estacionamento público, bem como ao longo da ecovia no troço a norte da zona de intervenção.

Por outro lado, no outro extremo da marginal também há uma zona de estacionamento, fator muito importante para a época balnear, quando se verifica grande afluência de veraneantes.

#### **4.5.1.5. Instrumentos de Gestão Territorial em Vigor**

A nível municipal Vila Praia de Âncora é abrangido pelo Plano Diretor Municipal de Caminha, em vigor desde 1995.

O PDM de Caminha encontra-se em processo de revisão desde de 2005. A consulta pública já foi realizada e as sugestões estão a ser analisadas.

Existe um estudo prévio para o Plano de Urbanização de Vila Praia de Âncora, realizado em 2007, mas que está suspenso.

A zona de intervenção do Vila Praia de Âncora, pela sua proximidade à costa, está inserida no Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Caminha a Espinho e no Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

#### **4.5.1.6. Intervenções Urbanísticas Realizadas E Previstas**



A zona de intervenção da Aldeia de Mar de Vila Praia de Âncora está a ser alvo de diversas intervenções, quer a nível de arranjos urbanísticos, quer a nível de infraestruturas de uso público e de apoio à pesca. Trata-se do projeto “Arranjo da Zona Ribeirinha de Vila Praia de Âncora”, que inclui o projeto do Arranjo Urbanístico e o projeto dos Espaços Edificados, que são o Recreio Náutico – Serviços Administrativos, Bar/Esplanada e Quiosque; Posto de Vendagem; Mercado de Peixe; Núcleo de Pesca, requerido pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos.

A marginal foi alvo da execução da Ecovia do Litoral Norte, prevista no Polis Litoral Norte.

A zona em estudo insere-se no centro urbano já consolidado e, com os arranjos urbanísticos já realizados, é possível prever uma zona de expansão na frente marítima a Norte, adjacente ao bairro dos pescadores.

#### 4.5.1.7. Características Cénicas



Apesar de já bastante descaracterizado e de a tipologia tradicional das casas de pescadores ter desaparecido, ainda se encontram elementos que marcam relação com o mar em algumas das casas.



A relação do núcleo urbano com a linha de caminho-de-ferro e o comboio é uma fronteira, que surge como elemento de rutura e de ligação nas passagens de nível.



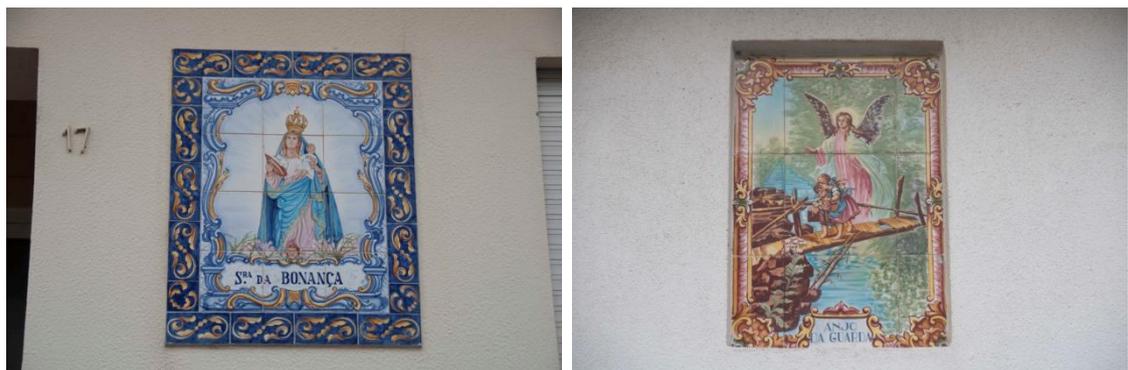
A frente ribeirinha e a ecovia paralela à costa, que unem as distintas zonas da cidade, constituem um espaço essencial, em termos de enquadramento paisagístico, com grande valor como suporte de atividades de recreio e lazer.



A envolvente ao forte da Lagarteira, atualmente em obras, e a amplitude visual que o local proporciona da linha da costa e da praia, cria o ponto de ligação do aglomerado urbano ao mar.



A presença do farol de Vila Praia de Âncora, junto do aglomerado urbano, evidência a sua proximidade ao mar e surge como ícone piscatório e referente de localização para moradores e visitantes. Este é um ponto de encontro dos pescadores, para manter o contacto com o mar e falar sobre a faina.



Em Vila Praia de Âncora também se encontram elementos associados à devoção dos moradores, tais como os registos de azulejos nas fachadas das casas.

#### 4.5.2. Demografia e sociedade

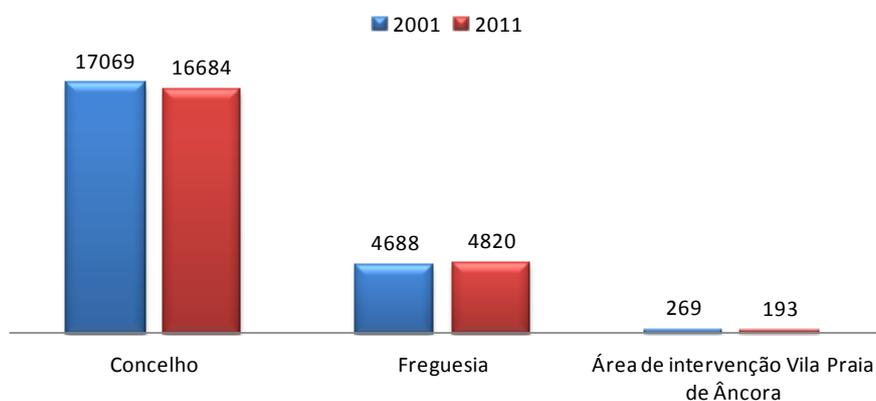
Os dados disponíveis permitem identificar na área de intervenção de Vila Praia de Âncora 193 residentes em 2011 (menos 76 do que em 2001). Esta queda (-28%) não acompanha a tendência da freguesia que ganhou 132 residentes entre os dois períodos.

### Evolução da população residente entre 2001 e 2011

	2001	2011	Diferencial	Taxa de Variação
<b>Concelho (Caminha)</b>	17069	16684	-385	-2%
<b>Freguesia (Vila Praia de Âncora)</b>	4688	4820	132	3%
<b>Área de intervenção Vila Praia de Âncora</b>	269	193	-76	-28%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

### Número de residentes em 2001 e 2011 por concelho, freguesia e área de intervenção

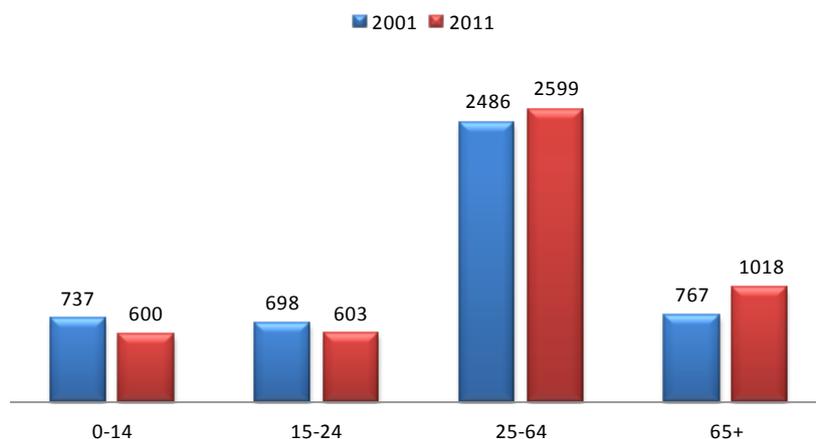


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Na análise da estrutura etária (informação disponível apenas ao nível da freguesia), verifica-se, tal como nos restantes casos avaliados, uma queda na população mais jovem (entre os 0 e os 24 anos) e um aumento do número de residentes mais velhos (a partir dos 25 anos).

O índice de envelhecimento na freguesia de Vila Praia de Âncora aumentou entre 2001 e 2011 de um valor de 104 para 171, refletindo, à semelhança das restantes freguesias que integram as “Aldeias de Mar”, uma clara tendência de envelhecimento da população.

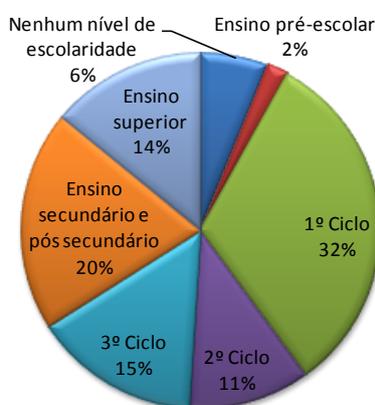
**Freguesia de Vila Praia de Âncora – População residente por faixa etária**



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

De acordo com o gráfico seguinte, em 2011, cerca de 34% da população residente em Vila Praia de Âncora dispunha de qualificação igual ou superior ao ensino secundário, enquanto cerca de 40% não dispunha de qualificação superior ao 1.º ciclo.

**Freguesia de Vila Praia de Âncora – População residente por nível de qualificação, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

No que respeita ao número de alojamentos, edifícios e famílias, na freguesia de Vila Praia de Âncora verificou-se um crescimento com alguma expressão em todas estas variáveis entre os anos 2001 e 2011, conforme se pode verificar no quadro e gráfico abaixo.

**Freguesia de Vila Praia de Âncora - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias**

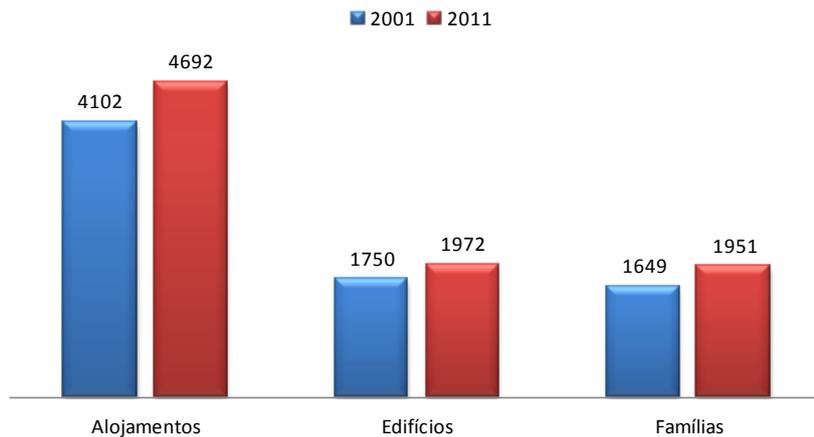
(2001 a 2011)

	2001	2011	Taxa Variação
<b>Alojamentos</b>	4102	4692	14%
<b>Edifícios</b>	1750	1972	13%
<b>Famílias</b>	1649	1951	18%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

**Freguesia de Vila Praia de Âncora - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias**

(2001 a 2011)



No estudo do Poder de Compra Concelhio referente ao ano 2009, o concelho de Caminha apresenta um Indicador per Capita (IpC) de 80,34 (o segundo maior dos concelhos das “Aldeias de Mar”), refletindo um poder de compra inferior à média nacional e à média registada para a zona Norte. Não existem dados concretos para a situação específica de Vila Praia de Âncora a este nível.

### **4.5.3. Economia**

#### **4.5.3.1. Panorâmica geral**

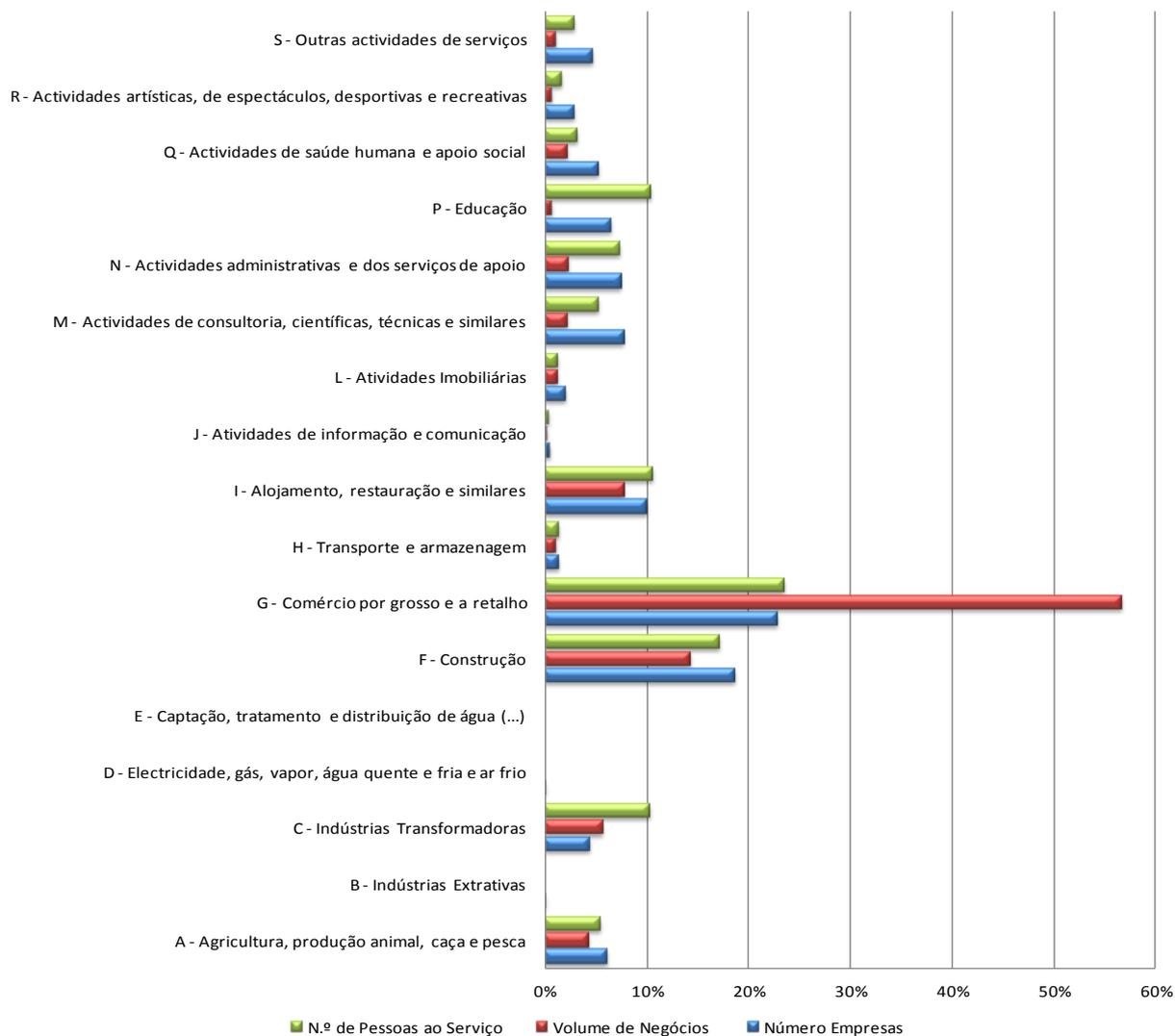
De acordo com a informação relativa ao ano 2010 apresentada no gráfico seguinte, o tecido empresarial de Caminha apresenta um elevado nível de concentração em atividades comerciais, ao nível de todos os indicadores avaliados (n.º de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios).

De referir ainda o peso relativo relevante do setor da construção e do setor do alojamento, restauração e similares.

De realçar que a informação se reporta ao concelho como um todo, não estando disponível informação específica acerca de Vila Praia de Âncora a este nível.

**Caminha - Número de empresas por setor de atividade, pessoal ao serviço e**

**volume de negócios, 2010**

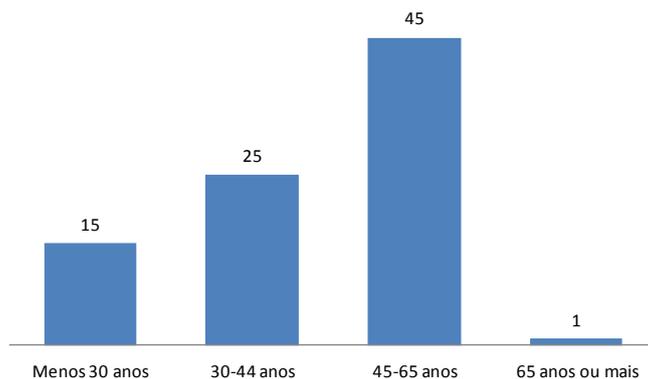


Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte

**4.5.3.2. Pesca**

A informação recolhida no âmbito dos Censos 2011 identificou na freguesia de Vila Praia de Âncora 86 pessoas dependentes da pesca (81 homens e 5 mulheres), mais uma vez com a maioria detentora de idade igual ou superior a 45 anos (ver gráfico seguinte).

Vila Praia de Âncora - População dependente da pesca, 2011

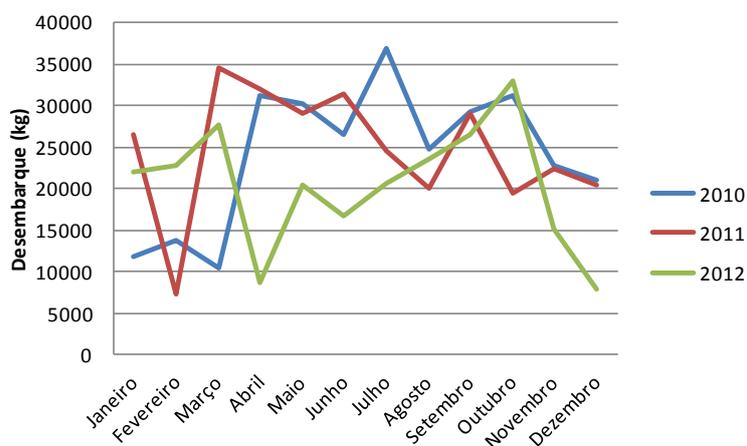


Fonte: INE, Censos 2011

Também no caso de Vila Praia de Âncora, a avaliação da evolução do número de embarcações de pesca terá de ser feita relativamente ao porto de Viana do Castelo, pelo que se remete neste ponto para os dados atrás apresentados e que, como referido, permitem aferir da tendência para a respetiva diminuição.

Fazendo uma breve caracterização da atividade piscatória no porto de Vila Praia de Âncora, foi possível verificar uma diminuição das quantidades pescadas entre 2010 e 2012. A sazonalidade também tem sofrido algumas variações conforma se verifica no gráfico abaixo.

Quantidade de desembarques mensais (em Kg) no porto de Vila Praia de Âncora (2010, 2011 e 2012)



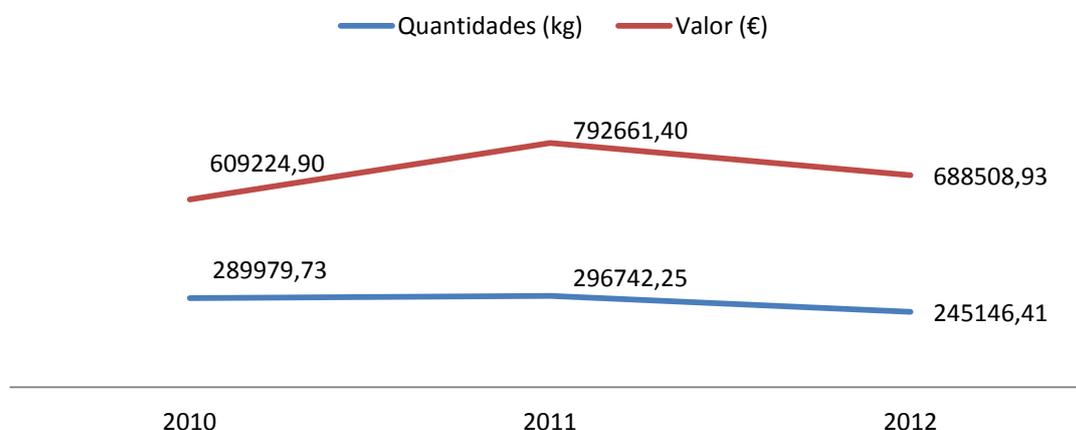
Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Associando a estes dados o valor potencial dos desembarques para o mesmo período de tempo, verificou-se um claro aumento no valor dos desembarques em 2011 face a 2010, invertida no ano seguinte (2012).

O gráfico seguinte permite verificar a evolução da relação entre as quantidades e valores dos desembarques no porto de Vila Praia de Âncora.

### Quantidades (kg) e Valores dos desembarques no porto de Vila Praia de Âncora

(2010, 2011 e 2012)

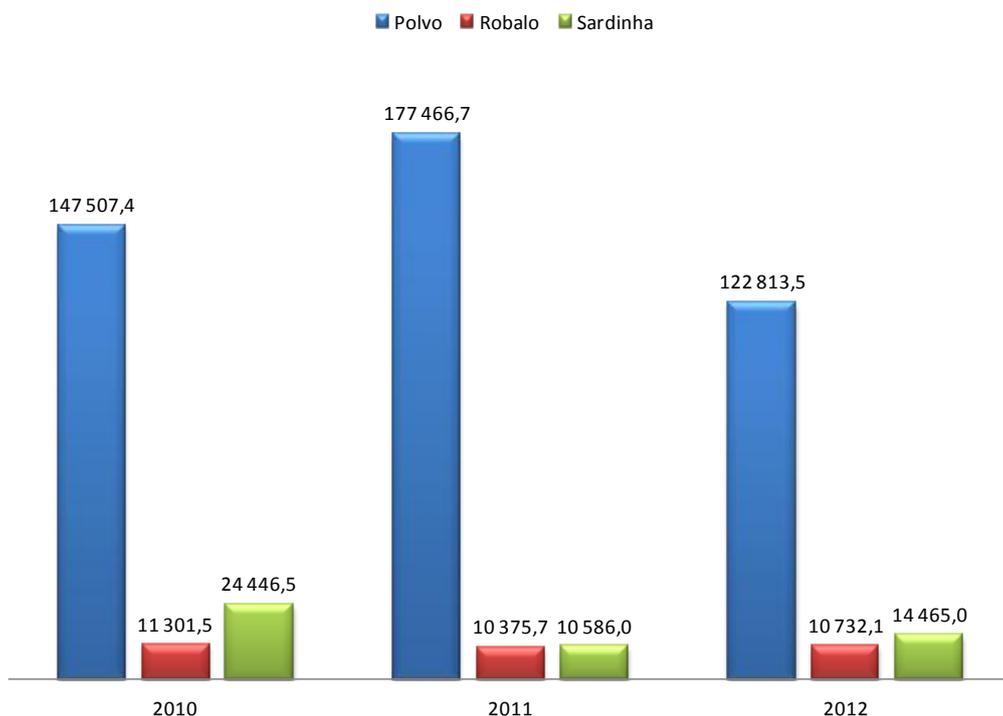


Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

Os dados fornecidos pela Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos permitiram identificar o polvo, o robalo e a sardinha como principais espécies pescadas em Vila Praia de Âncora nos últimos três anos.

A evolução das quantidades desembarcadas destas espécies não tem sido linear ao longo dos últimos três anos tendo a apanha de polvo sofrido as maiores flutuações, com uma quebra significativa em 2012 face a 2011.

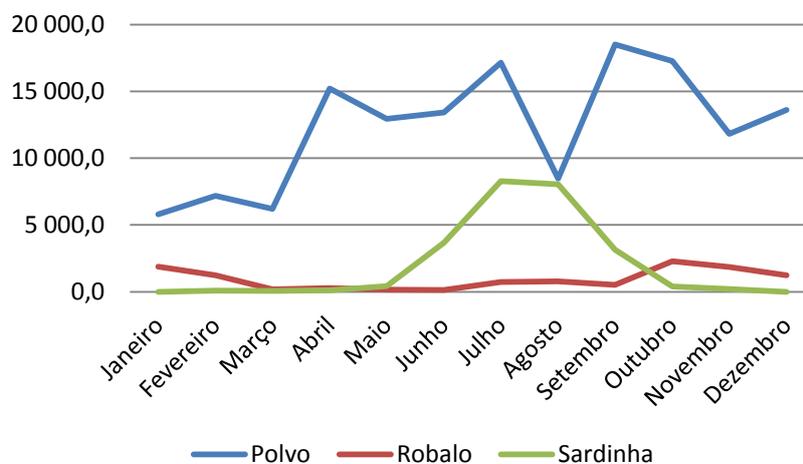
**Principais espécies pescadas (kg) no porto de Vila Praia de Âncora (2010, 2011 e 2012)**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

O gráfico seguinte pretende ilustrar a evolução da sazonalidade das principais espécies pescadas em Vila Praia de Âncora durante o ano 2012.

**Principais espécies pescadas – análise da sazonalidade, 2012**



Fonte: Direção Geral de Recursos Naturais e Serviços Marítimos

De acordo com estes dados, verifica-se que a pesca do robalo se manteve relativamente constante ao longo do ano, contrariamente à pesca da sardinha que atingiu o seu pico nos meses de Julho e Agosto. Foi também entre Julho e Agosto que a apanha de polvo sofreu a maior quebra.

#### **4.5.3.3. Turismo e Cultura**

De acordo com dados fornecidos pelo Turismo Porto e Norte, identificam-se como principais as seguintes festividades, eventos e romarias, em Vila Praia de Âncora, com efeito potencial na zona de intervenção:

- Festa do Mar e da Sardinha
- Festa de Nossa Senhora da Bonança
- Festa do Sr. Dos Aflitos
- Festa de S. Brás
- Festa de S. Sebastião

Por outro lado, a praia de Vila Praia de Âncora apresenta-se como referência regional para a prática balnear.

O Forte da Lagarteira, o Dólmén da Barrosa e o Monte Calvário funcionam também como fatores de atração em Vila Praia de Âncora.

Não estando disponíveis dados específicos relativos a Vila Praia de Âncora, apresenta-se nos quadros seguintes alguma informação relativa à oferta de alojamento no concelho de Caminha.

**Indicadores de hotelaria no Município de Caminha, 2011**

Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes ⊥	Hóspedes por habitante ⊥	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes ⊥	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de €
2,5	39,6	1,4	18,6	55,1	262,2	2,2

Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
N.º de noites				%			
Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
1,9	...	1,6	...	23,5	...	11,3	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31.07.2011 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Caminha, 2011**

Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
N.º								milhares de euros			
8	2	5	1	657	308	229	120	1 434	...	167	...

Dos quadros apresentados destaca-se a informação da dotação de unidades de alojamento (8) e respetiva capacidade (cerca de 650 lugares).

No que respeita à duração média da estada, afere-se que, em 2011 e em termos globais, a performance de Caminha (1,9 noites) foi bastante inferior à média nacional (2,8), tal como aliás acontece ao nível dos hóspedes estrangeiros, em que a duração média em Caminha é de 2,5, enquanto a média nacional ascende a 3,5.

Também a taxa global de ocupação em Caminha (23,5%) foi em 2011 bastante inferior à taxa nacional (40,0%).

De acordo com informação disponibilizada pelo Turismo Porto e Norte, complementada com a pesquisa realizada no local, existem em Vila Praia de Âncora algumas unidades hoteleiras que compõem uma oferta diversificada:

- Hotel Meira
- Albergaria Quim Barreiros

- Apartamentos turísticos de Vila Praia
- Casa da Torre
- Parque de campismo Sereia da Gelfa
- Parque de Campismo do Paço

Na área de intervenção está presente 1 estabelecimento hoteleiro.

Também na área de intervenção e no que concerne a estabelecimentos de restauração e bebidas, a análise aos usos dos edifícios permitiu identificar a existência de 13 unidades.

Recorrendo à informação disponibilizada na página internet do município de Caminha, conjugada com a informação recolhida localmente, foi possível identificar vários restaurantes muito bem localizados junto ao mar e com uma enorme capacidade de atração turística.

De acordo com dados fornecidos pelo Turismo Porto e Norte, existe em Caminha uma agência de viagens (AVIC).

Ainda ao nível da oferta turística foram identificadas algumas entidades que prestam serviços em áreas muito diversificadas, tais como aluguer de embarcações, prática de desportos náuticos, pesca desportiva, entre outras, com potencial impacto na zona de intervenção.

#### **Organizações que desenvolvem atividades náuticas e de animação no concelho de Caminha**

<b>Organização</b>	<b>Localização</b>
Minhaventura	Caminha
Caminha late Clube	Caminha
Flyfip	Vila Praia de Âncora
Escola de Surf Koala	Vila Praia de Âncora

Fonte: Alto Minho – Um Mundo de Experiências Náuticas

No que respeita ao perfil dos turistas no concelho de Caminha, e de acordo com a informação dos quadros seguintes, verifica-se que cerca de 75% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros são garantidas por turistas nacionais.

Os turistas internacionais são maioritariamente originários de países de União Europeia, merecendo destaque o peso relativo dos turistas espanhóis e alemães.

**Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Caminha, 2011**

Dormidas				Hóspedes			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
43 444	...	5 976	...	23 455	...	3 758	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Caminha, segundo a residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
43 444	42 879	42 846	42 755	32 525	3 058	4 320	964	53	154	554	47

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Quadro: Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, no Município de Caminha, segundo o país de residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
23 455	23 189	23 184	23 149	19 096	843	2 215	444	38	63	142	23

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Mais uma vez se deve ter em conta que os dados apresentados são concelhios, não estando disponíveis dados específicos para Vila Praia de Âncora.

**4.5.4. Auscultação de agentes**

A auscultação dos agentes relevantes para a zona de intervenção de Vila Praia de Âncora foi concretizada nos seguintes momentos:

- reunião institucional/local, realizada em 15 de Fevereiro de 2013, que contou com a participação dos seguintes agentes:

Nome	Entidade
Flamiano Martins	Município de Caminha
Francisco Sampaio	Assembleia Municipal de Caminha
José Luís Afonso	Orfeão de Vila Praia de Âncora   CEVAL
Manuel de Sousa Marques	Junta de Freguesia de Vila Praia de Âncora
Carlos Santos	Conferencia Vicentina
Natividade Lima	Município de Caminha (Turismo)
Francisco José Sampaio	Associação de Pescadores de Vila Praia de Âncora
Branca Maria Pereira	Município de Caminha (Rede Social)
Carlos Fernandes Castro	Município de Caminha
Carlos Antunes	AquaMuseu do Rio Minho

- entrevista individual a Manuel de Sousa Marques, presidente da Junta de Freguesia de Vila Praia de Âncora;

- entrevista individual à “Tia Lúcia”, armadora/vendedora de peixe;

#### Aspetos gerais da pesca



Fonte: [www.bloguedominho.blogs.sapo.pt](http://www.bloguedominho.blogs.sapo.pt)



Fonte: [www.etnografiaemimagens.blogspot.com](http://www.etnografiaemimagens.blogspot.com)

Os contactos diretos com os agentes em Vila Praia de Âncora permitiram aferir da elevada importância que a atividade piscatória ainda assume na comunidade, embora se verifique uma tendência de diminuição do número de pescadores e embarcações.

A estimativa informal apresentada aponta para a existência de 15 a 20 embarcações e para uma comunidade piscatória (incluindo pescadores e respetivas famílias) composta por cerca de 150 pessoas.

Em Vila Praia de Âncora pratica-se um tipo de pesca “local”, dentro de uma distância de 3 milhas da costa.

Foram identificadas pelos agentes locais como mais representativas e comuns as seguintes espécies:

- Sardinha
- Robalo
- Polvo
- Linguado

A apanha de marisco, percebes, lapas e ouriços foi também considerada importante. A este propósito, foi descrita a recolha predatória de alguns recursos (ouriços, algas, etc.), nomeadamente por embarcações espanholas.

Alguns pescadores, no contexto familiar, complementam a atividade piscatória “pura” com a comercialização de peixe, nomeadamente em bancas localizadas no mercado de venda de peixe.

Na zona de intervenção, existem várias casas de pescadores utilizadas para alojamento turístico, nomeadamente no Verão. Foi reportada a existência de várias famílias que dispõem de anexos que funcionam como segunda habitação para poderem alugar as suas habitações principais aos turistas. Foi referido que esta é uma atividade regularizada e devidamente licenciada.

Foi reconhecida a importância da ligação da pesca à restauração local, composta por um elevado número de restaurantes (re)conhecidos pela qualidade do peixe que servem, muito dele de origem local. No entanto, foi também referido que, dada a frequente incapacidade, em particular no Verão, de a pesca local garantir o abastecimento adequado desses restaurantes (em termos de quantidade e diversidade), é habitual que estes tenham necessidade de recorrer a peixe de outros portos, designadamente Viana do Castelo.

Ao nível das embarcações, os agentes locais identificaram a Masseurira como embarcação típica de Vila Praia de Âncora.

Os pescadores experientes afirmam que existe um local no mar de Vila Praia de Âncora onde é sempre possível encontrar peixe: Penedo Vermelho. Afirmam, contudo, que só quem conhece bem a zona se deve lá deslocar.

Foram identificados os seguintes principais constrangimentos à atividade piscatória:

- o porto de mar não apresenta condições de segurança para trabalhar o ano inteiro (é frequente a barra estar fechada);
- enormes e crescentes constrangimentos legais;
- dificuldades de conservação do pescado, embora tenha sido referido que não há qualquer dificuldade de escoamento do produto (todo o peixe que é pescado em Vila Praia de Âncora é facilmente vendido);
- mercado de venda de peixe pequeno e sem condições adequadas;
- fim das SCUT, que levou à deslocalização de barcos para a Galiza;
- elevados custos de ida ao mar (ex: combustíveis);

Foi reportado pelos agentes locais um significativo aumento da emigração dentro da comunidade piscatória.

Foi ainda reconhecido um grande potencial em Vila Praia de Âncora para a pesca desportiva, nomeadamente a pesca do robalo.

Ao nível do escoamento do pescado, e para além da já referida importância da ligação à restauração local, foram salientadas alterações recentes, nomeadamente o fim da “venda livre” de peixe efetuada por pescadores e vendedores de peixe na zona de intervenção e a criação do mercado de venda de peixe, onde vários pescadores (e famílias) dispõem de bancas de venda.

A limitação de venda no referido mercado ao peixe descarregado em Vila Praia de Âncora foi avaliada de forma diferente pelos agentes auscultados. Alguns membros da comunidade piscatória consideram as alterações positivas, na medida em que potenciam a valorização do pescado local; outros, no entanto, entendem que a impossibilidade de venda de peixe vindo de outros portos limita a qualidade e diversidade de oferta, prejudicando o negócio como um todo.

Foi dominante no entanto a opinião de que as condições atualmente existentes no mercado não são adequadas, que os custos de manutenção das bancas são elevados e que há vendedores que enfrentam dificuldades financeiras relevantes.

De forma pontual, foram identificadas algumas dificuldades na conservação do pescado, mas que globalmente não foram entendidas como graves, dada a relativa facilidade de escoamento; foi no entanto uma área identificada como merecedora de avaliação e investigação futura.

A propósito da comercialização e valorização do pescado local, foi realçado o contributo potencial do projeto Km 0 e da respetiva marca “100% Alto Minho.

### **Identidade e recursos diferenciadores**

Com efeito mais relevante na zona de intervenção, foram identificados os seguintes recursos e atrações turísticas principais:

- Sol & Praia (a praia de Vila Praia de Âncora, junto à foz do rio Âncora, é muito procurada pelas boas condições balneares gerais que oferece, a que se acrescenta as boas qualidades terapêuticas das águas, ricas em iodo);
- Festividades (com especial realce para a festa de Nossa Senhora da Bonança, muito ligada à comunidade piscatória);
- Gastronomia (os restaurantes junto ao mar são muito procurados para consumo de pratos de peixe pescado na zona);
- Desportos e atividades náuticas (existem boas condições em Vila Praia de Âncora, nomeadamente para a prática de surf e bodyboard);

Os agentes contactados indicaram de forma sistemática a falta de opções de animação turística em Vila Praia de Âncora, tanto dentro como fora da época balnear, que limita a existência de alternativas ao sol e à praia. Este aspeto é particularmente relevante, na medida em que, mesmo no Verão, é relativamente habitual não haver condições para uma plena atividade balnear.

Por outro lado, foi classificada como enorme a sazonalidade turística existente em Vila Praia de Âncora, traduzida numa sobrecarga de visitantes nos meses de Julho e Agosto, em oposição a uma situação “quase desértica” nos meses de Inverno. A estruturação de novas ofertas

atrativas para os visitantes deve, segundo os agentes contactados, ser incentivada como resposta a essa sazonalidade.

Foi também salientada a existência de vários fortes ao longo da costa à volta de Vila Praia de Âncora, estrategicamente colocados e que se encontram ao abandono – os agentes locais salientaram o grande potencial de aproveitamento turístico destes edifícios.

O Forte da Lagarteira é mesmo consensualmente indicado como local adequado para a instalação de um “Museu do Mar”. Nele têm sido realizadas exposições temporárias de fotografia (no mês de Junho), com o espólio pessoal do Sr. Carlos Castro.

O Bairro dos pescadores é também considerado um ponto de atração turística local, nomeadamente por via da organização e características urbanísticas *sui generis* que apresenta.

Em Vila Praia de Âncora existiu uma forte tradição de apanha de sargaço, caída entretanto em desuso em virtude dos constrangimentos legais surgidos. Foi no entanto referido que, pontualmente, ainda é uma atividade desenvolvida.

No que respeita a manifestações culturais mais relevantes na comunidade piscatória (e não só), foi realçada a importância da festa da Senhora da Bonança, realizada no 2.º domingo de Setembro. Trata-se de uma festa com muitos elementos populares, mas que tem como ponto alto a procissão naval, realizada à quinta-feira, pelas 15 horas, em que as embarcações, engalanadas, se dirigem ao Forte da Ínsua, para aí recolher a imagem da Senhora da Ínsua.

Fora do contexto religioso, foi destacada a importância da Festa do Mar e da Sardinha, realizada habitualmente em Junho/Julho, que tem como objetivo promover produtos do mar de Vila Praia de Âncora, em particular a sardinha, e que tem ganho projeção relevante nos últimos anos. Foram ainda efetuadas referências aos eventos “Vila Praia em Flor” e “Festa do Emigrante”.

Foram também detetados sinais evidentes da riqueza e da importância atribuída ao artesanato em Vila Praia de Âncora. Desde logo, foram identificados pelos agentes locais alguns artesãos cujo trabalho é muito reconhecido e valorizado localmente e não só:

- Norberto Carrelo, dedicado à construção de miniaturas de barcos em madeira;
- João Carvalho, dedicado à criação de peças em cerâmica;
- Álvaro Meira, dedicado à criação de maquetas de arquitectura e réplicas de obras de arte;

Foi destacada ainda a organização regular (entre Maio e Setembro) das Mostras de Artesanato Local, que têm um interessante poder de atração turística.

Ao nível gastronómico foi salientada a importância dos seguintes elementos:

- robalo (o prato “robalo com algas” é uma referência local);
- sardinha;
- pescada;

Foi também referenciada a “Caldeirada à Tio Feito”, uma tradição gastronómica ligada à comunidade piscatória que resultou em prato típico de Vila Praia de Âncora. Este prato resulta da prática de os pescadores fazerem uma caldeirada com os peixes que sobravam da venda do dia.

Apesar do elevado valor atribuído pelos agentes locais à gastronomia local, é também assumido por eles que há ainda muito a fazer ao nível da promoção e valorização deste património em Vila Praia de Âncora.

Foi feita referência a alguns estabelecimentos como sendo “típicos” de Vila Praia de Âncora, nomeadamente por servirem pratos e petiscos tradicionais:

- “Zé Vianês”;
- “Os Tirones”;
- “Casa dos caracóis”;

Foi ainda referido que há melhorias a operar no que respeita à exposição do pescado nos restaurantes (Ex: colocar aquários e expositores próprios), de modo a melhorar a qualidade da experiência gastronómica disponibilizada.

Para além dos referidos elementos, foram referidas ainda no processo de recolha de informação outras manifestações culturais de alguma forma relacionadas com a zona de intervenção e com a atividade e comunidade piscatória:

- banhos quentes: banhos de água salgada, previamente aquecida, carregada em cântaros desde o mar até à caldeira por mulheres e depois dividida por diversas banheiras onde se tomavam estes banhos, aos quais eram atribuídas qualidades terapêuticas muito fortes;
- os “camaradinhas”: esta designação era atribuída a gentes que se deslocavam da Póvoa de Varzim para Vila Praia de Âncora (onde permaneciam por vezes bastante tempo) para apanhar o pilado (caranguejos pequenos utilizados como adubo na agricultura) e com as quais a comunidade de Vila Praia de Âncora foi estabelecendo fortes relações;

- ligação entre a Senhora da Peneda e a Senhora da Bonança – havia um afluxo de crentes “castrejos” (de Melgaço, Castro Laboreiro e zonas próximas) para as festas da Senhora da Bonança;

#### **Projetos e dinâmicas em curso**

Para efeitos da avaliação da articulação potencial com o Plano Intermunicipal “Aldeias de Mar”, foi solicitada informação relativa a projetos e dinâmicas relevantes em curso.

Os agentes contactados salientaram desde logo o impacto atual e potencial da construção do novo porto de pesca e da respetiva envolvente. A avaliação da qualidade e adequação da obra não é unânime na comunidade, mas é a maioria concorda que potenciará a melhoria das condições de trabalhos dos pescadores e o surgimento de oportunidades para atividades complementares.

Como já referido, o projeto Km 0, promovido pelo CEVAL, foi também referido como potencialmente gerador de efeitos positivos para a comunidade piscatória, nomeadamente por via da valorização do pescado local.

As manifestações culturais mais representativas (Senhora da Bonança e Festa do Mar e da Sardinha) também foram reconhecidas como atividades geradoras de valor passíveis de alavancagem adicional. Ainda ao nível cultural, mereceu destaque a organização regular de mostras de artesanato, que propiciam a valorização de artes e ofícios tradicionais com as quais a comunidade se identifica.

A recente dinâmica de crescimento de atividades e agentes ligados às atividades náuticas, nomeadamente o surf e o bodyboard, foi também elencada como relevante e importante para o futuro da zona de intervenção.

#### **Conceito “Aldeias de Mar”**

A adesão ao conceito “Aldeias de Mar” não foi idêntica por parte dos agentes contactados; embora a expressão seja globalmente entendida como apelativa e interessante, alguns agentes colocaram reservas ao nível da adequação do conceito “aldeia” às características da zona de intervenção, muito urbanizada. Outros, no entanto, referiram que o conceito “aldeia” está sobretudo relacionado com dimensões culturais e sociológicas (e não necessariamente

físicas), pelo que, sendo Vila Praia de Âncora uma terra com poucos residentes e onde persistem sinais de comunidade e proximidade, a referida adequação existe efetivamente.

#### **4.5.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas**

De uma forma geral, os Recursos mais relevantes a destacar na zona de intervenção de Vila Praia de Âncora centram-se na alargada oferta de restauração; na qualidade dos recursos piscícolas capturados; no espaço balnear e nas boas condições existentes para a prática de desportos náuticos; na existência de uma oferta diversificada de elementos patrimoniais no território envolvente; e ainda nos novos equipamentos ligados à atividade piscatória.

Quanto aos Constrangimentos, destacam-se as restrições físicas e naturais ao desenvolvimento da atividade piscatória (o assoreamento da barra); a forte sazonalidade turística registada, que condiciona a sustentabilidade de diversas atividades durante a época baixa e tem efeitos relevantes na capacidade de carga de infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos durante a época alta; e por fim, o desordenamento urbanístico que ainda se regista e que descarateriza a oferta urbana local.

Relativamente aos Processos, salientam-se apenas a densidade e algum dinamismo institucional local, assim como a prática tradicional do arrendamento informal a turistas.

Quanto às alavancas, as que revelam maior potencial para dinamizar novos projetos e ofertas no âmbito das "Aldeias de Mar" são a fileira da restauração, através da valorização e qualificação da respetiva oferta; o espaço de oportunidade associado à articulação de diferentes recursos existentes na envolvente, através da criação de novas ofertas turísticas e de lazer; por fim, as condições físicas e operacionais que resultam do novo equipamento do porto e suas instalações de apoio, quer no que respeita à pesca quer quanto ao turismo.

Numa perspetiva funcional, a zona de intervenção de Vila Praia de Âncora assume-se sobretudo nas dimensões piscatória e balnear, tendo aí importantes fatores operacionais e de diferenciação.

Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de recursos piscícolas de reconhecida qualidade e com capacidade de diferenciação, em particular o robalo e a sardinha;</li> <li>▪ Existência de gastronomia típica bastante apreciada (robalo, robalo com algas, sardinha, caldeirada à Tio Feito, ...);</li> <li>▪ Existência de um relativamente alargado número de estabelecimentos de restauração reconhecidos pela oferta de pratos de peixe e com capacidade de atração de visitantes;</li> <li>▪ A praia de Vila Praia de Âncora é uma referência regional para a prática balnear, dispondo de condições particularmente adequadas para o contacto com a água (nomeadamente para crianças), beneficiando da relação rio-mar;</li> <li>▪ Existência de boas condições para a prática de desportos náuticos (surf, bodyboard);</li> <li>▪ A masseira, embarcação típica de Vila Praia de Âncora, constitui um importante elemento identitário da comunidade;</li> <li>▪ A festa de Nossa Senhora da Bonança, para além de se assumir como elemento fulcral da identidade da comunidade, apresenta um elevado nível de atração de visitantes;</li> <li>▪ Existem alguns eventos culturais com forte envolvimento da comunidade e com elevado grau de atração de visitantes e geração de valor (Ex: Festa do Mar e da Sardinha; Festa do Emigrante; Vila Praia em Flor; mostras de artesanato);</li> <li>▪ Permanecem na memória coletiva da comunidade alguns elementos do respetivo património cultural imaterial ligado ao mar e à pesca (Ex: banhos quentes; apanha do sargaço);</li> <li>▪ A freguesia apresenta alguma diversidade de elementos patrimoniais de natureza complementar (natureza e paisagem, património edificado, manifestações culturais, ...);</li> <li>▪ Existe um grande número de instituições de carácter cultural, social e económico que, embora apresentem dinâmicas diferentes, corporizam uma capacidade de mobilização com algum significado;</li> <li>▪ Tem vindo a verificar-se um aumento da oferta de animação turística, nomeadamente no que respeita a atividades náuticas e de recreio na praia e no mar (surf, bodyboard, ...);</li> <li>▪ Existência de um espólio particular de fotografias, objetos e outras referências relativas à comunidade e à sua identidade e memória (Sr. Carlos Castro);</li> <li>▪ O Forte da Lagarteira é um elemento patrimonial local marcante;</li> <li>▪ As novas instalações associadas ao portinho e à atividade piscatória em geral;</li> </ul>
Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existem algumas restrições físicas na utilização do porto de mar, que causam dificuldades</li> </ul>

<p>á entrada e saída de embarcações e, conseqüentemente, limitam a atividade piscatória da comunidade local;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Verifica-se alguma desarticulação no processo local de comercialização de pescado, sobretudo pela existência de locais diferentes para esta atividade, limitando a eficácia de mercado;</li> <li>▪ Vila Praia de Âncora está sujeita a uma grande sazonalidade turística, verificando-se uma “sobrecarga” de visitantes na época balnear e uma incapacidade de atração de visitantes nas restantes épocas do ano;</li> <li>▪ Verifica-se um déficit ao nível da oferta e da diversidade de atividades turísticas complementares à prática balnear;</li> <li>▪ Desordenamento urbanístico originado pela especulação imobiliária dos anos 80, que levou à descaracterização da sua estrutura urbana.</li> </ul>
<p>Processos</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência na freguesia de uma densidade e dinamismo institucional a sinalizar;</li> <li>▪ As mostras de artesanato têm contribuído para a valorização das artes e ofícios tradicionais da comunidade e, conseqüentemente, da sua identidade, ao mesmo tempo que apresentam alguma capacidade de atração de visitantes;</li> <li>▪ Existe uma oferta de alojamento com alguma dimensão, incluindo o (tradicional) aluguer a turistas de habitações pertencentes a membros da comunidade piscatória, algumas das quais localizadas na zona de intervenção;</li> </ul>
<p>Alavancas</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A construção do novo porto e das instalações de apoio poderá gerar oportunidades para o surgimento de novas atividades na zona de intervenção, nomeadamente de cariz empresarial e com componentes de inovação;</li> <li>▪ A Ecovia do Litoral Norte poderá assumir-se como fator relevante para a atração de segmentos específicos de utilizadores;</li> <li>▪ A articulação de atrações de naturezas diversas (sol &amp; mar, rio, cultura e património, natureza, etc.) pode contribuir para a qualificação das ofertas locais, nomeadamente ao nível turístico;</li> <li>▪ A valorização da gastronomia a partir da dinamização e qualificação da fileira da restauração já instalada na zona de intervenção;</li> <li>▪ A exploração da pesca desportiva e de atividades náuticas (Ex: surf, bodyboard, ...) pode dinamizar novas iniciativas e atrair públicos;</li> </ul>



#### 4.6. VILA NOVA DE CERVEIRA

Vila Nova de Cerveira situa-se na margem esquerda e a montante da foz do rio Minho, confinando a Norte com o Concelho de Valença, a Este com o de Paredes de Coura e de Ponte de Lima, a Sul com o Concelho de Caminha e a Oeste com o rio Minho e a vizinha Galiza.

A zona de intervenção engloba o centro histórico, de grande valor patrimonial, a frente ribeirinha, área pública de recreio e lazer e o corredor de equipamentos, que vai do Castelo de Cerveira e termina com o edifício da Bienal de Cerveira.

##### 4.6.1. Território, Urbanismo e Ambiente

urbano lúdico



##### 4.6.1.1. Paisagem, Geografia e Ambiente

###### Paisagem e Geografia



A zona de intervenção desenvolve-se linearmente, em paralelo à margem do rio Minho, com a Serra do Alto do Castro, como pano de fundo.

## Paisagem e Ambiente

O rio Minho integra a Rede Natura 2000, já que o seu estuário constitui uma zona de elevado valor ecológico, o que lhe conferiu quatro estatutos de proteção.

Juntamente com o Rio Lima é o único local do país onde ainda é possível a ocorrência de Salmão, apesar de em número muito reduzido. Por outro lado, é o único rio de Portugal onde é possível capturar a meixão, por se tratar de um rio internacional.

Aqui existem habitats húmidos de elevada importância ecológica, tais como águas estuarinas, bancos de vasa e de areia, sapais, matas ripícolas, caniçais e juncais, o que lhe permite albergar uma avifauna muito diversificada.

O Rio Minho tem revelado alguns problemas de assoreamento, em particular na foz, mas que não parecem afetar de forma efetiva o porto de pesca fluvial de Vila Nova de Cerveira.

A zona de recreio e lazer da margem do rio Minho está caracterizada no PDM de Vila Nova de Cerveira, como zona inundável e faz parte da Reserva Ecológica Nacional.

### 4.6.1.2. Património Arquitetónico, Arqueológico e Antropológico

Na zona de intervenção encontramos algum património de grande relevância, especialmente por se tratar de um casco histórico. A seguir apresentam-se os mais relevantes.

#### Castelo de Vila Nova de Cerveira – arquitetura militar / castelo do séc. XIV

Imóvel de Interesse Público



Fonte: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Surgiu por volta de 1320, por vontade do monarca D. Dinis, com a finalidade de defender a recém criada povoação de Vila Nova de Cerveira.

De forma oval, medindo cerca 260 metros de perímetro, o castelo de Cerveira encontra-se defendido por oito torres, quadradas, das quais cinco se encostam à cortina do Sul, por ser a de mais fácil ataque. As muralhas têm 7,50 metros de altura sobre 2 metros de espessura e as torres vão de 8 a 13 metros de bombardeiras. Os muros de barbacã atingem 6 metros com 1,50 de grossura, acompanhando a saliência dos torreões.

Conserva ainda toda a couraça medieval de muros, cujas pedras enegrecidas pelo tempo mostram as marcas dos 55 pedreiros que o reformaram nos fins do século XV. Mantêm-se íntegras algumas portas, tais como a do acesso e a de recurso.

Fonte: [www.cm-vncerveira.pt](http://www.cm-vncerveira.pt)

### **Pelourinho de Vila Nova de Cerveira** - arquitetura civil / Pelourinho do séc. XVI

Monumento Nacional



Fonte: [www.cm-vncerveira.pt](http://www.cm-vncerveira.pt)

Localizado dentro do castelo, em frente aos antigos Paços do Concelho, data de 1547. Assente sobre quatro degraus quadrangulares, ergue-se num fuste oitavado, encimado pelo capitel paralelepípedo de bom efeito decorativo e ornamentado com quatro escudetes, em granito de Sopo. Os escudetes têm as quinas, um emblema heráldico dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira e a data de construção nos restantes dois.

**Estação de Via Sacra com 7 nichos da Paixão de Cristo – arquitetura religiosa séc. XVIII**



Trata-se de um conjunto de sete oratórios, com os Passos da Via Sacra, em estilo barroco, construídos no século XVIII. Distribuem-se pelo aro histórico da vila e, na Semana Santa, são palco de manifestações de fé. A fachada é constituída por duas pilastras com capitéis Jónicos, que sustentam um frontão quebrado em forma de volutas. O frontão é encimado ao centro por uma cruz e por dois pináculos nas extremidades.

Nas imediações da zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira e, no seu alcance visual existem outros elementos de património com relevância para as Aldeias de Mar, dos quais se destacam os seguintes:

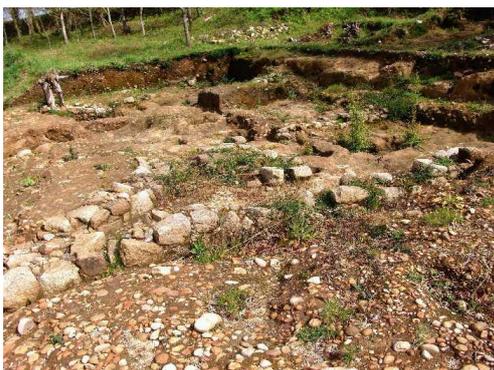
**Cervo ( Miradouro) – escultura do séc. XX**



Fonte: [www.cm-vncerveira.pt/www.museus.valedominhodigital.pt](http://www.cm-vncerveira.pt/www.museus.valedominhodigital.pt)

A escultura do Cervo, da autoria do escultor José Rodrigues, localiza-se no cimo da colina do Alto do Crasto e, devido à sua localização, é um miradouro por excelência. Surgiu como forma de homenagem ao símbolo da vila, num local onde em tempos, os veados cobriam as encostas.

### Aro Arqueológico de Lovelhe – arqueologia da Idade do Ferro à Alta Idade Média



Fonte: [www.acer-pt.org](http://www.acer-pt.org)

Localizado entre a Ponte da Amizade e a Praia da Lenta, compreende uma vasta área com vestígios arqueológicos que nos mostram os últimos 2100 anos de história.

Tratava-se de uma pequena comunidade vocacionada para a exploração dos recursos piscícolas. Com a romanização foi um importante ponto de contacto com a outra margem para os contactos comerciais. Aqui, foram encontrados vestígios arqueológicos de restos de cerâmicas gregas, vidros fenícios e moedas romanas provenientes dos locais mais distantes do Império.

### Forte de Lovelhe – arquitetura militar do séc. XVII

Em Vias de Classificação

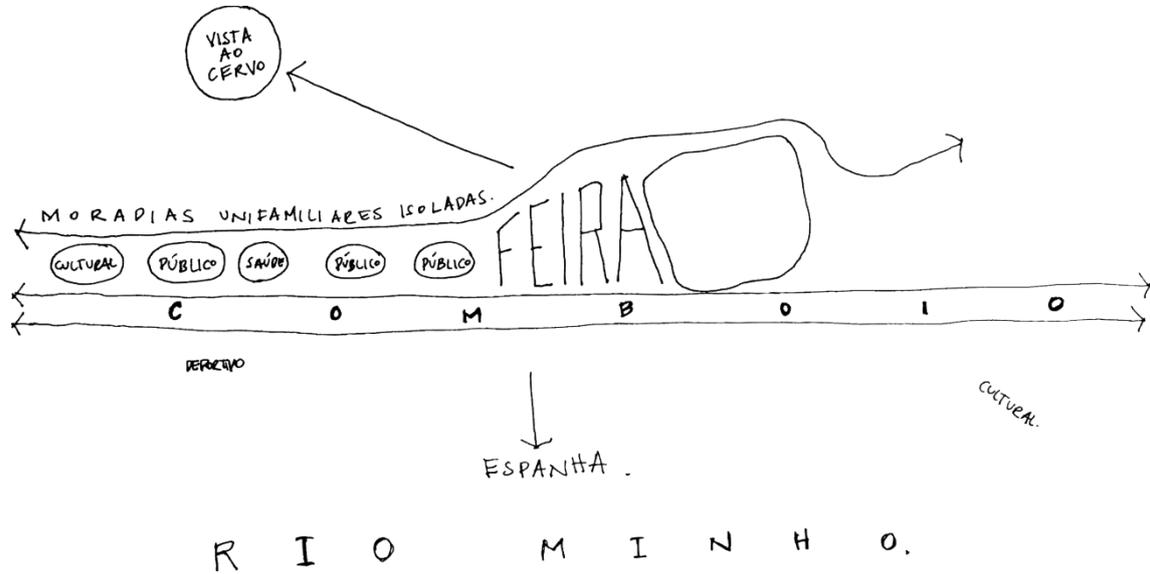


Fonte: [www.acer-pt.org](http://www.acer-pt.org)

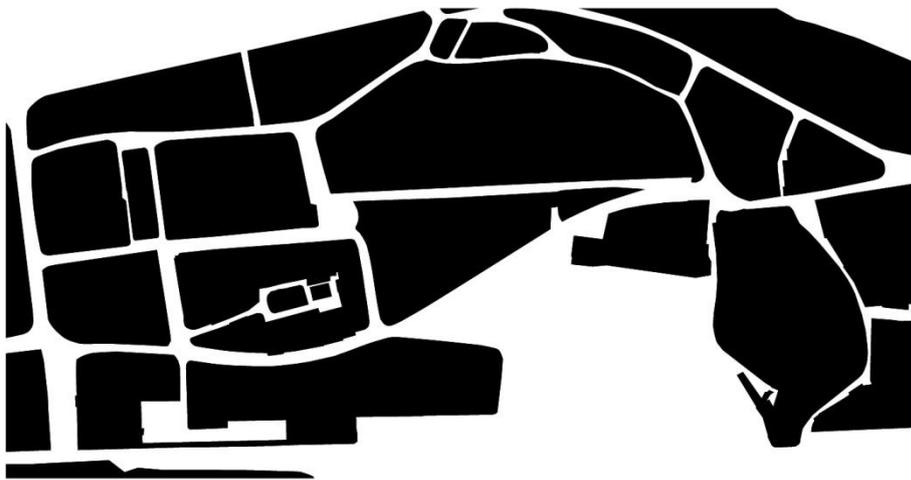
O Forte, construído entre 1660 e 1662, é uma fortaleza abaluartada, com a forma de um trapézio e estava preparado para resistir às tentativas de união ibérica preconizada pela dinastia filipina, acabando contudo por prestar outros relevantes serviços ao país, na Guerra de Sucessão de Espanha, na Guerra do Pacto de Família e na Guerra Peninsular. A sua ação foi

contudo bem mais relevante, nas Invasões Francesas, ao impedir as tropas sob o comando de Soutl de efetuarem a travessia do Rio Minho, em frente a Vila Nova de Cerveira.

#### 4.6.1.3. Estrutura Urbana



#### Morfologia



A estrutura da zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira é orgânica, adaptada à topografia do terreno. O Castelo de Vila Nova de Cerveira implanta-se no ponto mais alto junto à margem do rio Minho, a partir do qual se desenvolveu toda a vila ao longo dos tempos.



Por outro lado, a linha de caminho-de-ferro junto à linha de água marca uma rutura no desenvolvimento da cidade e no seu contacto com o rio.

A utilização do espaço público ribeirinho para recreio e lazer, com o Parque de Lazer do Castelhinho, é uma aposta clara em Vila Nova de Cerveira, onde estão localizados os vários equipamentos para esse fim, que promovem a sua utilização lúdica por parte da população residente e visitante (em especial espanhóis) e a valorização ambiental e dos recursos naturais (AquaMuseu).

### Tipologia



A tipologia habitacional existente na zona de intervenção é a das casas, com telhado a duas águas, com implantação radial em volta da muralha e no interior desta, do Castelo de Vila Nova de Cerveira.

Originalmente, os pescadores terão vivido nestas casas, mas terão sido realojados no bairro social entre a EN13 e o caminho-de-ferro, junto da entrada Sul da Vila, quando se procedeu à adaptação do Castelo de Vila Nova de Cerveira, para Pousada de D. Dinis.

Por outro lado, para além deste tipo de edificação a tipologia predominante é a dos equipamentos implantados ao longo da via de caminho-de-ferro, paralelamente à margem do rio.

## Usos



O uso principal é o de equipamentos públicos e culturais, que se encontram entre a via de caminho-de-ferro e da Avenida dos Combatentes do Ultramar.

Na zona do casco histórico predominam os edifícios de uso misto, onde a habitação coexiste com o comércio e serviços, ou restauração e bebidas. A habitação multifamiliar resume-se à adaptação de um edifício do centro histórico.

Algumas das casas do centro histórico são segunda habitação para pessoas que as utilizam no fim-de-semana e férias. Pontualmente haverá casas alugadas a turistas.

Junto á margem do rio encontram-se as marinas de recreio e de pesca e zona verde com uso lúdico, do Parque de Lazer do Castelinho.

## Toponímia

Avenida de Tomino / Avenida do Tomiño

Avenida dos Pescadores

Avenida das Comunidades Portuguesas

Avenida Heróis do Ultramar

Largo das Oliveiras

Praça do Alto Minho

Rua do Cais

Rua Costa Pereira

Rua de César Maldonado

Largo Engenheiro Duarte Pacheco

Rua Costa Brava

Rua António José Duro

Terreiro/Praça da Liberdade

Praça do Município

Avenida Dr. José Pedreira

#### **4.6.1.4. Conforto Urbanístico**

A zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira, pela sua vocação lúdica e turística, está, de uma maneira geral, dotada de arranjos urbanísticos que delimitam bem as zonas de trânsito automóvel e as zonas pedonais.

Vila Nova de Cerveira não está bem servida de estacionamento público, que permita fazer face à grande afluência de visitantes da feira semanal e da Bienal de Cerveira.

A Vila tem vindo a ser dotada de sinalética, mas que poderá ser melhorada.

#### **4.6.1.5. Instrumentos de Gestão Territorial em Vigor**

Vila Nova de Cerveira é abrangida pelo Plano Diretor Municipal, em vigor desde Junho de 2012.

A Rede Natura 2000, no território do concelho de Vila Nova de Cerveira, integra o Sítio de Importância Comunitária do Rio Minho, e a Zona de Proteção Especial dos Estuários dos Rios Minho e Coura.

#### **4.6.1.6. Intervenções Urbanísticas Realizadas e Previstas**

A zona de intervenção da “Aldeia de Mar” de Vila Nova de Cerveira foi alvo de intervenções urbanísticas, que a dotaram de infraestruturas de uso público.

Ultimamente, verificou-se uma aposta no rio e na sua relação com a Vila, em especial a partir da construção do AquaMuseu, inserido no Parque de Lazer do Castelinho, em 2005.

A Ecopista Caminho do Rio cruza toda a zona de intervenção dotando Vila Nova de Cerveira de um canal ciclável de recreio, com potencial de ligação à Ecovia do Litoral Norte.

#### 4.6.1.7. Características Cénicas



O ponto de referência mais relevante na zona de intervenção é a margem do rio Minho. Aqui, a relação com o plano de água, a foz do rio e com a vizinha Espanha, associada aos pontos de pesca desportiva, tira o máximo partido do potencial para a prática de atividades lúdicas e turísticas.



O centro histórico de Vila Nova de Cerveira, pela elevada importância do seu património arquitetónico, apresenta-se como um núcleo de referência.



Fonte: [www.guiadeportugal.pt](http://www.guiadeportugal.pt)

A localização de Vila Nova de Cerveira na foz do rio Minho entre as duas colinas, a do Alto do Castro, coroada com o Cervo e a de Sta Tecla, na vizinha Espanha, serve de enquadramento paisagístico.



O recinto da feira, que semanalmente se cobre de lonas brancas para receber os seus visitantes tem grande importância na Vila, pelo contraste vazio/ocupado que se verifica durante a semana e o sábado.



Os recantos, gerados pela planta orgânica de Vila Nova de Cerveira, funcionam como pontos de paragem e zonas de esplanada, que tiram partido do enquadramento paisagístico e arquitetónico envolvente e evidenciam a evolução histórica da Vila.

#### 4.6.2. Demografia e sociedade

Em 2011, residiam, de acordo com os dados censitários, apenas 41 pessoas (mais 3 que em 2001) na zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira.

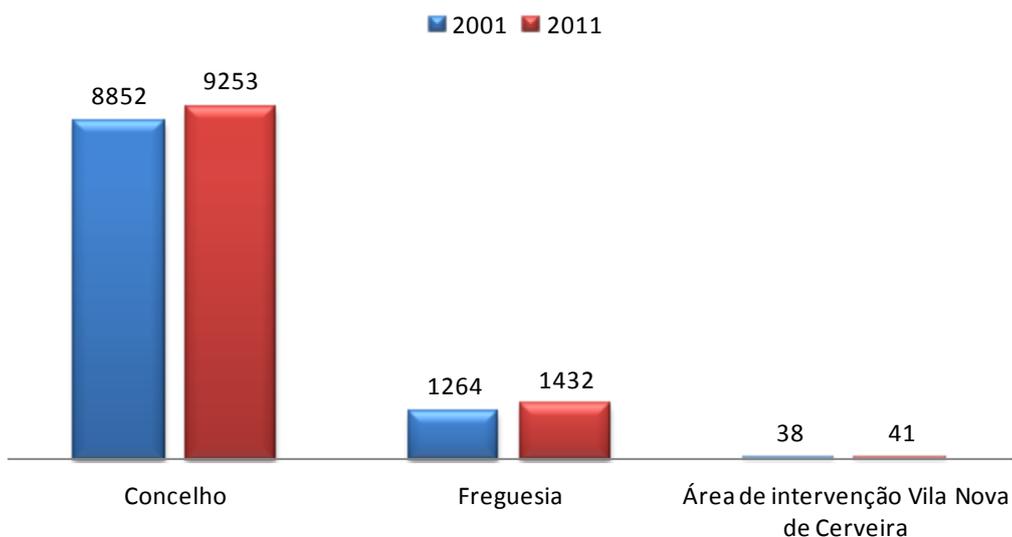
Destaca-se também, a partir da comparação entre os dados dos Censos de 2001 e 2011, um crescimento da população da freguesia e do concelho de Vila Nova de Cerveira, de 13 e 5% respetivamente, traduzindo uma dinâmica demográfica positiva.

#### Evolução da população residente (2001 a 2011)

	2001	2011	Diferencial	Taxa de Variação
<b>Concelho</b>	8852	9253	401	5%
<b>Freguesia</b>	1264	1432	168	13%
<b>Área de intervenção Vila Nova de Cerveira</b>	38	41	3	8%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

#### Número de residentes por concelho, freguesia e área de intervenção (2001 a 2011)



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

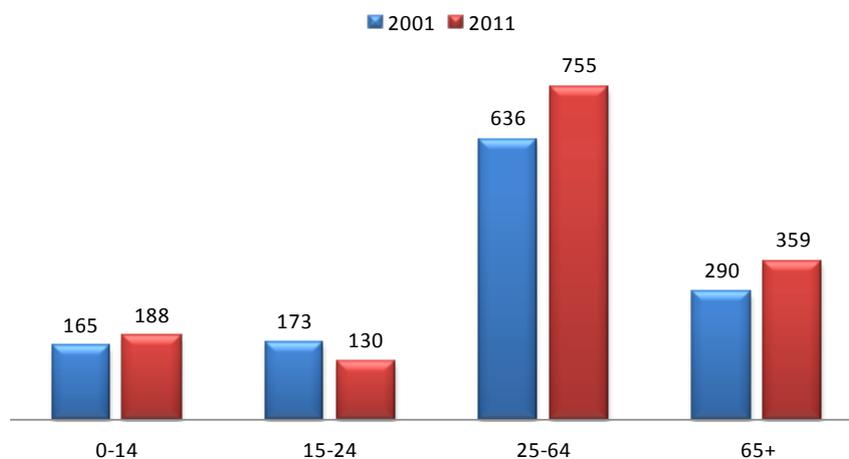
A análise da evolução da estrutura etária da freguesia de Vila Nova de Cerveira entre 2001 e 2011 (ver gráfico seguinte) permite identificar uma tendência de envelhecimento da população, traduzida num aumento mais significativo no escalão etário mais velho (superior a 23%), tendo o escalão anterior (25-64 anos) crescido mais de 18%.

Em oposição, é de registar o aumento de cerca de 14% verificado no escalão etário mais jovem.

O índice de envelhecimento (relação entre a população idosa e a população jovem) na freguesia de Vila Nova de Cerveira aumentou entre 2001 e 2011 de um valor de 175,7 para 193, refletindo a já mencionada tendência de envelhecimento.

No entanto, é de referir que, dos concelhos avaliados no presente trabalho, Vila Nova de Cerveira é o que apresenta menor crescimento deste índice.

#### Freguesia de Vila Nova de Cerveira – População residente por faixa etária

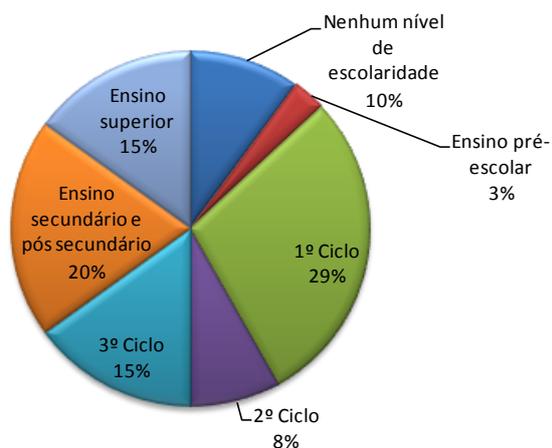


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A análise estatística à população permite concluir que, em 2011, cerca 50% da população tinha qualificação superior ao 3º ciclo.

O peso da população com nível de qualificação secundário ou superior ascendia em 2011 a cerca de 35% (ver gráfico seguinte).

**Freguesia de Vila Nova de Cerveira – População residente por nível de qualificação, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011

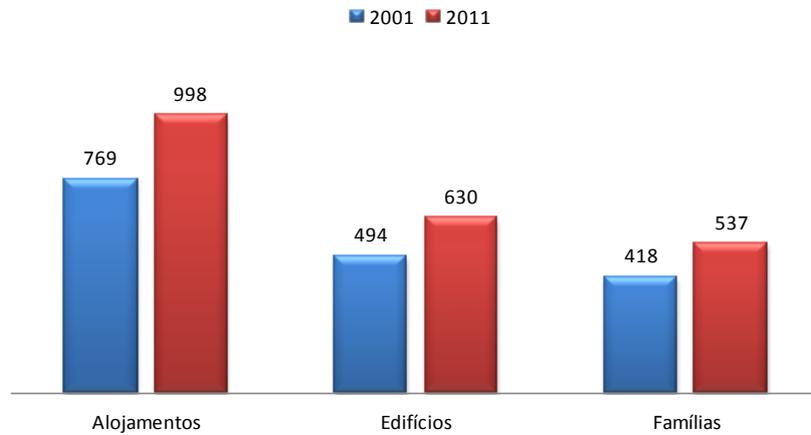
Relativamente ao número de alojamentos, edifícios e famílias, verificou-se um crescimento generalizado e pronunciado na freguesia, com taxas de crescimento muito semelhantes (cerca de 30%) em todas as variáveis analisadas (alojamentos, edifícios e famílias), conforme resulta da análise do quadro e gráfico seguintes.

**Freguesia de Vila Nova de Cerveira – Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias (2001 a 2011)**

	2001	2011	Taxa Variação
<b>Alojamentos</b>	769	998	30%
<b>Edifícios</b>	494	630	28%
<b>Famílias</b>	418	537	28%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

**Freguesia de Vila Nova de Cerveira - Evolução do n.º de alojamentos, edifícios e famílias  
(2001 a 2011)**



No que respeita à análise do Poder de Compra Concelhio referente ao ano 2009, o concelho de Vila Nova de Cerveira apresenta um Indicador per Capita (IpC) de 75,11, o mais baixo de todos os concelhos que acolhem as “Aldeias de Mar”.

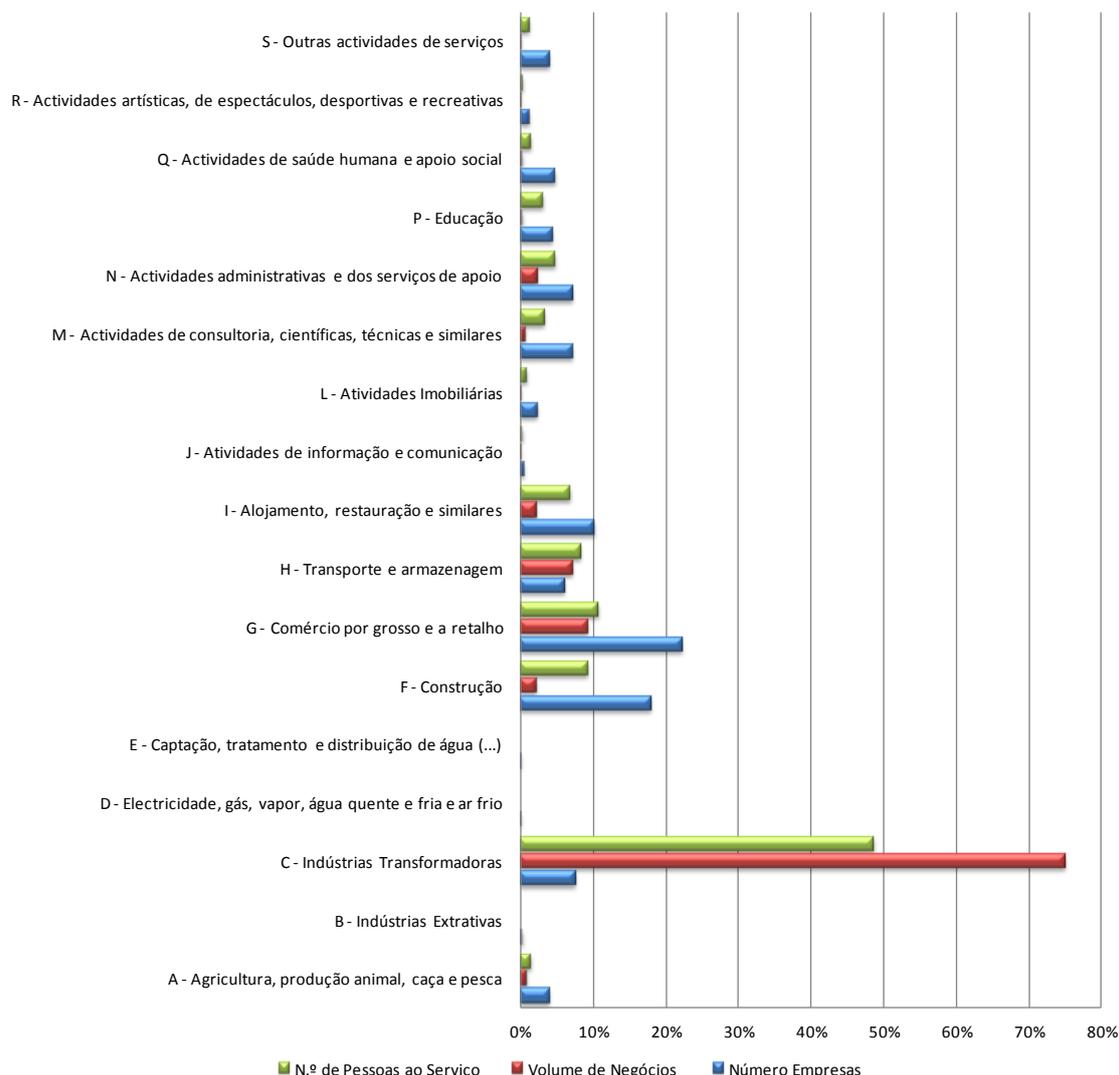
#### **4.6.3. Economia**

##### **4.6.3.1. Panorâmica geral**

De acordo com a informação relativa ao ano de 2010 apresentada no gráfico seguinte, o tecido empresarial de Vila Nova de Cerveira concentra-se sobretudo nas indústrias e, em menor escala, no comércio.

O setor primário apresenta em Vila Nova de Cerveira uma dimensão muito reduzida ao nível dos indicadores utilizados.

**Número de empresas por setor de atividade, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010**



Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte

**4.6.3.2. Pesca**

A informação recolhida no âmbito dos Censos 2011 aponta a não existência de população dependente da pesca em Vila Nova de Cerveira, facto compatível com o carácter complementar desta atividade aferido na auscultação dos agentes.

No que respeita ao número de embarcações, é de esperar que a tendência de variação negativa observável a nível regional seja extensível a Vila Nova de Cerveira, assunção que é consistente com a informação recolhida no terreno.

No que diz respeito aos valores de desembarques, não foi possível recolher informação específica relativa a Vila Nova de Cerveira, sendo a informação recolhida informalmente consistente com uma tendência de diminuição da quantidade de pescado e do respetivo valor.

#### **4.6.3.3. Turismo e Cultura**

De acordo com dados fornecidos pelo Turismo Porto e Norte, merece destaque em Vila Nova de Cerveira a realização das seguintes festividades e eventos:

- Bienal Internacional de Arte de Cerveira
- Feira semanal
- Feira de artes e velharias
- Feira do Livro
- Festas concelhias em honra de S. Sebastião
- Festa de S. Roque

Ainda ao nível dos recursos, produtos e atrações turísticas é de realçar a existência, na zona de intervenção, da Bienal de Cerveira, do AquaMuseu do Rio Minho, da Casa do Artesão e do Parque de Lazer do Castelinho.

A um nível mais abrangente, é de referir ainda os roteiros disponíveis no concelho (histórico, das artes e das freguesias), bem como a praia da Lenta.

Nos quadros seguintes é apresentada alguma informação relativa à oferta de alojamento no concelho de Vila Nova de Cerveira.

**Quadros: Indicadores de hotelaria no Município de Vila Nova de Cerveira, 2011**

Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes ⊥	Hóspedes por habitante ⊥	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes ⊥	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de €
1,7	29,0	1,2	23,9	44,4	186,9	3,4

Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
N.º de noites				%			
Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
1,5	...	...	...	17,6	...	...	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Quadro: Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31.07.2011 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Vila Nova de Cerveira, 2011**

Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
N.º								milhares de euros			
5	1	3	1	266	130	78	58	898	...	...	...

De acordo com a informação apresentada, a oferta de alojamento em estabelecimentos hoteleiros tem uma expressão relativamente reduzida no concelho de Vila Nova de Cerveira, traduzida numa capacidade global de 266 lugares.

Em 2011, em termos globais, a duração média da estada no estabelecimento em Vila Nova de Cerveira (1,5 noites) foi bastante inferior à média nacional (2,8); no que respeita à estada média de hóspedes estrangeiros, a duração média de estadia verificada em Vila Nova de Cerveira (1,7) é também claramente inferior à média nacional (3,5).

A taxa global de ocupação em Cerveira (17,6%) foi em 2011 também bastante inferior à taxa nacional (40,0%).

Os dados fornecidos pelo Turismo Porto e Norte permitiram identificar, na freguesia de Vila Nova de Cerveira, as seguintes unidades hoteleiras:

- Pensão Rainha de Gusmão
- Quinta de São Roque

- Quinta das Mineirinhas

Para além das referidas, e de acordo com dados fornecidos pelo Turismo Porto e Norte, existem ainda, em todo o concelho, diversas unidades de alojamento de diferentes tipologias:

- Hotéis, pensões e residenciais, estalagens e pousadas (Boega Hotel, Hotel Turismo do Minho, Inatel Cerveira Hotel, Hotel Minho Belo, Hotel Rural Quinta da Malaposta, Pensão Balaustrada, Pensão Rainha de Gusmão, Residencial Costa Verde, Estalagem Kalunga)

- Alojamento local: Casa do Brazão

- Pousada da juventude

- Parques de Campismo: Parque de Campismo Convívio, Parque de Campismo de Covas

Relativamente a estabelecimentos de restauração e bebidas, a análise aos usos dos edifícios permitiu identificar a existência de 8 unidades na área de intervenção do projeto “Aldeias de Mar” em Vila Nova de Cerveira.

Na envolvente da zona de intervenção (freguesia e concelho) está também disponível um alargado conjunto de estabelecimentos de restauração e bebidas, com uma oferta bastante diversificada.

De acordo com dados fornecidos pelo Turismo Porto e Norte, existe em Vila Nova de Cerveira uma agência de viagens (Vefa Travel – Viagens e Turismo).

Foi possível identificar, em Vila Nova de Cerveira, algumas entidades que fornecem diversos tipos de serviços na área da animação turística, tais como aluguer de embarcações, prática de desportos náuticos, passeios fluviais, etc.

**Organizações promotoras de atividades náuticas e animação turística - concelho de Vila Nova de Cerveira**

Organização	Localização
Animaminho	Vila Nova de Cerveira
MinhAventura	Caminha
Portnautic	Vila Nova de Cerveira
Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira	Vila Nova de Cerveira

Fonte: Alto Minho – Um Mundo de Experiências Náuticas

No que respeita ao perfil dos turistas no concelho de Vila Nova de Cerveira, e de acordo com a informação dos quadros seguintes, cerca de 74% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros são garantidas por turistas nacionais.

Os turistas internacionais são maioritariamente originários de países de União Europeia, merecendo destaque o peso relativo dos turistas espanhóis.

**Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Vila Nova de Cerveira, 2011**

Dormidas				Hóspedes			
Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
17 166	...	...	...	11 224	...	...	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no Município de Vila Nova de Cerveira, segundo a residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
17 166	16 823	16 823	16 780	12 667	346	2 846	324	68	28	345	59

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

**Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, no Município de Vila Nova de Cerveira, segundo o país de residência habitual, 2011**

Total	UE27	UE25	UE15								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
11 224	11 061	11 061	11 039	8 543	254	1 793	191	42	15	145	20

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

#### 4.6.4. Auscultação de agentes

A auscultação dos agentes relevantes para a zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira foi concretizada nos seguintes momentos principais:

- reunião institucional/local, realizada em 20 de Fevereiro de 2013, que contou com a participação dos seguintes agentes:

Nome	Entidade
José Carpinteira	Município de Vila Nova de Cerveira – Presidência
António Torres	Fundação Bienal de Cerveira
Carlos Antunes	AquaMuseu do Rio Minho
Carlos Fernandes	ADCJC - Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira
Patrick Esteves	ETAP – Escola Profissional
Nuno Correia	Município de Vila Nova de Cerveira – Cultura
Diamantino Costa	Junta de Freguesia de Vila Nova de Cerveira
Rosa Trindade	Centro de Emprego do Alto Minho
Manuel Gomes	Centro de Emprego do Alto Minho
Sónia Antunes	Município de Vila Nova de Cerveira – Planeamento

- entrevista individual ao Sr. Diamantino Costa, presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cerveira;

- entrevista individual ao Sr. Luís Costa, pescador;

- entrevista individual a Gisela Cunha, empresária na área das artes, turismo e cultura (sedeada na Incubadora de Indústrias Criativas da Fundação Bienal de Cerveira);

### Aspetos gerais da pesca



Fonte: [www.acer-pt.org](http://www.acer-pt.org)

O contacto com os agentes permitiu desde logo confirmar algumas especificidades da atividade piscatória em Vila Nova de Cerveira.

Em primeiro lugar, a pesca em Vila Nova de Cerveira foi caracterizada como artesanal, seletiva e não profissional.

Foi também possível aferir a inexistência no local de pescadores completamente dependentes da atividade piscatória; de facto, os poucos pescadores habituais acumulam a pesca com outras atividades profissionais.

Por outro lado, tem vindo a diminuir de forma muito pronunciada o número de pescadores habituais e do número de embarcações por eles utilizado. Foi referido que haverá atualmente menos de uma dezena de pescadores regulares, que utilizam cerca de 5 barcos. Como termo de comparação, a comunidade piscatória local teria nos anos 60 perto de 300 pescadores, enquanto há 3-4 anos atrás haveria 11 barcos para cerca de 22 pescadores.

Tendo em conta o referido, a que se soma o facto de os pescadores atualmente existentes (e as respetivas famílias) não habitarem na zona de intervenção, dificilmente se poderá falar de uma comunidade piscatória local no sentido mais restrito do termo.

Ao mesmo tempo, o enquadramento apresentado justifica algum pessimismo notório em alguns agentes auscultados relativamente ao futuro da pesca artesanal em Vila Nova de Cerveira.

Na perspetiva dos agentes locais, a referida tendência de diminuição da atividade piscatória está diretamente relacionada com o aumento das exigências formais e legais inerentes, nomeadamente as recentes alterações ao nível da contabilidade e fiscalidade, que a tornam dificilmente rentável.

Por outro lado, também o aumento dos custos operacionais, nomeadamente dos combustíveis, contribui para a crescente diminuição da atratividade da pesca como atividade profissional.

A localização geográfica de Vila Nova de Cerveira face ao Rio Minho, a montante de alguns pontos de pesca relevantes (nomeadamente Caminha), foi também um aspeto identificado como limitativo da atividade piscatória, justificando frequentes situações de escassez de pescado derivadas da pesca desenvolvida a jusante.

As espécies identificadas como mais comuns e pescadas em Vila Nova de Cerveira são a lampreia, o sável e, em menor escala, a solha e o salmão, todas elas sujeitas a grande sazonalidade, fator também ele desincentivador da adesão à pesca como atividade profissional.

Para além das espécies referidas, merece especial destaque a pesca do meixão, que em Portugal apenas pode ser realizada no Rio Minho, espécie muito procurada, nomeadamente fora do país, atingindo preços muito elevados (entre 300 e 450€/kg).

A gestão da biodiversidade no Rio Minho foi um tema assinalado como muito relevante, tendo em conta a fragilidade de várias das espécies nele existentes, como sejam o salmão e sável, e o impacto potencialmente negativo da ação humana, nomeadamente no que respeita ao efeito das barragens no ciclo de vida dessas espécies.

A pesca em Vila Nova de Cerveira é efetuada em embarcações de pequena dimensão. Destas, merece destaque o “carocho”, embarcação de madeira tradicional e típica da região. Foi referido pelo pescador entrevistado (Sr. Luís Costa), proprietário de um “carocho”, que os custos de manutenção e legalização deste tipo de embarcações são muito elevados, sendo este mais um fator potencialmente justificativo do abandono da pesca.

Foi também referenciado que, na região, há atualmente apenas um construtor/reparador de barcos em madeira (Sr. Marrocos).

Foi aventada a possibilidade de utilização turística do “carocho”, mas a legislação vigente não permite a legalização de barcos de madeira para fins turísticos.

Foi ainda salientada uma especificidade da pesca no Rio Minho: a possibilidade de haver apenas um pescador por barco.

De referir ainda a elevada presença de pesca lúdica em Vila Nova de Cerveira, feita nas margens do rio.

No que respeita à comercialização do pescado, foram identificados diversos canais possíveis: venda direta junto ao rio (no caso da lampreia há pescadores que mantêm exemplares vivos em gaiolas dentro de água junto à margem); venda na loja em Caminha; venda direta a restaurantes; venda a viveiros de lampreias (foram identificados 2 viveiros no concelho).

No caso da lampreia, foi salientada a tendência de diminuição do respetivo preço, baseada numa cadeia de comercialização em que o pescador “isolado” não tem capacidade de influência.

Com base neste e noutros fenómenos, está em fase inicial de atividade uma nova associação de pescadores – Associação de Pescadores da Ribeira Minho, que terá como missão defender os interesses dos pescadores das zonas interiores do Rio Minho.

Ainda no âmbito da comercialização, foi realçado o facto de ser habitual haver nos restaurantes do concelho lampreia não originária do Rio Minho.

No contexto da origem da lampreia, foi referenciado o projeto Certpiscis, da responsabilidade do AquaMuseu do Rio Minho, que tem como objetivo estruturar um processo de certificação dos recursos piscícolas do Rio Minho.

#### **Identidade e recursos diferenciadores**

A já referida lampreia do rio Minho foi definida como um dos elementos característicos e diferenciadores de Vila Nova de Cerveira.

Mais genericamente, a gastronomia local, nomeadamente a baseada nas respetivas espécies piscícolas, foi assumida como um recurso diferenciador importante, traduzido designadamente nas seguintes referências:

- arroz de lampreia;
- lampreia à bordalesa;
- lampreia seca;
- debulho de sável;
- sável de escabeche;
- biscoitos de milho;
- cerveirenses;

Por outro lado, todo o ambiente físico associado à zona de intervenção e à respetiva envolvente (casario tradicional e bem conservado, Parque de Lazer do Castelinho, o rio, a paisagem terrestre e fluvial, entre outros) são avaliados como muito agradáveis e atrativos para lazer e recreio. Esta é, aliás, uma zona particularmente procurada e frequentada por visitantes e turistas, nomeadamente de nacionalidade espanhola.

Nesta zona estão ainda localizadas 2 estruturas que foram também referenciadas como recursos importantes na zona de intervenção: o AquaMuseu do Rio Minho e a Casa do Artesão.

Ao nível do artesanato local, a informação recolhida não permitiu identificar elementos particularmente icónicos e representativos da zona ou do concelho.

Apesar disso, foram identificados como importantes as práticas artesanais ligadas a compotas e doces, artigos em cortiça e cerâmica e bordados, todas de alguma forma presentes na já mencionada Casa do Artesão, onde também é feita a produção “ao vivo” de peças artesanais.

No contexto físico em causa, foi relevada a importância da feira semanal (ao sábado), que atrai um grande número de visitantes portugueses e espanhóis e dinamiza de forma decisiva o comércio tradicional e a restauração da zona de intervenção.

Por outro lado, foi também indicada a presença na zona de empresas de animação que desenvolvem, entre outras, atividades náuticas diversas (passeios de canoa, passeios de barco, entre outras).

Este facto relaciona-se também com o declarado reconhecimento do rio Minho como muito propício a atividades náuticas de recreio, tendo a este propósito sido referida a importância de uma associação (Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira) na promoção do remo.

Foi ainda referido que, apesar do referido, haverá ainda um grande potencial por aproveitar na área do recreio náutico em Vila Nova de Cerveira. A este propósito foi ainda referenciada a existência de uma marina, mas que não dispõe de condições adequadas de utilização, e da praia fluvial da Lenta.

Vários agentes referiram ainda o atual estado de abandono da antiga pousada/castelo como fator negativo para a valorização da zona de intervenção; a este respeito foi ainda referido que estão em curso diligências, nomeadamente pelo Município, no sentido de encontrar uma solução adequada.

No âmbito da identificação de fatores de identidade e recursos diferenciadores, foi também realçada a estratégia municipal de aposta nas artes, cultural e indústrias criativas, plasmada em iniciativas de vários tipos, das quais se destaca a Bienal de Cerveira.

Para além desse assumido ícone de Vila Nova de Cerveira, foram ainda identificadas outras atividades relevantes: roteiro das artes, incubadora de indústrias criativas da Fundação Bienal de Cerveira, festival “Curtas de Gastronomia” e o “Filminho”.

No contexto específico da pesca, foram pontualmente efetuadas referências a práticas e rituais tradicionais, muitos deles atualmente em desuso:

- a Noite do Santo (tradição de dedicar uma faina e a respetiva receita à comissão de festas religiosas);
- o Lanço da Cruz (tradição de realizar uma faina cujo produto era atribuído ao pároco, que nela participava benzendo as redes);
- as artes de pesca “picadeira” e “algerife”;

Quando abordada a situação específica de Vila Nova de Cerveira de grande proximidade “física” com Espanha, foram identificados alguns resultados e evidências dessa proximidade, nomeadamente ao nível de alguns projetos de cooperação institucional e das relações comerciais mútuas.

No âmbito específico da atividade piscatória, e apesar de ser notória a existência de canais de comunicação entre as comunidades piscatórias de ambas as margens do rio, não foi detetada a existência de mecanismos de cooperação transfronteiriça evoluídos.

#### **Projetos e dinâmicas em curso**

Relativamente às dinâmicas e projetos relevantes em curso, foi destacada a importância da Bienal de Cerveira para todo o concelho e não só.

Ao nível da atividade cultural, e como já referido anteriormente, foram classificados como importantes alguns projetos permanentes ou regulares (festival Curtas de Gastronomia, Filminho, feira medieval, roteiro das artes, iniciativa “Lampreia do Rio Minho – Um Prato de Excelência”, entre outros), bem como a incubadora de indústrias criativas da Fundação Bienal de Cerveira.

Noutro âmbito, foi ainda destacado o também já mencionado Certpiscis - Plataforma de apoio à certificação de recursos piscícolas do rio Minho.

Foi feita referência à Ecopista Caminho do Rio, como uma estrutura a valorizar.

Mereceu ainda destaque a já referida criação da Associação de Pescadores da Ribeira Minho.

#### Conceito “Aldeias de Mar”

O feedback recolhido relativamente ao conceito “Aldeias de Mar” foi indicativo de dificuldade em proceder à respetiva adequação à zona de intervenção em causa, na medida em que, por um lado, não existe mar e, por outro, o ambiente físico não é compatível com o conceito tradicional de aldeia.

#### 4.6.5. Matriz de Recursos, Constrangimentos, Processos e Alavancas

Na zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira, ganham relevância os seguintes recursos: as especialidades piscícolas que são capturadas no Rio Minho, particularmente a Lampreia e o Meixão; as ofertas de amenidades urbanas e de lazer, que constituem fatores de atração e animação da zona de intervenção; as diversas iniciativas de natureza cultural e artística, que conferem notoriedade, diferenciação e um perfil qualificado a este território; o forte caráter transfronteiriço que marca o ADN local; e o AquaMuseu do Rio Minho, que pela sua relevância para a atividade piscatória, se distingue particularmente no apoio à mesma.

No que respeita aos Constrangimentos, são de salientar as crescentes exigências aplicadas à atividade piscatória, que desincentivam a sua prática e poderão reduzir a já pequena classe piscatória local; para além disso, existem também dificuldades ambientais e operacionais para o exercício da atividade. Especial relevância assumem as dificuldades relativas às questões ligadas à comercialização e distribuição do pescado, decorrentes do não domínio dos respetivos canais por parte dos pescadores, que se limitam a ser *price takers* face aos intermediários que controlam o negócio.

No que concerne aos Processos, as iniciativas relativas à certificação e investigação do pescado; a realização regular de eventos de diferentes temáticas; o recente associativismo ligado à pesca e algumas iniciativas de animação turística, são as referências a destacar.

Quanto às Alavancas, as seguintes são as que se mostram mais relevantes: a aposta nas artes e na cultura, que constitui já um referencial de Vila Nova de Cerveira, e que poderá articular-se e potenciar novas ofertas (turísticas e de lazer); as iniciativas de cooperação transfronteiriça, que poderão atrair o mercado galego para a oferta das “Aldeias de Mar”, e ajudar a direcionar

esta procura para os restantes núcleos desta oferta integrada; o AquaMuseu, que poderá ter um papel determinante na sustentabilidade dos recursos piscícolas locais; e, por fim, um conjunto diversificado de atividades de animação centradas nas ofertas turísticas e de lazer que na zona de intervenção poderão ser exploradas.

Desta forma, em termos funcionais, a zona de intervenção de Vila Nova de Cerveira ganha evidência sobretudo enquanto oferta urbana, em que a pesca e os recursos piscícolas são integradas num contexto de lazer e de especialidades.

Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de recursos piscícolas de reconhecida qualidade e com capacidade de diferenciação (Lampreia do rio Minho; Sável; Meixão; Salmão; Solha; Truta);</li> <li>▪ Riqueza do património cultural imaterial ligado à atividade piscatória (Noite do Santo; Lanço da Cruz; histórias de contrabando; técnicas de pesca tradicionais, etc), algum dele alvo de esforços de revitalização;</li> <li>▪ Existência de gastronomia típica muito apreciada (arroz de lampreia; lampreia à bordalesa; lampreia seca; debulho de sável; sável de escabeche; biscoitos de milho; cerveirenses);</li> <li>▪ Existência no troço local do rio Minho de condições adequadas a atividades náuticas de recreio;</li> <li>▪ O carochinho/carochinho modificado, embarcação típica do rio Minho, representa um elemento de identidade e diferenciação da comunidade piscatória de Vila Nova de Cerveira;</li> <li>▪ A oferta associada ao Parque de Lazer do Castelinho, que constitui um importante fator de atração e de animação da zona de intervenção;</li> <li>▪ Também a feira semanal se assume como importante fator de atração de visitantes e consequente dinâmica de consumo associada;</li> <li>▪ As valências do AquaMuseu do rio Minho (museológica, investigação, relacionamento e apoio aos pescadores, informação, etc) constituem um importante suporte de dinamização e valorização da comunidade piscatória local e da oferta turística concelhia;</li> <li>▪ A componente cénica e ambiental da zona de intervenção, quer ao nível dos aspetos naturais, quer ao nível do património, ou ainda da atmosfera do centro histórico, assumem-se como fator qualificador da experiência de visitação de Vila Nova de Cerveira;</li> <li>▪ Existe uma presença forte da arte, cultura e criatividade, traduzida em eventos e iniciativas várias (Ex: Bienal de Cerveira, Curtas de Gastronomia, Filminho, Fins de semana gastronómicos, incubadora de indústrias criativas, Roteiro das Artes, etc);</li> <li>▪ Carácter e tradição transfronteiriça de Vila Nova de Cerveira, traduzidos na existência de</li> </ul>

contactos e fluxos regulares entre as populações dos 2 lados da fronteira;

#### Constrangimentos

- O carácter complementar e paralelo, a reduzida dimensão e o baixo nível de associação da comunidade piscatória de Vila Nova de Cerveira limita o potencial de exploração de atividades com ela relacionadas;
- À semelhança do que se verifica na atividade piscatória artesanal em geral, o contexto legal e fiscal aplicável é complexo e desincentivador da atividade piscatória;
- Existência de práticas conducentes à desvalorização do preço da lampreia e de alguma banalização desta espécie, nomeadamente pela utilização por parte de distribuidores e comerciantes de espécies provenientes de outras origens com menor qualidade;
- A situação geográfica específica de Vila Nova de Cerveira, a montante da foz do rio e com a existência de vários pontos de pesca nesse troço, limita e coloca em desvantagem os pescadores locais ao nível da quantidade de recursos piscícolas disponíveis;
- Degradação das condições físicas do rio Minho (perda de habitats; diminuição da qualidade da água), com reflexos sobretudo ao nível da diminuição da presença de sável e salmão;
- Constatação da existência de canais de comercialização “instáveis” e dominados por alguns players não pertencentes à classe piscatória, com repercussão ao nível da perda de rendimentos desta;
- A desativação do castelo/pousada (elemento marcante do centro histórico) e do ferry reduz a atratividade da oferta e da experiência de visita a Vila Nova de Cerveira;

#### Processos

- Os processos de certificação e rastreabilidade associados ao projeto CertPiscis – Plataforma de apoio à certificação de recursos piscícolas do rio Minho contribuirão para a sofisticação das ofertas relacionadas com estes recursos e para a geração de oportunidades e valor acrescentado;
- A realização regular de eventos centrados em torno da gastronomia (Ex: festival Curtas de Gastronomia; fins de semana gastronómicos) e outros elementos da cultura local assume-se como fator importante de promoção de recursos endógenos e de atração de visitantes;
- Dinâmica em torno da Casa do Artesão, assente na lógica turística e de promoção e venda de produtos locais;
- A tradição associada aos desportos náuticos, através da atividade da Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira, cujo papel contribui para o reforço do ambiente náutico local;
- A existência de iniciativas empresariais de animação turística que incluem o rio e os recursos

náuticos nas suas ofertas (Animaminho e MinhAventura);

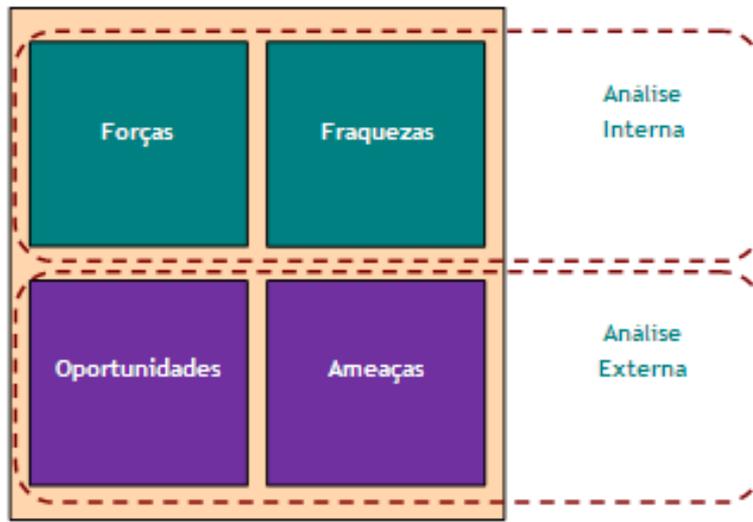
- A recém criada Associação de Pescadores da Ribeira Minho poderá assumir um papel relevante na dinamização da atividade piscatória e na redução dos constrangimentos que a mesma regista;
- O conjunto de iniciativas desenvolvidas pela Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho no âmbito da valorização dos recursos endógenos da região, nomeadamente dos ligados à gastronomia (Ex: “Lampreia do Rio Minho – Um Prato de Excelência”);

#### Alavancas

- A estratégia municipal de aposta nas artes e na cultura, plasmada designadamente em iniciativas como a Bial de Cerveira, a incubadora de indústrias culturais e criativas e o Roteiro das Artes, permite alavancar a atração regular de visitantes e turistas, assim como contribuir para o surgimento de novas e mais qualificadas ofertas (nomeadamente turísticas e de lazer);
- A existência no centro histórico de espaços recuperados e disponíveis para acolher novas formas de alojamento que possam contribuir para a valorização da oferta local;
- A existência de uma importante tradição de cooperação transfronteiriça permite um mais fácil acesso a mercados com maior dimensão e poder de compra;
- A atividade regular de investigação do AquaMuseu do Rio Minho constitui um fator determinante para a sustentabilidade e qualificação dos recursos piscícolas e da atividade piscatória com um todo;
- A importante dimensão do fenómeno da pesca lúdica e desportiva em Vila Nova de Cerveira em geral e na zona de intervenção em particular pode ser fonte de estruturação de novas ofertas de produtos e serviços;
- A Ecopista Caminho do Rio e a respetiva articulação com a Ecovia do Litoral Norte pode assumir-se como suporte importante para a geração de fluxos de visitantes à zona de intervenção;

## 5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Após terem sido detalhados os principais elementos que caracterizam os núcleos que integram as "Aldeias de Mar", estão então reunidas as condições para se avançar para o diagnóstico estratégico dos mesmos. Para tal, proceder-se-á à combinação de uma análise dos fatores internos e dos fatores externos inerentes a cada contexto em causa, ou seja, à respetiva análise S.W.O.T. (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), conforme a figura seguinte esquematiza.



Os quadros seguintes sintetizam então os elementos mais relevantes identificados ao longo da análise efetuada, privilegiando-se aqueles que se revelam mais críticos para a posterior definição da estratégia e plano de ação para cada núcleo das "Aldeias de Mar".

## 5.1. ESPOSENDE

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inserção territorial, recursos naturais e paisagísticos, e combinação rio-mar, que proporcionam excelentes condições para a prática de atividades náuticas e de turismo (Balnear, de Natureza; Desportivo, ...);</li> <li>▪ Boas acessibilidades viárias à cidade por parte de potenciais mercados emissores (Área Metropolitana do Porto; Área Metropolitana de Vigo; Cidades do Cávado e Ave);</li> <li>▪ Existência e captura de espécies piscícolas de qualidade reconhecida e com potencial de diferenciação ao nível gastronómico (lampreia do Cávado, Robalo, Ouriços do Mar, ...);</li> <li>▪ Oferta museológica local, que valoriza a temática da pesca e da náutica e reforça a identidade marítima de Esposende;</li> <li>▪ Existência de equipamentos qualificados em áreas relacionadas com a prática de atividades marítimas e fluviais;</li> <li>▪ Existência de alguma dinâmica empresarial e institucional no setor da náutica;</li> <li>▪ Programação regular de eventos de animação ligados aos temas do mar, da pesca e da cultura;</li> <li>▪ Tradição e know-how em técnicas de transformação de pescado;</li> <li>▪ Relevância da educação e sensibilização ambiental no contexto local;</li> <li>▪ Existência de projetos com potencial de qualificação e diferenciação da oferta local (MUMAR-E; regeneração urbana);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As limitações à navegabilidade no rio e na barra (assoreamento) dificultam a atividade piscatória e a náutica de recreio;</li> <li>▪ A atividade piscatória quotidiana é pouco visível, não sendo facilmente perceptível na zona de intervenção a presença dos elementos mais típicos a ela associados;</li> <li>▪ A oferta turística local encontra-se excessivamente dependente do produto "Sol &amp; Praia" e pouco articulada ao nível dos seus agentes (hoteleiros, restauração, empresas de animação, autarquia, ...);</li> <li>▪ Observa-se uma reduzida oferta de experiências lúdicas e turísticas que aproveitem as tradições, recursos naturais e ambientais assim como a história marítima de Esposende;</li> <li>▪ Existem deficiências ao nível da informação e sinalética na zona de intervenção (turística, urbana e de equipamentos);</li> <li>▪ Regista-se uma marcada sazonalidade turística na zona de intervenção e no destino turístico onde esta se integra;</li> <li>▪ A marina existente não está operacional, o que não permite a dinamização da náutica de recreio e de toda a fileira de atividades que lhe está associada;</li> <li>▪ A oferta local de restauração apresenta poucas referências de qualidade e é pouco diversificada;</li> <li>▪ O envelhecimento e decréscimo da classe piscatória local poderão tornar mais difícil o seu envolvimento em novas atividades, nomeadamente empresariais;</li> <li>▪ Regista-se uma dinâmica empreendedora pouco visível na cidade ao longo dos últimos anos, o que poderá condicionar o desenvolvimento de novos projetos;</li> </ul>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Verifica-se uma tendência de crescimento de segmentos turísticos que buscam experiências genuínas, qualidade ambiental, contextos de tranquilidade e atividades náuticas, atributos muito ajustados às ofertas que Esposende disponibiliza ou pode vir a disponibilizar;</li> <li>▪ Salienta-se a existência (dentro e fora da região) de I&amp;D potencialmente aplicável na geração de novos produtos e processos associados a recursos piscícolas e naturais locais;</li> <li>▪ Observam-se tendências globais para a proteção da biodiversidade e para a aposta em fontes renováveis de energia, áreas em que Esposende apresenta recursos com potencial;</li> <li>▪ A crescente relevância conquistada pela Economia do Mar, o que poderá abrir uma janela de oportunidade para impulsionar a estratégia de desenvolvimento assente no Mar que Esposende visa concretizar;</li> <li>▪ O projeto "Centro de Mar" e a articulação das ofertas de Esposende neste âmbito, permitirá explorar complementaridades, escala de oferta e capacidade de atração de públicos;</li> <li>▪ Existem instrumentos de financiamento específico dinamizados pelo GAC Alto Minho, passíveis de apoiar iniciativas de natureza empreendedora e de animação local na Zona de Intervenção;</li> <li>▪ A notoriedade, a atratividade e o potencial associados ao Caminho de Santiago (caminho português da costa) constituem um domínio de oportunidade passível de ser explorado pela zona de intervenção, atendendo à sua localização na envolvente próxima do mesmo;</li> <li>▪ A projetada Ecovia do Litoral Norte poderá funcionar como nova atração de segmentos específicos de utilizadores e de criação de novas atividades de suporte à prática desportiva e de lazer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O pagamento de Scuts /portagens nas autoestradas de acesso à cidade de Esposende, o que tem vindo a desincentivar a visita e/ou a reduzir o nº de visitantes ao nível dos mercados de proximidade;</li> <li>▪ O contexto de crise e os consequentes cortes quer nos investimentos públicos e privados quer no consumo, poderão condicionar a concretização de alguns projetos já programados ou em curso, assim como o desenvolvimento de raiz de novos projetos;</li> <li>▪ Os riscos de erosão no Litoral Norte, e particularmente na zona da restinga de Ofir, poderão limitar as atividades náutica e de pesca em Esposende;</li> <li>▪ A fragilidade dos recursos biológicos do Rio Cávado poderá condicionar a atividade piscatória local;</li> <li>▪ As crescentes exigências legais, regulamentares, tecnológicas e financeiras colocadas ao setor da pesca e aos seus profissionais são cada vez maiores, o que poderá originar o aumento da taxa de abandono da atividade em Esposende;</li> <li>▪ A elevada concorrência turística por parte de outros territórios e ofertas; a crescente complexidade que caracteriza os produtos e serviços turísticos; e a maior segmentação e sofisticação da procura, constitui um contexto de mercado que levanta exigências elevadas ao sistema turístico local e regional, que apresenta limitações e baixos níveis de integração, qualificação e de inovação.</li> </ul>

## 5.2. CASTELO DO NEIVA

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As características da zona de intervenção (praia, rio, montanha, tranquilidade, barcos, cores garridas, nomes, sargaço, as combinações rural/urbano e agrícola/piscatório assim como a faina regular) conferem-lhe uma atmosfera única com forte potencial diferenciador;</li> <li>▪ A existência de recursos piscícolas de qualidade, particularmente o polvo, cujo reconhecimento é muito elevado e atrai muitos compradores;</li> <li>▪ A oferta de restauração existente na zona de intervenção faz uso regular do pescado e de produtos agrícolas locais, vendo por isso reconhecida a sua qualidade;</li> <li>▪ Regista-se um forte espírito comunitário, com sinais evidentes em atividades regulares de valorização de artes, usos e costumes de raiz local;</li> <li>▪ A Existência de conhecimento e tradição na recolha e tratamento de algas/sargaço, que inclusivamente já teve em Castelo do Neiva aplicações na gastronomia e na cosmética, poderá dar origem a novos aproveitamentos com maior valor;</li> <li>▪ A existência do Núcleo Museológico do Sargaço, equipamento cultural de forte conteúdo identitário e com capacidade de atração de visitantes;</li> <li>▪ As festividades religiosas e culturais apresentam forte enraizamento comunitário e alguma atração de visitantes (Pascoela, Senhora de Guadalupe, Festival da Jangada, Bênção dos barcos, ...);</li> <li>▪ Foram identificadas potenciais promotores de projetos ligados a novas ofertas turísticas e de apoio à pesca a concretizar na zona de intervenção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Verificam-se problemas com o assoreamento da barra no portinho, o que condiciona a atividade piscatória, limitando a atividade e colocando em perigo os pescadores;</li> <li>▪ Regista-se uma constante acumulação de resíduos junto ao porto, que contribui para uma imagem pouco cuidada e para desqualificar a experiência de visita ao local;</li> <li>▪ Constata-se a existência de um défice de oferta de alojamento na área de intervenção e na freguesia;</li> <li>▪ Verifica-se a existência de deficiências ao nível da informação e sinalética (turística, urbana e de equipamentos);</li> <li>▪ Existem deficiências ao nível da qualidade urbana na área de intervenção, o que limita a fruição e desqualifica a visita do espaço;</li> <li>▪ O envelhecimento e decréscimo da classe piscatória local poderão tornar mais difícil o seu envolvimento em novas atividades, nomeadamente empresariais;</li> </ul>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tendência de crescimento de segmentos turísticos que buscam experiências genuínas que a zona de intervenção oferece;</li> <li>▪ A existência de instrumentos de financiamento específico dinamizados pelo GAC Alto Minho, bem como de outros programas e sistemas de apoio (ex. Valorizar, Leader, IEFP, ...), passíveis de apoiar iniciativas de natureza empreendedora e de animação local na Zona de Intervenção;</li> <li>▪ A notoriedade, a atratividade e o potencial associados ao Caminho de Santiago (caminho português da costa) constituem um domínio de oportunidade passível de ser explorado pela zona de intervenção, atendendo à sua localização na envolvente próxima do mesmo;</li> <li>▪ A projetada Ecovia do Litoral Norte poderá funcionar como nova atração de segmentos específicos de utilizadores e de criação de novas atividade de suporte à prática desportiva e de lazer;</li> <li>▪ Outros projetos integrados no Polis Litoral Norte, que previsivelmente terão um efeito estruturante na Zona de Intervenção, (Lota, Porto, Arranjos Urbanísticos);</li> <li>▪ A existência de conhecimento e capacidade de investigação ao nível da utilização para as Algas poderá ter em Castelo de Neiva uma área de experimentação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O pagamento de Scuts / portagens nas autoestradas de acesso a Castelo de Neiva, o que tem vindo a reduzir o nº de visitantes ao nível dos mercados de proximidade;</li> <li>▪ Os riscos de erosão que ameaçam esta zona costeira, e que em Castelo do Neiva assumem particular relevância;</li> <li>▪ O contexto de crise e os consequentes cortes quer nos investimentos públicos e privados quer no consumo, poderão condicionar a concretização de alguns projetos já programados ou em curso, assim como o desenvolvimento de raiz de novos projetos;</li> <li>▪ As crescentes exigências legais, regulamentares, tecnológicas e financeiras colocadas ao setor da pesca e aos seus profissionais são cada vez maiores, sendo que particularmente para a pesca artesanal, se tornam bastante desincentivadoras da manutenção da atividade; no caso de Castelo do Neiva, este efeito poderá ser particularmente sentido, criando problemas para a comunidade local.</li> </ul>

## 5.3. RIBEIRA DE VIANA

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A tipicidade e a atmosfera única que se experimenta na Ribeira de Viana (cheiros, cores, arquitetura, pessoas, tascas típicas, ...), confere-lhe uma forte identidade e potencial atratividade de uso e de visitação;</li> <li>▪ Há um forte espírito de comunidade, susceptível de ser mobilizado para a cria�o de iniciativas conjuntas, e o papel das Mulheres na dinamiza�o local revela-se muito importante;</li> <li>▪ As festividades religiosas celebradas apresentam forte atratividade e liga�o identitária (Sr� da Agonia, São Pedro, Queima do Judas, tapetes de sal e flores, ...);</li> <li>▪ Regista-se uma diversidade assinalável da gastronomia local, a qual poderá ser valorizada e potenciada a partir de diferentes vertentes inovadoras (educativa, cultural, turística, empresarial, intergeracional, ...), complementando algumas iniciativas locais (ex: "sabores da Ribeira");</li> <li>▪ O envolvimento e a abertura dos membros mais jovens da comunidade para participarem em iniciativas locais permitirá introduzir abordagem e temáticas diferenciadas e dirigidas a novos públicos (ex: Associa�o AISCA);</li> <li>▪ A existência de dinâmicas institucionais e associativas locais relevantes e diversificadas, resultando num contexto com alguma capacidade operacional em torno de diferentes áreas (cultura, a�o social, desporto, educa�o, ...);</li> <li>▪ A existência de tradi�o e know-how em técnicas de transforma�o de pescado, com potencial para gerar novos produtos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As incertezas e variabilidade associadas � atividade piscatória, que se repercute na instabilidade de rendimentos e de ocupa�o laboral de uma componente significativa da classe piscatória, com a conseqente gera�o/agravamento de problemas sociais, nomeadamente em termos de desemprego e de alcoolismo;</li> <li>▪ O envelhecimento e decréscimo da classe piscatória local poderão tornar mais difícil o seu envolvimento em novas atividades, nomeadamente empresariais;</li> <li>▪ Sinaliza-se a falta de condi�es para armazenamento dos aprestos e dos materiais dos pescadores, dificultando a atividade piscatória e criando "mal estar" na comunidade;</li> <li>▪ Verifica-se um défice de oferta de restaura�o qualificada que disponibilize as especialidades locais;</li> <li>▪ Regista-se na zona da Ribeira a falta de estacionamento público, o que contribui para uma menor frequência desta zona;</li> <li>▪ Existência de deficiências ao nível da informa�o e sinalética (turística, urbana e de equipamentos);</li> <li>▪ A venda ambulante de peixe, que emprega pessoas da comunidade local e que representa um elemento de identidade e uma imagem típica da zona, apresenta deficientes condi�es de funcionamento e problemas de licenciamento;</li> <li>▪ A inexistência de operadores de <i>incoming</i> em Viana do Castelo limita a inser�o da cidade em circuitos turísticos e dinâmicas relevantes (ex:</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A articulação Rio/Mar existente na Ribeira apresenta um potencial para haver uma diversidade de ofertas, quer no que respeita à atividade piscatória (pesca alternativa num ou noutro local, de acordo com as condições), quer para visitantes;</li> <li>▪ Salienta-se a proximidade da Ribeira a importantes equipamentos e ofertas (atuais e programadas) culturais e de lazer da cidade (Convento de S. Domingos, Museu de Artes Decorativas, Gil Eannes, Coliseu, futura marina atlântica, ...);</li> <li>▪ Foram sinalizadas intenções de investimento privado, orientado para a criação de alojamento local, que poderão configurar novas tipologias de oferta na cidade (ex: alojamento local; hostel; ...);</li> <li>▪ A recuperação urbana e funcional de espaços da Ribeira (armazéns e equipamentos de apoio para os pescadores) e de espaços adjacentes (Campo da Agonia), constituem intervenções que contribuirão para a qualificação do ambiente urbano e para a atração de novas atividades;</li> <li>▪ A existência do serviço municipal "Setor do Centro Histórico", que tem uma intervenção e recursos de apoio na recuperação de habitações na zona de intervenção;</li> </ul>	<p>viagens low-cost; nichos ligados aos desportos náuticos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A reduzida cultura empreendedora existente em Viana do Castelo poderá condicionar a criação de novas iniciativas empreendedoras na Ribeira;</li> <li>▪ A particular tipologia das habitações na Ribeira de Viana poderá limitar a sua adaptação para acolher iniciativas de alojamento local;</li> </ul>
---	---

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O alinhamento dos recursos disponíveis e de alguma oferta turística da Ribeira e da cidade de Viana do Castelo com tendências relevantes da procura turística atual e emergente (desportos náuticos; turismo religioso; gastronomia &amp; vinhos; <i>city e short-breaks</i> urbanos; touring cultural; turismo de natureza), relativamente aos quais a Ribeira possui potencial;</li> <li>▪ O projeto "Centro de Mar", e a afirmação de Viana do Castelo como cidade Náutica, contemplando a criação de um conjunto qualificado e diversificado de equipamentos e ofertas ligadas ao Mar, constituem oportunidades para o reforço do papel da Ribeira como oferta integrada e complementar com algumas das vertentes referenciadas;</li> <li>▪ O projeto "Km Zero", vocacionado para a criação de uma marca e para a certificação do pescado local, poderá ter nas ofertas de restauração existentes/a criar na Ribeira um local de afirmação e de montra;</li> <li>▪ A adesão da cidade de Viana do Castelo à Rede Internacional "Slow Cities" poderá funcionar como fator de atração de visitantes e turistas que procuram o genuíno, o autêntico e o local, características que a Ribeira pode explorar de forma distintiva no contexto da cidade;</li> <li>▪ A existência de instrumentos de financiamento específico dinamizados pelo GAC Alto Minho e pela Autarquia de Viana do Castelo, passíveis de apoiar iniciativas de natureza empreendedora e de animação local na Zona de Intervenção;</li> <li>▪ A notoriedade, a atratividade e o potencial associados ao Caminho de Santiago (caminho português da costa) constituem um domínio de oportunidade passível de ser explorado pela zona de intervenção, atendendo à sua localização na envolvente próxima do mesmo;</li> <li>▪ A projetada Ecovia do Litoral Norte poderá funcionar como nova atração de segmentos específicos de utilizadores e de criação de novas atividade de suporte à prática desportiva e de lazer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O contexto de crise e os consequentes cortes quer nos investimentos públicos e privados quer no consumo, poderão condicionar a concretização de alguns projetos já programados ou em curso, assim como o desenvolvimento de raiz de novos projetos;</li> <li>▪ O pagamento de Scuts/portagens nas autoestradas de acesso à cidade de Viana do Castelo contribuem para desincentivar a visita e/ou para reduzir o nº de visitantes ao nível dos mercados de proximidade;</li> <li>▪ As crescentes exigências legais, regulamentares, tecnológicas e financeiras colocadas ao setor da pesca e aos seus profissionais são cada vez maiores, o que poderá originar o aumento da taxa de abandono da atividade na Ribeira de Viana do Castelo;</li> <li>▪ A evolução quanto à atividade dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo será determinante para a Ribeira, já que estão em causa a manutenção de empregos, a frequência de visita e de consumos realizados nesta zona;</li> <li>▪ Os condicionalismos ao nível dos fundos disponíveis pelos programas governamentais de reabilitação urbana (ex: RECRUA) poderão limitar a realização de intervenções desta natureza, o que no caso concreto da Ribeira de Viana poderá significar uma redução do respetivo processo de reabilitação urbana e de atração de novos residentes;</li> <li>▪ A elevada concorrência turística por parte de outros territórios e ofertas; a crescente complexidade que caracteriza os produtos e serviços turísticos; e a maior segmentação e sofisticação da procura, constitui um contexto de mercado que levanta exigências elevadas ao sistema turístico local e regional, que apresenta limitações e baixos níveis de integração, qualificação e de inovação.</li> </ul>

## 5.4. VILA PRAIA DE ÂNCORA

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A praia de Vila Praia de Âncora constitui uma referência regional para a prática balnear, sendo um destino tradicional com imagem de Mar perfeitamente firmada, apresentando também uma diversidade de elementos patrimoniais de natureza complementar, suscetíveis de permitirem a densificação e qualificação das suas ofertas turísticas (Rio/Mar, património edificado; património natural envolvente; manifestações culturais, ...);</li> <li>▪ Existem localmente boas condições para a prática de desportos náuticos, nomeadamente de Surf e bodyboard. Também a pesca desportiva encontra aqui condições favoráveis e muito apreciadas pelos seus praticantes;</li> <li>▪ A atividade piscatória local é reconhecida pela qualidade do pescado capturado (especialmente o robalo e a sardinha);</li> <li>▪ As novas infraestruturas e equipamentos associados ao Portinho e à atividade piscatória em geral vieram valorizar esta componente da oferta local, qualificando a atividade da pesca e favorecendo os negócios a ela associados;</li> <li>▪ Existe na zona de intervenção uma oferta de restauração relativamente numerosa, oferecendo pratos de peixe, com potencial para criação de um "mini-cluster" gastronómico;</li> <li>▪ As especialidades gastronómicas locais são bastante apreciadas pela sua genuinidade e qualidade (robalo com algas, sardinha, caldeirada à Tio Feito, ...);</li> <li>▪ Algumas festividades e eventos locais apresentam capacidade de atração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existem limitações físicas na utilização do porto de mar, o que condiciona a atividade piscatória da comunidade local e contribui para a incerteza associada à mesma;</li> <li>▪ O envelhecimento e decréscimo da classe piscatória local poderão tornar mais difícil o seu envolvimento em novas atividades, nomeadamente empresariais;</li> <li>▪ A forte sazonalidade turística registada em Vila Praia de Âncora gera uma sobrecarga de visitantes durante a época balnear, o que coloca pressão sobre recursos e ofertas locais penalizando a dimensão qualidade no usufruto dos mesmos;</li> <li>▪ A área de intervenção apresenta uma estrutura urbana pouco qualificada e sem hierarquização, resultante do boom de construção dos anos 80, com impacto negativo em termos visuais e de conforto urbano;</li> <li>▪ Verifica-se um défice ao nível da oferta e diversidade de atividades complementares e alternativas à prática balnear, bem como uma estrutura empresarial débil e excessivamente concentrada no comércio;</li> <li>▪ Regista-se na área de intervenção algum défice na existência de referências e elementos associados à valorização da atividade e identidade piscatória local;</li> <li>▪ Existência de deficiências ao nível da informação e sinalética (turística, urbana e de equipamentos);</li> <li>▪ O tecido associativo local, apesar de numeroso e potencialmente mobilizável, debate-se com dificuldades operacionais, que limitam a sua real</li> </ul>

<p>de visitantes e envolvem a comunidade local, contribuindo para um forte sentimento de identidade (ex: Senhora da Bonança, Festa do Mar e da Sardinha, Festa do Emigrante, Vila Praia em Flor, Mostras de artesanato);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Existem alguns elementos do património cultural imaterial associado ao Mar e à Pesca, com potencial para gerar iniciativas de valorização de recursos locais (ex: Banhos Quentes, apanha do sargaço);</li><li>▪ Regista-se a existência em Vila Praia de Âncora de um número significativo de instituições de carácter social, cultural e económico, que apresentam dinâmicas diferenciadas;</li><li>▪ Existe um espólio particular de fotografias, objetos e outras referências relativas à comunidade piscatória local e à sua identidade, que apresenta potencial para se transformar numa iniciativa de museologia de afirmação da identidade e história local;</li><li>▪ Regista-se a existência de manifestações de interesse por parte de empreendedores na criação de novas ofertas ligadas aos desportos náuticos;</li></ul>	<p>capacidade de ação;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ A reduzida cultura empreendedora local poderá condicionar a criação de novas iniciativas empreendedoras em Vila Praia de Âncora;</li></ul>
--	---

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tendência de crescimento de segmentos turísticos que buscam experiências genuínas e diversificadas, para as quais Vila Praia de Âncora poderá configurar ofertas atrativas;</li> <li>▪ O projeto "Km Zero", vocacionado para a criação de uma marca e para a certificação do pescado local, poderá ter nas ofertas de restauração existentes um local de afirmação e de montra;</li> <li>▪ A existência de instrumentos de financiamento específico dinamizados pelo GAC Alto Minho, passíveis de apoiar iniciativas de natureza empreendedora e de animação local na Zona de Intervenção;</li> <li>▪ A notoriedade, a atratividade e o potencial associados ao Caminho de Santiago (caminho português da costa) constituem um domínio de oportunidade passível de ser explorado pela zona de intervenção, atendendo à sua localização na envolvente próxima do mesmo;</li> <li>▪ A projetada Ecovia do Litoral Norte poderá funcionar como nova atração de segmentos específicos de utilizadores e de criação de novas atividade de suporte à prática desportiva e de lazer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O contexto de crise e os consequentes cortes quer nos investimentos públicos e privados quer no consumo, poderão condicionar a concretização de alguns projetos já programados ou em curso, assim como o desenvolvimento de raiz de novos projetos;</li> <li>▪ As crescentes exigências legais, regulamentares, tecnológicas e financeiras colocadas ao setor da pesca e aos seus profissionais são cada vez maiores, o que poderá originar o aumento da taxa de abandono da atividade em Vila Praia de Âncora;</li> <li>▪ O pagamento de Scuts/portagens nas autoestradas de acesso à cidade de Viana do Castelo contribuem para desincentivar a visita e/ou para reduzir o nº de visitantes ao nível dos mercados de proximidade;</li> <li>▪ A elevada concorrência turística por parte de outros territórios e ofertas; a crescente complexidade que caracteriza os produtos e serviços turísticos; e a maior segmentação e sofisticação da procura, constitui um contexto de mercado que levanta exigências elevadas ao sistema turístico local e regional, que apresenta limitações e baixos níveis de integração, qualificação e de inovação.</li> </ul>

## 5.5. VILA NOVA DE CERVEIRA

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A existência de recursos piscícolas de reconhecida qualidade (Lampreia do Rio Minho; Sável; Salmão; Solha; Truta) e até de características únicas (Meixão), conferem a Vila Nova de Cerveira um capital de atração e de diferenciação no Norte do país e na raia minhota;</li> <li>▪ O património gastronómico local é muito apreciado, e contém especialidades que natureza <i>gourmet</i> (arroz de lampreia; lampreia à bordalesa; lampreia seca; debulho de sável; sável de escabeche; cerveirenses, ...);</li> <li>▪ Regista-se a existência de um património cultural imaterial ligado à atividade piscatória (Noite do Santo; lanço da Cruz; Histórias de Contrabando; Técnicas de pesca tradicionais, ...), algum dele alvo de esforços de revitalização, e que reforça a identidade local em torno do Rio;</li> <li>▪ Existem no troço local do Rio Minho condições adequadas à prática da náutica de recreio e desportiva, bem como tradição local nestas atividades;</li> <li>▪ A zona de intervenção suporta um conjunto diversificado de usos, incluindo nomeadamente áreas de lazer, espaços comerciais e de restauração, o AquaMuseu e, particularmente, o Parque do Castelinho, que constitui um importante fator de atração e de animação desta zona;</li> <li>▪ A importância da feira Semanal como fator de atração de visitantes e consequente dinâmica de consumo associada;</li> <li>▪ A relevância do AquaMuseu do Rio Minho, em várias componentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A atividade piscatória em Vila Nova de Cerveira tem fundamentalmente uma natureza de complementaridade a outras atividades profissionais, e é praticada por um número cada vez menor de pescadores;</li> <li>▪ A situação geográfica específica de Vila Nova de Cerveira, a montante da foz do Rio Minho, condiciona a atividade piscatória, uma vez que existem bastantes pontos de pesca da foz para cima, pelo que a quantidade de recursos piscícolas disponíveis na área onde os pescadores locais desenvolvem a sua atividade são em menor quantidade;</li> <li>▪ Verificam-se com bastante frequência práticas de desvalorização do preço da Lampreia por parte de intermediários que dominam os canais de comercialização, que também utilizam espécimes provenientes de outros locais com menor qualidade, banalizando a oferta local e prejudicando os rendimentos dos pescadores;</li> <li>▪ A degradação das condições físicas do Rio Minho (perda de habitats, diminuição da qualidade da água), com repercussões ao nível da diminuição das espécies existentes, contribui igualmente para a redução da atividade piscícola local;</li> <li>▪ A desativação do castelo/pousada (elemento marcante do centro histórico) e do ferry reduz a atratividade da oferta e da experiência de visita a Vila Nova de Cerveira;</li> <li>▪ A existência de uma marina fluvial que se encontra inoperacional e que apresenta um difícil aproveitamento futuro;</li> <li>▪ Regista-se alguma incapacidade na transformação de visitantes em</li> </ul>

<p>(museológica, investigação, relacionamento e apoio aos pescadores, divulgação de informação, educação e sensibilização, certificação), o que o torna um importante suporte de dinamização e valorização da comunidade piscatória local e da oferta turística do concelho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A componente cénica e ambiental da zona de intervenção constitui um importante fator de qualificação da experiência de visitação de Vila Nova de Cerveira;</li> <li>▪ A relevante vocação cultural de Vila Nova de Cerveira (Bienal de Arte, Incubadora de Indústrias Criativas, Curtas de Gastronomia, Filminho, Roteiro das Artes, etc), constitui um importante ativo qualificador e diferenciador da área de intervenção;</li> <li>▪ Regista-se a exist�ncia de empresas de animação turística que incluem o Rio e os seus recursos náuticos nas respetivas ofertas;</li> <li>▪ Est�o disponíveis no centro histórico espaços habitacionais recuperados, que poderão acolher novas formas de alojamento e completar as existentes;</li> </ul>	<p>turistas, o que reflete a exist�ncia de escassez na oferta de produtos mais complexos e que justifiquem maiores estadias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A reduzida cultura empreendedora existente em Vila Nova de Cerveira poderá condicionar a criação de novas iniciativas empreendedoras;</li> </ul>
---	--

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As tendências de evolução da(s) procura(s) turística, mostram-se bastante alinhadas com as ofertas de Vila Nova de Cerveira, nomeadamente no que respeita à desportos náuticos; gastronomia &amp; vinhos; touring cultural e turismo de natureza;</li> <li>▪ A existência de instrumentos de financiamento específico dinamizados pelo GAC Alto Minho e pela Autarquia, passíveis de apoiar iniciativas de natureza empreendedora e de animação local na Zona de Intervenção;</li> <li>▪ A dinâmica da Adriminho (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Minho) no domínio da valorização dos recursos endógenos, que poderá enquadrar e apoiar iniciativas orientadas para este fim, por parte de agentes locais;</li> <li>▪ A notoriedade, a atratividade e o potencial associados ao Caminho de Santiago (caminho português da costa) constitui um domínio de oportunidade passível de ser explorado pela zona de intervenção, atendendo à sua localização na envolvente próxima do mesmo;</li> <li>▪ A Ecopista Caminho do Rio, em Vila Nova de Cerveira, e a respetiva articulação com a Ecopista do Rio Minho e com a Ecovia do Litoral Norte pode assumir-se como um suporte importante para a atração de fluxos de visitantes à zona de intervenção bem como para reforçar a sua oferta de lazer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O pagamento de Scuts / portagens nas autoestradas de acesso a partir do Sul a Vila Nova de Cerveira, o que influência no nº de visitantes;</li> <li>▪ O contexto de crise e os consequentes cortes nos investimentos públicos e também nos de natureza privada, o que poderá limitar o desenvolvimento de novos projetos a curto/médio prazo;</li> <li>▪ As crescentes exigências legais, regulamentares, tecnológicas e financeiras colocadas ao setor da pesca e aos seus profissionais são cada vez maiores, o que poderá originar o aumento da taxa de abandono da atividade em Esposende;</li> <li>▪ A elevada concorrência turística por parte de outros territórios e ofertas; a crescente complexidade que caracteriza os produtos e serviços turísticos; e a maior segmentação e sofisticação da procura, constitui um contexto de mercado que levanta exigências elevadas ao sistema turístico local e regional, que apresenta limitações e baixos níveis de integração, qualificação e de inovação.</li> <li>▪ A incerteza quanto à legislação nacional que regula a pesca do Meixão, e que normalmente vem mantendo autorização para que a mesma se efetue, mas que não se sabe por que período de tempo esta situação se vai manter. Sendo a pesca do Meixão uma fonte de receitas muito relevante para a comunidade, uma eventual proibição poderia significar a redução significativa do nº de pescadores e da atividade da pesca em Vila Nova de Cerveira;</li> </ul>